



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPG  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGED  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**ALICE ANGÉLICA MAFRA**

**MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: Docentes do  
Colégio Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência- CIRCEA**

Vitória da Conquista- BA

Janeiro de 2024

**ALICE ANGÉLICA MAFRA**

**MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: Docentes do  
Colégio Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência- CIRCEA**

Texto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) para defesa.

Linha de Pesquisa: Formação, Linguagem, Memória e Processos de Subjetivação.

Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup>. Denise Aparecida Brito Barreto.

Vitória da Conquista- BA

Janeiro de 2024

M161m

Mafra, Alice Angélica.

Memória e experiência dos profissionais da educação: docentes do Colégio Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência – CIRCEA. / Alice Angélica Mafra, 2024.

133f.; il. color.

Orientador (a): Dr. Denise Aparecida Brito Barreto.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2024.

Inclui referências F. 118 – 120

1. Docentes – Memória e experiência. 2. CIRCEA – Lugar de memória. 3. Memória social. I. Barreto, Denise Aparecida Brito. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, de Pós-Graduação em Educação – PPGED. III. T.

CDD 371.1023

*Catálogo na fonte:* Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1290

UESB – Campus Vitória da Conquista - BA

**ALICE ANGÉLICA MAFRA**

**MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO:  
Docentes do Colégio Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência- CIRCEA**

Texto para Defesa apresentado ao Programa de Pós-Graduação - PPGED, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Aparecida Brito Barreto  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliana Sampaio Romão  
Universidade Federal de Sergipe - UFS  
(Examinadora Externa)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Sandra Mara Vieira Oliveira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB  
(Examinador Interno)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Marilete Calegari Cardoso  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB  
(Examinador Interno)

[...] sei bem que não me foi possível ser testemunha do próprio acontecimento; atendo-me aqui às palavras que ouvi ou li, sinais reproduzidos através do tempo, que são tudo o que me chega desse passado (HALBWACHS, 1990, p.37).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, por ser meu porto seguro, minha luz nos momentos difíceis e minha alegria nas conquistas. Cada página deste trabalho reflete a força que Ele me concedeu para seguir em frente.

O processo de construção de uma pesquisa para o desenvolvimento de uma dissertação não é, nem poderia ser, uma jornada solitária e independente. Ao longo desse caminho, pessoas especiais, de forma direta ou indireta, deixam suas marcas, oferecendo apoio, inspiração e incentivo. São esses gestos, grandes e pequenos, que tornam os desafios mais leves e a caminhada mais significativa, trazendo momentos de conforto, motivação e alegria em meio à exigência do percurso acadêmico.

Minha trajetória no universo da pesquisa foi marcada por pessoas especiais e começo expressando minha gratidão aos meus pais, **Waldek Antônio Santos Mafra** (*in memoriam*) cuja memória segue iluminando minha caminhada e **Ana Angélica Silva Mafra**, pelo amor, dedicação e apoio incondicional que sempre me sustentaram. Ambos, em sua sabedoria e carinho, me ouviram, me orientaram e foram os alicerces que moldaram quem eu sou hoje. Tudo o que conquisto carrega a marca do que aprendi com vocês.

Agradeço a minha orientadora, **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Aparecida Brito Barreto**, por acreditar no meu sonho e se dispor a sonhar comigo, com paciência e perseverança, me ensinando e me inspirando a alcançar e vislumbrar novos horizontes.

Aos **participantes da pesquisa** que se dispuseram a colaborar com a pesquisa sem medir esforços, compartilhando suas memórias a respeito do período que exerceram suas funções no colégio CIRCEA. Ao jornalista que me instigou e abriu meu olhar para novos aspectos e perspectivas relacionadas a escolas desativadas. Pois, sem eles, a construção deste trabalho não seria possível.

As **Funcionárias** do Arquivo Público de Rio de Contas-BA, por todo o cuidado e auxílio durante a pesquisa documental.

Aos meus amigos **Lauro do Carmo** e **Débora Assunção**, que estão comigo desde a graduação, me ouvindo, auxiliando e apoiando. A **Luana Machado**, **Thalita Albuquerque**, **Julia Souto**, **Cecília Albuquerque** e **Augusto Trindade**, por me apoiar se alegrarem comigo a cada etapa da minha vida.

Aos meus **colegas** de turma da linha de pesquisa “Formação, Linguagem, Memória e Processos de Subjetivação” por compartilharem esse momento desafiador em conjunto e por tornar o processo mais leve.

Agradeço aos meus familiares, que me apoiaram durante esse processo, em especial **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Nereida Maria Santos Mafra De Benedictis**, por todo o carinho e direcionamento durante o processo de construção da dissertação e **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Shirlene Santos Mafra Medeiros**, por todo o incentivo e apoio. Ambas são inspirações para mim, não apenas por suas trajetórias acadêmicas, mas pela dedicação e generosidade que demonstram em cada gesto.

Às **professoras** que compuseram a banca examinadora desta dissertação, pela leitura minuciosa e direcionamento do nosso trabalho.

Ao **Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UESB)** e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** pelo espaço acadêmico e pela bolsa de estudos que possibilitaram minha dedicação integral ao curso.

Ademais, agradeço a cada pessoa que, de alguma forma, iluminou meu caminho, seja com palavras, gestos ou presença, deixo aqui minha gratidão. Este trabalho é um reflexo das muitas mãos e corações que me ajudaram a chegar até aqui. Obrigado por tornarem esta jornada possível e especial.

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo a análise da memória e a experiência dos profissionais da educação, docentes que atuaram no Colégio Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência (CIRCEA) entre os anos de 1959, quando a escola foi criada, e 2007, momento de sua desativação. O CIRCEA está localizado no município de Rio de Contas, Bahia, no território de identidade da Chapada Diamantina. Inicialmente, foi realizado um levantamento documental no Arquivo Público Municipal de Rio de Contas (APMRC) com o objetivo de buscar documentos que fornecessem uma melhor compreensão do sistema educacional do município. Posteriormente, foram identificadas as categorias de análise para as bases teóricas e epistemológicas: memória, com as contribuições de Halbwachs (1968) e Gondar (2015); lugar e lugar de memória, em uma concepção geográfica segundo Cavalcanti (1998) e, pelo viés simbólico, Nora (1993); experiência, na concepção de Bondía (2002); e espaço, com as discussões de Santos (2002), entre outros autores importantes para o diálogo com os sujeitos testemunhos da pesquisa e documentos encontrados em campo. A pesquisa abordou cinco docentes que exerceram suas funções no CIRCEA entre 1959 e 2007 e um jornalista responsável por uma matéria sobre escolas desativadas no Brasil entre os anos de 2017 a 2021. A pesquisa dissertativa se apresenta em formato *multippaper*. Dessa forma, o trabalho está organizado por capítulos introdutórios e três capítulos em formato de artigos científicos. Os dados obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas foram analisados conforme a abordagem da análise do discurso, na perspectiva de Bakhtin (1995). Cada artigo científico apresenta uma categoria distinta como base para o seu desenvolvimento. No primeiro artigo foi utilizado a categoria de polifonia, no segundo o de dialogismo e, no terceiro, o de cronotopo. Os resultados obtidos demonstraram a relevância do CIRCEA para o município de Rio de Contas, bem como o impacto sofrido pela sociedade local com sua desativação. Esse colégio marcou um período em que a educação em Rio de Contas foi referência tanto para os municípios vizinhos quanto para o Estado da Bahia. Por meio dos testemunhos, foi possível reconhecer a importância do APMRC como forma de preservação da memória social do município, contribuindo para a transmissão da história local às futuras gerações, além de referenciar o CIRCEA como um lugar de memória, uma vez que, mesmo desativado, ainda permanece presente na memória social de Rio de Contas. Outros aspectos a serem mencionados é em relação ao impacto da desativação de escolas para os sujeitos que vivenciaram esses espaços escolares. A realidade de desativação de escolas não é uma realidade exclusiva de Rio de Contas, mas, está presente em demais regiões do Brasil. Dessa forma, é necessário ressaltar a importância de dar voz a esses sujeitos que possuem memórias e experiências constituídas nos ambientes escolares, a fim de registrá-las, pois, estão sujeitas ao esquecimento.

**Palavras-Chave:** CIRCEA. Educação. Experiência. Lugar. Memória.

## ABSTRACT

The present work aims to analyze the memory and experience of education professionals, specifically teachers who worked at the Colégio Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência (CIRCEA) between 1959, when the school was founded, and 2007, the year of its deactivation. CIRCEA is located in the municipality of Rio de Contas, Bahia, within the identity territory of Chapada Diamantina. Initially, a documentary survey was conducted at the Arquivo Público Municipal de Rio de Contas (APMRC) to gather documents that would provide a better understanding of the municipality's educational system. Subsequently, the categories of analysis for the theoretical and epistemological foundations were identified: memory, with contributions from Halbwachs (1968) and Gondar (2015); place and place of memory, from a geographical perspective according to Cavalcanti (1998) and, from a symbolic perspective, Nora (1993); experience, based on Bondía's conception (2002); and space, with discussions by Santos (2002), among other authors important for the dialogue with the research subjects' testimonies and documents found in the field. The research focuses on five teachers who worked at CIRCEA between 1959 and 2007, as well as a journalist responsible for a report on deactivated schools in Brazil between 2017 and 2021. The dissertation is presented in a multi-paper format, organized into introductory chapters and three chapters in the form of scientific articles. Data obtained through semi-structured interviews were analyzed using discourse analysis, based on Bakhtin's perspective (1995). Each scientific article presents a distinct category as its foundation. The first article uses the category of polyphony, the second focuses on dialogism, and the third on chronotope. The results demonstrated the relevance of CIRCEA for the municipality of Rio de Contas, as well as the impact of its deactivation on the local community. This school marked a period when education in Rio de Contas was a reference for neighboring municipalities and the state of Bahia. Through the testimonies, it was possible to recognize the importance of the APMRC as a means of preserving the social memory of the municipality, contributing to the transmission of local history to future generations, and referencing CIRCEA as a place of memory, as it remains present in the social memory of Rio de Contas even after its deactivation. Another aspect to mention is the impact of school deactivation on the individuals who experienced these educational spaces. The reality of school deactivation is not unique to Rio de Contas but is present in other regions of Brazil. Therefore, it is essential to emphasize the importance of giving voice to these individuals who have memories and experiences rooted in school environments, in order to record them, as they are subject to being forgotten.

**Keywords:** CIRCEA. Education. Experience. Memory. Place.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência – CIRCEA .....	13
Figura 2 - Município de Rio de Contas- BA, 2024 .....	14
Figura 3 - Informação sobre o município de Rio de Contas-BA, 1992 .....	51
Figura 4 - Matéria “Exames Escolares”, Jornal O Cinzel – Rio de Contas-BA, 1917.....	54
Figura 5 - Reivindicações a respeito da falta de escolas em Rio de Contas e no Estado da Bahia .....	56
Figura 6 - Necessidade de construção de novas escolas no município de Rio de Contas - BA, 1925.....	57
Figura 7 - Ingresso do baile de concluintes, Rio de Contas - BA, 1962.....	59
Figura 8 - Homenagem em comemoração aos 25 anos do CIRCEA - Rio de Contas - BA, 1984 .....	60
Figura 9 - Taxa de fecundidade no Brasil, entre os anos de 2006 e 2021 .....	71
Figura 10 - Quantidade de alunos matriculados entre os anos de 2007 e 2021.....	72
Figura 11 - Escolas ativas no município de Rio de Contas- BA entre os anos de 2007 e 2021 .....	72
Figura 12 - Mapa de fluxograma das demais regiões para a Sede de Rio de Contas- BA .....	79
Figura 13 - Texto de comemoração aos 25 anos do CIRCEA, Rio de Contas-BA, 1984.....	81
Figura 14 - Brasão do CIRCEA Barão de Macaúbas, Rio de Contas-BA.....	86
Figura 15- Colégio CIRCEA Barão de Macaúbas, Rio de Contas-BA .....	86
Figura 16 - Visita ao antigo espaço físico do CIRCEA, Rio de Contas-BA, 2024.....	105
Figura 17 - Biblioteca do CIRCEA Barão de Macaúbas, Rio de Contas- BA, 2024.....	106
Figura 18 - Quadros expostos no colégio CIRCEA Barão de Macaúbas, Rio de Contas- BA, 2024 .....	107
Figura 19 - Exposição de desenhos do espaço físico que funcionou o Barão de Macaúbas, Rio de Contas, 2024 .....	108
Figura 20- Espaço físico do CIRCEA, atual CIRCEA Barão de Macaúbas.....	109

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Resultados encontrados na plataforma do Google Acadêmico .....	37
Quadro 2- Resultados encontrados na plataforma da CAPES .....	39
Quadro 3- Resultados encontrados na plataforma da BDTD .....	30
Quadro 4- Resultados analisados nas plataformas: Google Acadêmico, CAPES e BDTD ...	31

## LISTA DE SIGLAS

APMRC	Arquivo Público Municipal de Rio de Contas
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CIRCEA	Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IRCEA	Instituto Riocontense de Educação e Assistência
PIBIC	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
PPGED	Programa de Pós-graduação em Educação
RP	Residência Pedagógica
TV	Televisão
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NSC	Nossa Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>PRÓLOGO: EXPLORANDO CAMINHOS INICIAIS .....</b>	<b>14</b>
Contextualização do Problema .....	14
O porquê da pesquisa .....	18
<b>PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>20</b>
<b>PESQUISA EXPLORATÓRIA .....</b>	<b>26</b>
<b>DIÁLOGOS TEÓRICOS.....</b>	<b>27</b>
A Memória como recurso para apreensão da memória social do CIRCEA .....	28
O CIRCEA como um lugar e lugar de memória .....	30
A significação da experiência .....	32
O espaço como construção e (re)construção social .....	34
Contribuições do estado da arte .....	35
Lacunas na Literatura .....	45
<b>ARTIGO 01: ENTRE A MEMÓRIA SOCIAL E ARQUIVOS: Análise do Sistema Educacional de Rio de Contas entre os anos de 1913 e 2007 .....</b>	<b>47</b>
Introdução .....	47
Preservação da Memória Social .....	49
(Re)construção Educacional Rio-contense por meio dos Arquivos .....	53
Criação do Ginásio e Escola Normal: origem do CIRCEA .....	61
Considerações finais .....	66
Referências .....	69
Referências de fontes documentais .....	70
<b>Artigo 02: LEGADO EDUCACIONAL: A Influência do Colégio CIRCEA na Memória Social de Rio de Contas, Bahia .....</b>	<b>71</b>
Introdução .....	71
Desativação de escolas .....	73
Relevância do CIRCEA para a comunidade Rio-contense .....	81
Impactos da desativação do CIRCEA para Rio de Contas .....	86
A (Re) abertura do espaço do CIRCEA .....	89
Considerações finais .....	94
Referências .....	96
Referencias documentais .....	96
<b>Artigo 03: MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA DOS DOCENTES DO CIRCEA (1959-2007) E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO DE RIO DE CONTAS .....</b>	<b>97</b>

Introdução .....	97
Cotidiano Escolar do CIRCEA: Memória e Experiências .....	98
Relação entre os profissionais escolares e alunos .....	103
Visita ao espaço físico do CIRCEA .....	107
Considerações finais .....	112
Referências .....	114
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>115</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>118</b>
<b>REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS .....</b>	<b>120</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>121</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>123</b>
ANEXO 1 - Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) .....	123
ANEXO 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos profissionais da educação docentes .....	127
ANEXO 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do jornalista .....	130

## **PRÓLOGO: EXPLORANDO CAMINHOS INICIAIS**

O desenvolvimento de uma pesquisa nasce por meio de inquietações observadas no cotidiano, algo que nos incomoda, que gera curiosidade, que necessita de uma resposta, ou reflexões. A vida é movida por inquietações, movida pelos “porquês”, “se”, “como”, “quando”, cabe aos pesquisadores, então, a sistematização do problema, a busca por respostas para tantas inquietações postas. Nesse sentido, a graduação e o mestrado, me mostraram e mostram a importância de nos colocarmos não apenas como estudantes, mas também como pesquisadores.

O período da graduação, entre os anos de 2018 e 2023 no curso de Licenciatura em Geografia, despertou-me para o mundo da pesquisa, por meio das disciplinas cursadas e participação de programas institucionais, tais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência – PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e a Residência Pedagógica – RP. Desde o início da graduação, meus olhos se voltaram para a área de ensino, e, no decorrer dos anos, até o fim da graduação isso se tornou mais intenso e a área da educação, me fez interessar e adentrar ao mestrado, também, na área da Educação.

O novo gera uma série de incertezas, na graduação este sentimento era vívido e não foi diferente no percurso do mestrado. Muitas incertezas me direcionaram para outros sentimentos como a curiosidade, em relação a novos autores que nos foram apresentados; ao caminho que percorri; a escolha do método para analisar o objeto; ao entusiasmo no envolvimento com a pesquisa; ao interesse em buscar para além do que nos foi posto; a apreensão pelos critérios utilizados para selecionar os sujeitos da pesquisa; ao trabalho com sujeitos cheios de vivências e memórias.

O processo do mestrado nos chama para a realidade e causa uma grande ebulição com relação a pensar sobre pesquisa. Nesse sentido, o mestrado é, também, uma oportunidade de amadurecimento, de escolhas e de processo de crescimento.

### **Contextualização do Problema**

O Colégio Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência – CIRCEA, esteve localizado no município de Rio de Contas – BA, na Chapada Diamantina (Figura 1), foi inaugurado no ano de 1959 e encerrou suas atividades em 2007.

Figura 1- Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência - CIRCEA



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022. Elab.: MAFRA, A.A. (2022).

As fotos acima representam o CIRCEA em períodos distintos: a foto 01<sup>1</sup> apresenta 03 módulos e um pátio grande, entretanto, sem uma maior estrutura. Essa foto foi retirada de um acervo da biblioteca do IBGE e não consta a data de sua origem, entretanto, por sua configuração, espera-se que tenha sido tirada no início do funcionamento do Colégio, em meados da década de 1959/60. Na foto 02<sup>2</sup>, por meio de uma fotografia aérea tirada no ano de 2014, percebemos a ampliação do CIRCEA, com mais módulos, a construção de uma quadra poliesportiva e portaria. As fotos 03 e 04 apresentam a visão da escola no ano de 2022. Podemos perceber que entre os anos de 2014 e 2022 não ocorreram mudanças bruscas, conservando a sua estrutura durante esse período.

O CIRCEA, de acordo com os testemunhos dos sujeitos que participaram da pesquisa, passou por períodos de trocas de administração e de organização mantenedora, uma vez que, era de responsabilidade do Clube Rio-contense e, posteriormente, passou a ser de responsabilidade do Estado. Todas essas mudanças e conflitos entre a direção e o Estado, dificultaram o funcionamento do Colégio e, por questões burocráticas e financeiras, encerraram

<sup>1</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=431937>. Acesso em: 22 de mar. 2022. Fotografia publicada sem data.

<sup>2</sup> Disponível em: [https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1515038845378447&set=pb.100006170373621.220752000&type=3&locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1515038845378447&set=pb.100006170373621.220752000&type=3&locale=pt_BR). Acesso em: 22 de mar. 2022.

suas atividades no ano de 2007. O espaço físico que funcionava o CIRCEA, ficou doze anos fechado, pois era de propriedade da ordem religiosa chamada Joseleitos de Cristo.

A cidade de Rio de Contas mantinha uma escola voltada para os anos iniciais e uma para os anos finais. Porém, a estrutura da escola dos anos finais, não tinha uma estrutura adequada e espaços de acessibilidade para receber tantos alunos. Por conta dessa realidade posta, a Prefeitura Municipal entrou em acordo com os Joseleitos de Cristo, ordem religiosa a qual o espaço do CIRCEA pertence, para restaurar e reabrir o espaço recebendo turmas de ensino fundamental em um mesmo ambiente.

A reforma do espaço durou entre o final do ano de 2018 e o início de 2019, ano da “reinauguração”. O espaço que o CIRCEA ocupava, deu lugar para outra escola. Entretanto, sua sigla permaneceu, pois, o colégio recebeu o nome de “CIRCEA Barão de Macaúbas”, unindo as denominações de duas instituições escolares presentes na memória social do município de Rio de Contas.

Como moradora do município de Rio de Contas (figura 2), uma das cidades mais antigas do estado da Bahia de características históricas, culturais e naturais, cresci ouvindo histórias a respeito da rigidez do colégio, de como era a educação, dos laços construídos entre os sujeitos que experienciaram o espaço. Entretanto, como suas atividades foram encerradas em 2007, não tive oportunidade de construir memórias no lugar.

Figura 2 – Município de Rio de Contas- BA, 2024



Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

Mesmo não tendo estudado no CIRCEA percebemos a importância deste colégio na memória social de Rio de Contas, nos testemunhos de sujeitos que estudaram ou trabalharam naquela instituição e que contam suas vivências para as novas gerações.

Nessa perspectiva, fomos instigados a compreender melhor a respeito da memória social do CIRCEA para apresentar resultados no trabalho de conclusão de curso, na graduação, em 2022. Foi possível, através do trabalho que realizamos, percebermos que o CIRCEA, mesmo desativado em 2007, ainda se faz presente na memória dos egressos e o sentimento de pertencimento deles pelo espaço onde hoje funciona outro colégio. Nas lacunas deixadas por este trabalho nasceu a proposta do nosso projeto de dissertação.

Por meio das reminiscências, das memórias e experiências sociais evocadas nas entrevistas, nos testemunhos, na memória arquivada, construímos e reconstruímos a memória histórica e social do CIRCEA. Essa (re)construção tem como protagonistas os profissionais da educação, docentes que exerceram suas funções no referido colégio. Dessa forma, a questão da pesquisa que se constitui é: Por meio da memória, quais as experiências mais marcantes dos profissionais da educação, docentes do Colégio Centro Integrado Rio-contense de Educação e Assistência – CIRCEA no período de 1959, momento em que a escola foi criada, até o ano de 2007, período de sua desativação?

Desta forma, o problema nos apresentou questões norteadoras, tais quais: Quais são suas visões acerca do sistema educacional do município de Rio de Contas e a importância do CIRCEA nesse processo? Quais as marcas das memórias e experiências vividas pelos profissionais da educação no CIRCEA? Quais as vivências, legados, valores que permanecem em suas memórias acerca do cotidiano escolar?

Os profissionais da educação, docentes que atuaram no Colégio, possuem memórias significativas e valiosas sobre suas experiências nessa instituição, as quais foram documentadas e analisadas para a compreensão da história e o impacto educacional do CIRCEA. Esperamos, por meio dessa pesquisa, ter dado voz e visibilidade aos sujeitos que compuseram o corpo escolar do CIRCEA.

Essa pesquisa, portanto, tem o objetivo geral de analisar a partir das memórias, as experiências mais marcantes dos profissionais da educação, docentes que atuaram no Colégio Centro Integrado Rio-contense de Educação e Assistência (CIRCEA) no período de 1959, momento em que a escola foi criada, até o ano de 2007, período de sua desativação. Tendo como objetivos específicos: Investigar por meio das fontes documentais o sistema educacional do município de Rio de Contas e do CIRCEA; verificar qual a influência que o colégio exerceu e exerce para a memória social de Rio de Contas- BA e compreender as influências das experiências dos docentes do CIRCEA no período de 1959 a 2007 e os seus impactos, posteriormente, na educação de Rio de Contas.

## O porquê da pesquisa

O trabalho proposto tem como objetivo analisar por meio das memórias, as experiências mais marcantes dos profissionais da educação, docentes que atuaram no Colégio Centro Integrado Rio-contense de Educação e Assistência (CIRCEA) no período de 1959, momento em que a escola foi criada, até o ano de 2007, período de sua desativação. A referida escola teve suas atividades desenvolvidas no município de Rio de Contas- BA, cidade histórica localizada no território de identidade da Chapada Diamantina.

A motivação por esse objeto de pesquisa perpassa por um interesse pessoal/social, como moradora da cidade de Rio de Contas, uma cidade considerada lugar de memórias históricas e por ser filha de ex-estudantes do CIRCEA. Nas reminiscências experienciadas na trajetória de minha vida, desde pequena ouvia histórias dos meus pais, de familiares e de moradores do município a respeito do referido colégio, da educação daquela instituição, dos laços identitários de amizades construídos, nas relações pessoais e sociais dos professores e da própria estrutura do referido educandário. Em função da sua desativação em 2007 não tive oportunidade de frequentar e experienciar esse espaço, e essa condição ocorreu apenas pelos testemunhos dos sujeitos de pesquisa. Entretanto, a memória e a história dessa escola permanecem vivas nos grupos sociais e a sua importância ainda permanece presente na memória social do município. O desejo de conhecer a história do CIRCEA, a partir dos docentes egressos, instigou-me a aprofundar no estudo deste objeto que marca a trajetória histórica de muitas gerações da cidade e das comunidades rurais de Rio de Contas.

Além do caráter científico, este estudo é de cunho social, em função da escola estar embrenhada na sociedade e na memória social de Rio de Contas. Nesse contexto, realizamos pesquisas exploratórias, em setembro de 2021, acerca do tema, a fim de buscar material sobre a escola no Arquivo Público Municipal de Rio de Contas - BA (APMRC). Encontramos, naquele momento, documentos do período de inauguração do colégio, os nomes anteriores da instituição, os dados administrativos, sobre as contas, as licitações e os gastos apresentados, a configuração do colégio e a sua estrutura organizacional.

Na pesquisa exploratória, outrora realizada, averiguamos, também, que alguns documentos referentes à escola foram remanejados para outra escola de Ensino Médio da cidade de Rio de Contas, o Colégio Estadual Carlos Souto. Vale ressaltar que este colégio, no ano de 2007, recebeu os alunos do Ensino Médio advindos do CIRCEA. Contudo, as reminiscências, as memórias experienciais como enfatiza Medeiros (2016) não podem ficar esquecidas na

memória das novas gerações. Isso significa, como diz Paul Ricoeur (2007) trazer presente algo que está ausente.

Realizamos, também, pesquisas em algumas bases de dados do Brasil para obtermos o estado do conhecimento acerca do objeto de estudo relacionado a memória e experiência dos profissionais da educação, docentes que trabalharam no CIRCEA. O estado do conhecimento, ou estado da arte, para Ferreira, tem sua sustentação e motivação:

[...] pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade [...] (Ferreira, 2002, p. 259).

De acordo com a autora, percebemos a importância do estado do conhecimento do objeto de estudo para o processo de investigação sobre o que já foi produzido sobre a temática. Encontramos alguns materiais referentes ao patrimônio cultural de Rio de Contas e, também, sobre processos de formação de professores e outros que abrangem temáticas similares. Porém, durante o período de investigação, nenhuma produção foi encontrada, especificamente, sobre o colégio CIRCEA nas referidas plataformas.

Essa lacuna de estudos ressalta a relevância de refletir sobre os profissionais da educação no contexto histórico e cultural. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 61 (alterado em 2009), estabelece que esses profissionais são agentes fundamentais no desenvolvimento e preservação do patrimônio educacional, cultural e social, o que reforça a necessidade de estudos mais aprofundados sobre instituições de ensino como o colégio CIRCEA.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB os profissionais da educação se constituem no Art. 61, alterada em 2009:

Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: I – Professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim; IV – profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das 46 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36; V – profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação (Brasil, 1996).

Os profissionais da educação para a LDB, são definidos como aqueles que atuam em diferentes funções dentro do ambiente educacional. Eles se constituem pelos docentes, que são responsáveis pela docência em todos os níveis da educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio; pelos profissionais de suporte pedagógico, como diretores, supervisores, orientadores educacionais e coordenadores pedagógicos, que desempenham funções de planejamento, coordenação e avaliação das atividades educacionais e pelos trabalhadores de apoio técnico e administrativo, que incluem secretários escolares, técnicos administrativos e outros profissionais que dão suporte ao funcionamento das instituições educacionais. Essa definição amplia o conceito de profissionais da educação, reconhecendo a importância de todos aqueles que contribuem, direta ou indiretamente, para o processo educativo.

Diante do exposto, fomos instigados a continuar com a mesma temática da monografia, devido a novos aspectos que foram surgindo ao longo do desenvolvimento desta temática e as poucas produções encontradas que se aproximam do objeto de estudo. Sendo assim, sentimos necessidade de aprofundar e investigar mais a respeito do CIRCEA, sendo os sujeitos participantes da pesquisa compostos por profissionais da educação docentes, que atuaram dentro das salas de aula, que fizeram e fazem parte da história educacional e social do município de Rio de Contas- BA.

## PERCURSO METODOLÓGICO

A estrutura da nossa pesquisa se apresenta no formato de *multipaper*, portanto, 3 capítulos serão em formato de artigos científicos. O formato *multipaper*, de acordo com Costa (2014, p. 3) foi “introduzido no Reino Unido na década de 1960 e chegou pouco tempo depois aos Estados Unidos. Essa estrutura tornou-se aceita em diversos países e vem sendo incorporada, de forma gradual, a teses e dissertações. Seu crescimento, embora lento, reflete a busca por maior objetividade na organização das produções acadêmicas, ao permitir a apresentação de capítulos estruturados como artigos independentes, mantendo a coerência temática geral e ampliando o alcance e a visibilidade.

A respeito do formato *multipaper*, Frank e Yukihiro (2013) destaca haver possibilidades distintas para a organização de um trabalho neste formato:

A primeira opção é quando a tese propõe estudar várias opções para solucionar um determinado problema. Isto seria o caso do que eu chamaria como “artigos horizontais”, uma vez que cada artigo abordaria o mesmo problema, embora de uma perspectiva diferente. Assim sendo, cada artigo apresentaria um método diferente e

um último artigo, ou um capítulo de discussões, poderia propor o comparativo de todas essas propostas para avaliar vantagens de desvantagens de cada um deles. (...) A segunda opção é quando a tese propõe estudar um determinado problema e, para isso, precisam-se obter resultados intermediários (isto costuma ser muito comum em um projeto de pesquisa bastante amplo e abrangente). Nesse caso seria comum que cada artigo atendesse a um dos objetivos específicos da tese (que por sua vez atendem ao objetivo geral desta). Eu chamaria esta abordagem de “artigos verticais ou sequenciais”, uma vez que cada artigo aborda um novo problema e objetivos específicos baseados nos resultados do artigo precedente. Neste caso, os resultados parciais de cada artigo vão conduzindo ao resultado desejado para atender ao objetivo geral (Frank e Yukihara, 2013, p.1).

Nosso trabalho está direcionado a segunda opção abordada por Frank e Yukihara, uma abordagem de “artigos verticais ou sequenciais”, pois, cada objetivo específico serviu como base para o desenvolvimento dos três artigos distintos. Optar pelo formato *multipaper* nesta dissertação reflete uma estratégia acadêmica que visa potencializar a disseminação do conhecimento produzido por meio da publicação de artigos científicos. Entretanto, é importante ressaltar que as produções resultantes deste formato estarão sujeitas a adaptações em função das diretrizes editoriais de cada revista científica. As normas variam entre periódicos, exigindo ajustes na formatação, no estilo de redação e, em alguns casos, até na abordagem metodológica ou teórica do artigo, para atender às especificidades de cada publicação. Essas possíveis modificações podem incluir a extensão do texto, a organização das seções, a forma de apresentação dos resultados, entre outras exigências técnicas.

Para buscarmos documentos com vista a compreensão do sistema educacional do município, realizamos uma visita exploratória ao Arquivo Público Municipal de Rio de Contas (APMRC), para melhor compreensão do nosso objeto de estudo, para Gil (2008):

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (Gil, 2008, p. 27).

A pesquisa exploratória, nesse sentido, foi desenvolvida na forma de pesquisa exploratória documental, realizando um levantamento de dados nos principais periódicos do APMRC para conhecer a influência que o colégio exerceu e exerce na/para a sociedade, além de uma conversa com a coordenadora pedagógica do atual colégio que conserva a sigla CIRCEA.

Para as bases teóricas e epistemológicas, em relação aos aspectos da categoria memória, utilizamos os estudos de Halbwachs (1968 [1950]) que determinam a memória construída e reconstruída na sociedade por meio dos grupos sociais. Gondar (2015), por meio da concepção teórica de Halbwachs, define aspectos relevantes a respeito das memórias individual e social

no sentido de pensar a memória como um campo polissêmico. De Benedictis (2020) aborda sobre as categorias geográficas como espaço e lugar relacionado à memória e a cidade de Rio de Contas.

Em relação às categorias lugar e lugar de memória, experiência e espaço, utilizamos autores que abordam tais temáticas, dentre eles Santos (2002) que traz aspectos importantes a respeito das percepções do espaço, assim como sua produção, tratando o espaço como um objeto social. Em Moreira (2007) observamos o espaço como uma organização territorial constituída por meio das relações do homem com o meio; Nora (1993) aborda sobre os aspectos do lugar de memória e Bondía (2002) apresenta o conceito de experiência.

Realizamos buscas por 5 professores que desempenharam suas funções no CIRCEA, no período determinado entre 1959 a 2007. O critério de escolha desses profissionais ocorreu através de levantamento dos docentes que trabalharam por mais tempo no colégio, atuando no CIRCEA em diferentes períodos de funcionamento do colégio, desde as mudanças de direção, mudança de organização mantenedora e desativação escolar. Os docentes que participaram dessa pesquisa são tratados no nosso trabalho conforme codinomes escolhidos por eles, como: Amizade, Saudade, Gratidão, Autorrealização e Herança. A escolha dos codinomes de cada sujeito, partiu de um questionamento direcionado a eles no momento da entrevista semiestruturada. Os sujeitos foram direcionados a escolher uma palavra que resumisse sua trajetória como docente no CIRCEA.

Por meio de um roteiro, efetuamos entrevistas semiestruturadas, com a proposição de uma conversa interativa. Assim, esses participantes supracitados na pesquisa, do nosso projeto, foram profissionais da Educação, docentes que trabalharam no CIRCEA no período compreendido de 1959, data da fundação do Colégio, até o ano de 2007, ano de sua desativação.

Construímos o processo de estruturação das questões para a entrevista semiestruturada através do “guião de entrevista”, idealizado por Amado (2014), destacando que a entrevista semiestruturada ou semidiretiva;

[...] deve ser estruturada em termos de blocos temáticos e de objetivos, constituindo esse ‘instrumento’ o que passamos a designar por guião de entrevista. Este guião resulta de uma preparação profunda para a entrevista, além de ser um instrumento que, na hora da realização da entrevista, ajuda a gerir questões e relações (Amado, 2014, p. 217).

Entendemos, desta forma, que a elaboração do guião de entrevista foi uma ferramenta adequada para seguir os objetivos da pesquisa, uma vez que nos serviu de auxílio para

realização da entrevista, ao passo que os participantes tiveram liberdade de fala, visto se tratar de uma entrevista semiestruturada.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, ao buscarmos dados de escolas desativadas no Brasil, encontramos um material disponibilizado pela “Nossa Santa Catarina” - NSC Total, um portal jornalístico de Santa Catarina- RS com uma matéria intitulada “Como Morre uma Escola”, realizada entre os anos de 2017 a 2020. A Matéria nos chamou atenção por se apoiar nos levantamentos de dados do MEC e INEP, além de tornar protagonistas da matéria os sujeitos, alunos e funcionários, que experienciaram esses espaços escolares.

Como a matéria possuía dados importantes para o nosso trabalho, surgiram inquietações em relação ao jornalista responsável por essa matéria: como foi o processo de coleta de dados? qual sentimento que o acometeu ao realizar a pesquisa? Essas inquietações fizeram nossa pesquisa ganhar mais um sujeito participante, pois sentimos a necessidade de entrar em contato com o jornalista, aqui tratado com o codinome “Frustração”, palavra escolhida que resume o seu sentimento ao desenvolver a pesquisa sobre escolas desativadas. Como o Jornalista não reside no Brasil, a coleta de dados ocorreu de forma online, utilizando, as plataformas do *instagram* e *Gmail*.

No decorrer da investigação também utilizamos um caderno de anotação, denominado diário de bordo. No diário foram registradas as experiências da pesquisa teórica e de campo. Compreendemos, como Ricoeur (2007, p. 156), que “[...] tudo tem início não nos arquivos, mas no testemunho, e que, apesar da carência principal de confiabilidade do testemunho, não temos nada melhor que o testemunho, em última análise, para assegurar-nos de que algo aconteceu [...]”. É por meio dos testemunhos, dos grupos sociais, que as lembranças dos eventos, muitas vezes não registradas, mas presentes na memória social, são capazes de explicar e relatar aspectos de uma dada realidade. Para Bondía (2002, p. 21) “As palavras com que nomeamos o que somos, o que fazemos, o que pensamos, o que percebemos ou o que sentimos são mais do que simplesmente palavras”. Com isso, as palavras utilizadas pelos sujeitos da pesquisa, não são apenas palavras vazias, mas carregadas de simbolismo, de significados, de sentimentos e do contexto social em que vivem.

Analisamos os dados por meio da análise do discurso, na perspectiva de Bakhtin (1997), pois a análise do discurso reconhece que as palavras e os discursos não têm significado fixo, mas são moldados pelo contexto social e pelas interações entre os falantes, denominado para Bakhtin (1997) de enunciados que podem se apresentar e serem analisados de acordo com os mais diversos meios de gêneros do discurso, sendo eles orais ou escritos. A opção por essa perspectiva se justifica pela necessidade de compreender os testemunhos não apenas como

construções linguísticas isoladas, mas como características sociais que emergem em diálogo com outros discursos e com o contexto histórico, cultural e ideológico onde estão inseridos. Nos apoiamos na análise do discurso abordado por Bakhtin e suas categorias: polifonia, dialogismo e cronotopo. Cada categoria servirá como base para o desenvolvimento dos artigos.

O primeiro artigo abordamos o processo educacional de Rio de Contas por meio da memória e arquivos documentais e terá como base a categoria de **polifonia**. A polifonia, em Bakhtin, refere-se à multiplicidade de vozes e perspectivas presentes em um texto literário. Refere-se a coexistência de várias consciências independentes que interagem entre si, sem que uma seja suprimida por outra. A polifonia se manifesta nas vozes dos sujeitos, que “não são apenas portadores de ideias, mas individualidades integrais, autônomas e dotadas de sua própria lógica e consciência” (Bakhtin, 2010, p. 18). Essa estrutura cria uma obra em que não há uma única perspectiva dominante, mas sim uma “constelação de vozes” que reflete a pluralidade do mundo social e humano.

O segundo artigo nos referimos ao legado educacional e a influência do CIRCEA na memória social de Rio de Contas e tem como base a categoria **dialogismo**. O dialogismo considera a natureza interativa e a dinâmica da linguagem. Para Bakhtin (1992) todo o enunciado é fundamentalmente dialógico, pois, ao ser proferido, já carrega em si uma expectativa de resposta e, ao mesmo tempo, dialoga com discursos anteriores e futuros. Como afirma Bakhtin “o significado de uma palavra é determinado não pelo sentido que ela tem isoladamente, mas pelo contexto da comunicação, pelas palavras que a antecedem e aquelas que virão depois” (Bakhtin, 1992, p. 121). Essa interação constante entre discursos representa o caráter social e relacional da linguagem, onde as vozes nunca são unidimensionais, mas sempre permeadas pelo “outro”.

O terceiro artigo referimos a memória e a experiência dos docentes do CIRCEA (1959-2007) e ao seu impacto na educação de Rio de Contas. Utilizamos a categoria **Cronotopo**, que, para Bakhtin (1998, p.211) é a “interligação fundamental das relações temporais e espaciais”. O cronotopo, então, refere-se à interseção do tempo e do espaço na narrativa, onde o contexto histórico e geográfico molda a experiência e o significado dos eventos e discursos.

Diferentemente de um método formalizado com etapas predefinidas, a análise do discurso não se apresenta como um conjunto rígido de técnicas, mas como uma abordagem teórica flexível, permitindo adaptar o processo de investigação às especificidades dos dados e objetivos específicos, sem seguir um protocolo fixo. Assim, nossa pesquisa se orienta pelos princípios da análise do discurso, sem se restringir a um método específico, possibilitando uma leitura crítica e dinâmica dos discursos.

Analisamos as entrevistas semiestruturadas considerando não apenas as lembranças desses participantes, mas, também, o contexto atual no qual estão inseridos, construindo por meio da linguagem e dessa interação entre participante e pesquisador um significado para essas vivências, possibilitando que os sujeitos participantes da pesquisa se expressem.

Sobre o termo “expressão” Bakhtin e Volochínov (2006) criticam o conceito abordado pelo subjetivismo individualista de que “tudo que é essencial é interior, o que é exterior só se torna essencial a título de receptáculo do conteúdo interior, de meio de expressão do espírito” (Bakhtin e Volochínov, 2006 p.113). Para o subjetivismo individualista, a “expressão se constrói no interior; sua exteriorização não é senão a sua tradução (Bakhtin e Volochínov, 2006 p.112). Minimizando a importância da objetivação, ou seja, o exterior nesse processo dos sujeitos se expressarem.

Bakhtin e Volochínov (2006) criticam a concepção do subjetivismo individualista, pois, para eles “é preciso eliminar de saída o princípio de uma distinção qualitativa entre o conteúdo interior e a expressão exterior. Além disso, o centro organizador e formador não se situa no exterior” (Bakhtin e Volochínov, 2006 p.112). As expressões são, de acordo com os autores, condicionadas antes de tudo pelo viés social.

De acordo com Bakhtin (1997), entre a heterogeneidade dos gêneros do discurso, discurso primário (simples) e secundário (complexos), existe uma diferença essencial. Nossa pesquisa está pautada no discurso primário, simples, pois esse discurso representa interações cotidianas e inclui, por exemplo, conversas, narrativas orais e piadas. Esses gêneros são caracterizados pela interação imediata entre os participantes, permitindo uma maior flexibilidade. Além disso, são marcados pela expressão emocional e espontânea desses sujeitos, refletindo seus sentimentos e experiências de forma direta e imediata.

Analisamos não apenas o visível, mas, também, as emoções de cada participante, identificamos e conduzimos a entrevista semiestruturada de forma não engessada; deixamos os participantes livres para se expressarem. Além disso, preservamos a identidade de cada participante, utilizando no nosso trabalho codinomes para que essas pessoas não se sintam expostas.

Esperamos que nossa pesquisa tenha proporcionado liberdade de voz aos participantes, que lembraram vivências no CIRCEA, o cotidiano escolar, as relações estabelecidas nesse espaço, bem como a relevância que esse colégio teve e tem para a comunidade de Rio de Contas. Além disso, nossa pesquisa foi desenvolvida com o intuito de levar para as gerações futuras um pouco da história do município de Rio de Contas e o papel do CIRCEA para a educação Rio-contense.

## **PESQUISA EXPLORATÓRIA**

Foi necessário realizarmos uma busca prévia referente a algumas inquietações que surgiram no decorrer do delineamento, para aproximação do objeto de estudo referente a memória e experiência dos profissionais da educação, docentes que atuaram no CIRCEA. Uma das nossas inquietações diz respeito a utilização do espaço ocupado pelo CIRCEA, pois, em 2019 o espaço foi reutilizado para funcionamento de outra instituição escolar que continuou utilizando a sigla CIRCEA e o nome da escola que passou a ocupar esse espaço.

Surgiu a necessidade de buscarmos o motivo pelo qual a sigla permanece, se existe algum documento ou cláusula que interferem na permanência da sigla. Sendo assim, foi realizada uma pesquisa exploratória com a coordenadora pedagógica do colégio que funciona naquele espaço. Durante a pesquisa, foi possível verificarmos, de acordo com as falas da coordenadora pedagógica, que para além de questões burocráticas há uma relação de pertencimento e identificação com o espaço onde, por tantos anos, funcionou o CIRCEA, hoje CIRCEA Barão de Macaúbas.

O espaço onde hoje funciona o CIRCEA Barão de Macaúbas, foi fundado pela organização do Clube Riocontense, pois havia uma necessidade de uma organização mantenedora. Porém, em 1967, o Clube passou por problemas financeiros para manter as atividades escolares. O Clube Riocontense, para não fechar definitivamente o colégio, cedeu seu espaço para a instituição religiosa Joseleitos de Cristo, para que a organização religiosa passasse a administrar a escola. Foi elaborado um documento com a cláusula de que a utilização desse espaço para outros fins se não educacional, seria proibida.

Entretanto, mesmo após a organização religiosa administrar o colégio, houve sua desativação no ano de 2007, o que afetou todo o município de Rio de Contas e municípios vizinhos que tinham aquela escola como referência na educação da região. Entretanto, mesmo fechado, o espaço do CIRCEA continuou sob posse dos Joseleitos de Cristo.

Após aproximadamente 12 anos sem funcionamento, a Prefeitura Municipal de Rio de Contas alugou o espaço da organização religiosa para transferir a escola Municipal Barão de Macaúbas para esse espaço, pois, sua estrutura anterior, não possuía suporte para receber uma maior quantidade de alunos. A escola foi transferida para o espaço que antes funcionava o CIRCEA. Entretanto, sua nomenclatura se uniu, resultando em CIRCEA Barão de Macaúbas. De acordo com a coordenadora pedagógica, a escolha da junção dos nomes se deu por serem escolas que fizeram e fazem parte da história de Rio de Contas. Por mais que o CIRCEA não

existe mais, ele está presente na memória social do município, além disso, o espaço se constitui como um lugar de memória, onde diversos sujeitos experienciaram esse espaço.

Para Halbwachs (2006, p. 159) “o lugar ocupado por um grupo não é como um quadro-negro no qual se escreve e depois se apaga números e figuras”. O CIRCEA foi ocupado e marcado por grupos sociais que experienciaram, construíram e (re)construíram memórias naquele ambiente. Cada lugar do colégio, cada objeto que ali existe, tem sentido e significado para esses sujeitos que ocuparam esse espaço. Mesmo o espaço físico deixando de funcionar como o CIRCEA, ainda há, para os sujeitos, uma simbologia entorno do espaço, que, para eles, se constitui como um lugar de memória.

O Barão de Macaúbas também é uma escola tradicional em Rio de Contas, que também traz significado para a sociedade Rio-contense, sendo assim, houve um consenso dos responsáveis por unir os nomes das duas instituições escolares. Ao realizarmos a pesquisa exploratória foi possível percebermos a relevância que o CIRCEA possui para sociedade e educação de Rio de Contas.

## **DIÁLOGOS TEÓRICOS**

A comunidade de Rio de Contas possui aspectos que são relevantes para a constituição da memória do lugar. O Colégio Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência (CIRCEA), criado no ano de 1959 e desativado no ano de 2007, pode ser considerado como um lugar de memória para a educação do município. Diante disso, compreendemos que neste espaço educacional as experiências de diversos sujeitos foram constituídas por meio das relações sociais estabelecidas nos grupos sociais nesse espaço e por meio dos testemunhos.

Compreender essa relação do espaço escolar com seus sujeitos nos permite refletir, por meio da subjetividade e das fontes documentais, sobre o lugar, a constituição do espaço material e imaterial, das simbologias presentes e das experiências de sujeitos que vivenciaram esse espaço. Nesse sentido, o CIRCEA se constituiu como um lugar de vivências, experiências, construção e reconstrução de memórias, compondo aspectos culturais e educacionais.

Espaços como esses são ambientes de formação de cidadãos. Com isso, podemos perceber a relação existente entre os grupos sociais presentes em um mesmo ambiente, trocando saberes e simbologias. Portanto, para nosso estudo, é necessário o conhecimento da memória dos profissionais da educação docentes que exerceram suas funções no CIRCEA, com o intuito de compreender por meio dos testemunhos e dos registros, o contexto e a importância que esse espaço tem para o município e para a memória social de Rio de Contas-BA.

Nessa perspectiva, este capítulo tem como objetivo apresentar as principais discussões teóricas sobre as categorias de análise sobre a memória e experiência dos profissionais da educação, docentes que exerceram suas funções durante o funcionamento do CIRCEA, tais como: memória, lugar, lugar de memória, experiência e espaço. Tais categorias possuem, como arcabouço teórico, as concepções de Halbwachs (2006) e Gondar (2005), Paul Ricoeur (2007), Nora (1993), Bondía (2002), Santos (2002), Moreira (2007), Medeiros (2016), entre outros.

### **A Memória como recurso para apreensão da memória social do CIRCEA**

Por conta da fluidez das informações proporcionadas pelo avanço tecnológico no século XXI, o modo de vida contemporâneo tornou-se mais acelerado, devido a diversos fatores interligados. O avanço tecnológico, que promoveu maior conectividade e imediatidade, e a globalização, que intensificou a competitividade, impõem a necessidade de respostas rápidas. Além do capitalismo que valoriza a produtividade e a eficiência, contribuindo para uma cultura de aceleração e busca por satisfação imediata, impulsionados pelas redes sociais, reforçam esse ritmo veloz. As transformações nas formas de trabalho, juntamente com a sobrecarga de papéis sociais, agravam a percepção de escassez de tempo, consolidando, assim, um estilo de vida acelerado na modernidade.

Com isso, a superficialidade e a busca pelo novo se torna recorrente nessa realidade social e as histórias, vivências, testemunhos e espaços, podem se perder. Sobre isso, Pierre Nora (1993) observa que, por conta dessa aceleração do modo de vida, houve uma ruptura do equilíbrio, em relação ao tempo, seja ele passado, presente ou futuro, oscilando de forma cada vez mais rápida, um passado morto, a percepção, de forma geral, referente a qualquer coisa desaparecida, por conta da rapidez que são veiculadas as informações. Para Nora, “o lugar de memória é um lugar duplo; um lugar de excesso, fechado sobre si mesmo, fechado sobre sua identidade, e recolhido sobre seu nome, mas constantemente aberto sobre a extensão de suas significações” (Nora, 1993, p. 27).

Sob essa perspectiva, há uma importância de manter a memória social dos lugares, de rememorar vivências e espaços, para que não se percam. Nesse sentido, o espaço físico não precisa existir materialmente para existir na memória de um grupo social. Quando Halbwachs (2006) aborda sobre as marcas que os grupos sociais sofrem e causam no espaço, não diz respeito apenas ao campo material, mas também ao campo simbólico. Para o autor, “Esses lugares, esses objetos nos trazem essa lembrança. Contudo, sabemos muito bem que seríamos capazes de evocar esses mesmos objetos e esse mesmo lugar sem revê-los e até sem ver os que

circundam” (Halbwachs, 2006, p. 54). Assim, as memórias construídas em determinados espaços, como o CIRCEA, tiveram suas lembranças cristalizadas no campo simbólico.

A memória, para Halbwachs (2006) não está relacionada ao campo psíquico, pois até então a memória era estudada somente no campo da psicologia e psiquiatria. Em Halbwachs a memória é uma construção social, ou seja, ela é construída e reconstruída na/em sociedade por meio dos grupos sociais, como a família, a igreja, a escola, dentre outros. Essa construção ocorre por meio de uma relação tempo-espaço, nesse sentido os testemunhos se tornam importantes, pois estão inseridos em um determinado espaço e um determinado tempo. Sendo a memória coletiva “[...] o que fica do passado no vivido dos grupos, ou o que os grupos fizeram do passado” (Nora, 1978, p. 112).

Neste trabalho compreendemos como Halbwachs, que a construção da memória ocorre por meio dos grupos sociais aos quais os sujeitos fazem parte. Pois, “[...] um homem que se lembra sozinho do que os outros não se lembram é como alguém que enxerga o que os outros não vêem” (Halbwachs, 2006, p. 23). Não existe memória individual que não esteja direta ou indiretamente ligada ao social, as relações estabelecidas, capaz de trazer sentido e vida as recordações existentes na mente humana.

Sendo assim, “A construção da memória, nos indivíduos, manifesta-se por meio de uma disposição eventual das memórias dos diferentes grupos” (Benedictis, 2016, p. 73). Assim, consideramos não apenas os aspectos visíveis, mas as subjetividades, as emoções e abstrações encontradas em sociedade. Ao analisarmos o conceito de memória social, utilizamos Gondar (2005) com a ideia de que, a memória destaca aspectos do passado, levando em consideração o que se espera do futuro. A memória, independente da vertente, precisa se comprometer e se posicionar ética e politicamente, pois, “A memória social nos coloca diante de um território móvel, cujas fronteiras alojam uma multiplicidade de definições” (Gondar, 2005, p. 11).

O ato de rememorar, trazendo vivências passadas para o presente, faz com que as memórias permaneçam entre os grupos sociais, pois “Esquecer um período de sua vida é perder contato com aqueles que então nos rodeavam” (Halbwachs, 2006, p. 32). Ao buscarmos os profissionais da educação, docentes do CIRCEA e ouvi-los, demos voz a sujeitos que podem ter suas memórias esquecidas e perdidas no tempo.

Segundo Halbwachs (2006), há memórias de domínio comuns, aquelas que são possíveis evocar com maior facilidade, sobre essa relação de memória e grupos sociais Halbwachs traz que;

A ideia que representamos mais facilmente, composta de elementos tão pessoais e particulares quanto o quisermos, é a ideia que os outros fazem de nós; e os acontecimentos de nossa vida que estão sempre mais presentes são também os mais gravados na memória dos grupos mais chegados a nós (Halbwachs, 2006, p. 49).

Os registros dos testemunhos, contém as experiências desses sujeitos, suas subjetividades, por mais que sejam singulares, partindo de uma perspectiva individual, há sempre um ponto de vista sobre a memória coletiva de acordo com Halbwachs (2006). Nesse sentido, o CIRCEA se constitui como um lugar de grupos sociais que compartilharam memórias que são evocadas com maior facilidade pelo contato estreito entre os grupos sociais.

Entretanto a escola foi desativada em 2007. Os grupos sociais que ali se encontravam diariamente, foram se distanciando, por esse motivo, as memórias que seriam evocadas com facilidade, com o tempo, podem se perder. Por isso, há a necessidade de ouvir esses sujeitos, para que a memória social do CIRCEA não se perca com o tempo.

### **O CIRCEA como um lugar e lugar de memória**

Sobre conceito de lugar, a Geografia Humanista traz uma conotação de identidade, de pertencimento pois está diretamente ligado às subjetividades do sujeito, uma vez que existe considerações de lugares diferentes para cada sujeito, estabelecido por uma relação emocional, por meio de experiências singulares. Cavalcanti (1998) ressalta que o conceito de lugar se aproxima de forma mais forte do subjetivo, uma vez que os sujeitos antes mesmo de conceituar o lugar trazem experiências diretas com lugares, com o lugar deles. Para Cavalcanti, o lugar é estabelecido sobretudo por “relações pessoais, a experiência afetiva, que dão significados aos lugares, positivos ou negativos. Os lugares são, “recortados afetivamente”” (1998, p. 93). Entretanto, não se pode apenas utilizar desses aspectos para conceituar tal categoria, pois para além do vivido, é também concebido.

Sobre a concepção de lugar, Azevedo e Olanda (2018) ressaltam:

O lugar não é um ponto definido por coordenadas geográficas, um ponto no espaço, uma localização física ou uma representação cartográfica; ele é a articulação da espacialidade com as relações sociais estabelecidas entre os seres humanos e os elementos que compõe esse espaço (Azevedo; Olanda, 2018, p. 139).

O lugar não se resume em um espaço pré-estabelecido, mas se constitui de acordo com as subjetividades de cada sujeito, da interação social e espacial, Santos (1997), argumenta que o lugar é um resultado da interação entre a sociedade e o espaço, e que essa interação é moldada por fatores históricos, culturais e econômicos. Santos, também, critica a visão reducionista que

considera o lugar apenas como um ponto geográfico. Para Tuan (1983, p. 6) “O significado de espaço frequentemente se funde com o de lugar. “Espaço” é mais abstrato do que “lugar”. O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e dotamos de valor”. O espaço se transforma em lugar a partir do momento que se constitui para o sujeito como algo familiar, de vivências, experiências, convívio com grupos sociais. Para Tuan (1983);

A partir da segurança e estabilidade do lugar estamos cientes da amplidão, da liberdade e ameaça do espaço, e vice-versa. Além disso, se pensarmos no espaço como algo que permite movimento, então o lugar é pausa; cada pausa no movimento torna possível que localização se transforme em lugar (Tuan, 1983, p. 6).

O espaço se constitui então como algo mais amplo do que o lugar, pois permite acesso ao desconhecido, a rotas ainda não percorridas, a trajetórias que ainda não foram palco de vivências para os sujeitos. À medida que esse movimento pelo espaço é interrompido, é possível estabelecer uma relação com o próprio espaço, percebê-lo não apenas visualmente, mas também de forma simbólica e singular, por meio das emoções, memórias e vivências das pessoas que estão intrinsecamente ligadas aos lugares, moldando a percepção que elas têm do ambiente ao seu redor, dessa forma o espaço se “converte” em lugar para os sujeitos.

Para Santos, o lugar “[...] resgata a questão da identidade e a dimensão de pertencimento. É fundamental, neste processo, que se busque reconhecer os vínculos afetivos que ligam as pessoas aos lugares” (2002, p. 84). No nosso trabalho entendemos como Santos, contudo, para nós essa dimensão da identidade e pertencimento não é conforme os estudos da memória social um “resgate” e sim uma construção e reconstrução das memórias individuais e coletivas.

Nora (1993) caracteriza esses lugares, como lugar de memória, seja de forma simples ou ambígua, natural ou artificial, experiências simples às mais rebuscadas, há diversas formas de analisar e reconhecer um lugar de memória. Todavia, “[...] mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica” (Nora, 1993, p. 21). Logo esse simbolismo, em conjunto com a materialidade, que se dá de forma demográfica e a funcionalidade, é capaz de ser transmitida caracterizando um lugar de memória, ou seja, só é lugar de memória quando há uma cristalização de lembranças nos sujeitos.

O CIRCEA por exemplo, se torna um lugar de memória, pois há uma cristalização de lembranças, há um simbolismo em volta do colégio e mesmo ele sendo desativado, ainda está presente na memória social de Rio de Contas.

## A significação da experiência

A palavra “experiência” tem como significado no método científico “experimentação, experimento” e na filosofia “qualquer conhecimento obtido por meio dos sentidos”. Assim, a experiência filosófica atrelada aos sentidos não apenas capta a realidade, mas, também, a transforma em um processo de reflexão, interpretação e compreensão. O que é percebido pelos sentidos é processado pela consciência, gerando significados e afetando diretamente nossa percepção de nós mesmos e do mundo. A experiência, no campo filosófico, vai além da simples captação sensorial, se entrelaçando com a subjetividade e a reflexão. Para Heidegger (1987) o sentido da experiência significa:

Fazer uma experiência com algo - seja uma coisa, um ser humano, um deus - significa que algo nos acontece, nos atinge; que se apodera de nós, que nos derruba e nos transforma. Quando falamos em ‘fazer’ uma experiência tal não significa exatamente que a façamos acontecer; ‘fazer’ significa aqui: sofrer, padecer, tomar o que nos alcança de forma receptiva, aceitar, na medida em que a ele nos submetemos. Algo se faz, acontece, tem lugar (Heidegger, 1987, p. 143).

Para Heidegger, “fazer uma experiência” significa abrir-se ao que nos atinge de forma inesperada e nos transforma profundamente. Não é algo que controlamos ou provocamos, mas que nos acontece e nos modifica. A verdadeira experiência nos desafia, derruba e altera nosso ser. Heidegger enfatiza que esse processo envolve uma receptividade passiva, em que aceitamos o que nos atinge e nos submetemos à transformação, deixando de lado o controle sobre o que vivenciamos. Corroborando com Heidegger, Bondía (2002) a respeito da experiência, reflete sobre a subjetividades do sujeito por meio de suas vivências, destacando que;

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça (Bondía, 2002, p. 21).

Compreendemos neste trabalho como Bondía e Heidegger a respeito da experiência, por se tratar de algo que tenha um significado na vida dos sujeitos, como algo que os marca e está atrelado ao processo formativo e que, por esses motivos, se faz presente em suas memórias.

Com o processo de globalização no século XX, até o século XXI, vivemos em um processo constante de mudanças no meio tecnológico, cada momento somos bombardeados de inovações que visivelmente foram desenvolvidas para facilitar o acesso a informações e tornar mais acessível a comunicação de pessoas dos mais diferentes universos.

Entretanto, esse modo de vida “líquido-moderno”, como Bauman (2006/2008) nomeia, é uma sociedade de celeridade, de consumismo, descartabilidade, individualismo e fragilidade das relações. As relações humanas, assim como os bens materiais, são muitas vezes vistas como temporários e substituíveis. Bauman argumenta que a busca pela satisfação instantânea e a tendência de descartar o que não é mais útil ou agradável são características marcantes dessa sociedade, enfatizando o individualismo e a autonomia. As relações sociais se tornam mais voláteis e frágeis, com menos comprometimento a longo prazo, há uma dificuldade em manter relações duradouras em um ambiente onde as mudanças são rápidas e as conexões são frequentemente superficiais. A respeito dessa celeridade, Bondía (2002, p. 23) destaca que “tudo o que se passa, passa demasiadamente depressa, cada vez mais depressa. E com isso se reduz o estímulo fugaz e instantâneo, imediatamente substituído por outro estímulo ou por outra excitação igualmente fugaz e efêmera”.

Assim como o modo de vida, as informações também acompanham essa celeridade, uma vez que se tem tornado cada vez mais instantâneas e rápidas. Sobre isso, Bondía (2002) destaca;

A velocidade com que nos são dados os acontecimentos e a obsessão pela novidade, pelo novo, que caracteriza o mundo moderno, impedem a conexão significativa entre acontecimentos. Impedem também a memória, já que cada acontecimento é imediatamente substituído por outro que igualmente nos excita por um momento, mas sem deixar qualquer vestígio (Bondía, 2002, p. 23).

Sendo assim, “nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara” (Bondía, 2002, p. 21). Como tudo está passando de forma tão depressa, é cada vez mais difícil haver a experiência, pois as coisas passam, sem que haja uma significação, um sentido na vida dos sujeitos.

A informação para Bondía (2002, p. 21) não é experiência, para este autor a informação é “quase o contrário da experiência, quase uma antiexperiência”. As informações são presentes na vida dos sujeitos por meio de diversas plataformas no século XXI, como em redes sociais, sites, Tv’s; os meios de veicular informações estão cada vez mais presentes na sociedade. Por conta da dinâmica social atual, de tudo muito depressa, as informações nos passam de forma rápida para permitir que novas informações cheguem e o ciclo se repita de forma contínua. Tudo passa, porém, dificilmente algo “nos” passa. Para Bondía (2002);

O sujeito da informação sabe muitas coisas, passa seu tempo buscando informação, o que mais o preocupa é não ter bastante informação; cada vez sabe mais, cada vez está melhor informado, porém, com essa obsessão pela informação e pelo saber (mas saber

não no sentido de “sabedoria”, mas no sentido de “estar informado”), o que consegue é que nada lhe aconteça (Bondía, 2002, p. 22).

As experiências dos profissionais da educação, docentes do CIRCEA, são repletas de significados, de sentido, é algo que os marcaram e, por esse motivo, existe memória, existe as reminiscências dessas memórias. Se essas vivências não tivessem carregadas de significação a memória social do CIRCEA seria perdida. Por isso existe a importância desses sujeitos da pesquisa para rememorar suas vivências e tornar presente algo que poderia se perder com o tempo.

### **O espaço como construção e (re)construção social**

Referente ao conceito de espaço, há diversas opiniões, que dificulta a definição exata a respeito de tal temática. Diversos estudiosos abordam a respeito do espaço geográfico, dentro da Geografia, esse viés está ligado à relação homem e natureza, ou sociedade e natureza. Santos (2002) aponta que por se tratar de um espaço modificado pelo homem a sua definição se torna um desafio, pois, “[...] sua tendência é mudar com o processo histórico, uma vez que o espaço geográfico é também o espaço social” (Santos, 2002, p. 151). A partir dessa perspectiva, entendemos que o espaço geográfico é uma categoria essencial para a compreensão das modificações e relações do espaço-tempo, uma vez que a sociedade passa por mudanças ao longo dos anos e o sentido do espaço pode ser ressignificado. Essa compreensão “[...] é um conceito de totalidade que pode ajudar os geógrafos em sua tarefa de analisar as formas de organização das sociedades nos diferentes tempos da história” (Moreira, 2007, p.75). A relação do homem-meio não está ligada apenas por um viés temporal, mas também espacial, em uma interação dialética. Essas interações ocorrem pela produção e reprodução do espaço e é por meio dessa produção que “[...] o conhecimento do espaço é atingido” (Santos, 2002, p. 161).

O espaço geográfico se torna então um fato social, à medida que os fenômenos sociais são produtos e produtores, uma vez que são definidos por um conjunto que possui uma significação e atribui significações diversas a outras coisas. O espaço pode ser considerado como então como “[...] um fato social, um fator social e uma instância social” (Santos, 2002, p. 163). Nesse sentido, as relações sociais definem o espaço.

Vale ressaltar que o fato social não é nosso objetivo de pesquisa, entretanto, é necessário compreender o conceito que fora construído pelo sociólogo Émile Durkheim, associado ao fato social que destaca:

Toda a maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior: ou então, que é geral no âmbito de uma dada sociedade tendo, ao mesmo tempo, uma existência própria, independente das suas manifestações individuais (Durkheim, 2001, p. 40).

Santos corrobora com Durkheim a respeito dessa visão de espaço social como um fato social, uma vez que para compreender o espaço é necessário que haja uma análise para além dos aspectos materiais, mas, também, subjetivos e heterogêneos, onde a dinâmica da sociedade está inserida, não se resumindo apenas a uma análise biológica, psicológica, histórica ou capitalista. Contudo, para o nosso estudo, a visão teórica concebida está pontuada com base teórica em Santos e Moreira.

Nessa perspectiva, para Santos (2002, p. 173) o espaço “[...] é um testemunho; ele testemunha momentos de um modo de produção pela memória do espaço construído, das coisas fixadas na paisagem criada”. O espaço não deve apenas ser analisado por um viés atual, mas, também, histórico. Além disso, não se pode considerar o espaço apenas por um viés do capital, ou físico, pois o espaço é social e abrange relações sociais provenientes de grupos sociais.

Compreendemos a importância do grupo social para os sujeitos que frequentaram o CIRCEA, na medida que por meio dos seus testemunhos, a memória do colégio se faz presente na sociedade. Sob essa perspectiva, adotamos neste trabalho o entendimento de que o espaço não pode ser dissociado das relações sociais, pois são os sujeitos e o que eles trazem consigo, em diferentes temporalidades, que é capaz de produzir e reproduzir o espaço vivido, logo, suas memórias.

### **Contribuições do estado da arte**

Alguns questionamentos surgiram ao nos aproximar do objeto de estudo relacionado a memória e experiência dos profissionais da educação que atuaram no CIRCEA: O que foi produzido sobre a memória e a experiência dos profissionais da educação, docentes do CIRCEA? Quais os tipos de abordagens realizadas nas produções encontradas no estado da arte? Há material específico sobre a temática? Essa pesquisa foi realizada com o intuito de uma maior compreensão sobre a relevância do tema e em busca por diversidades metodológicas, apontamentos e construções distintas de conhecimento.

O estado da arte tem como objetivo fornecer um panorama abrangente sobre um determinado assunto ou tema de pesquisa, sejam artigos, periódicos, monografias, dissertações e teses. Para a realização deste levantamento, utilizamos três plataformas distintas, o Google Acadêmico, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com marco temporal de 1959 a 2007, pois o espaço escolar em questão trata-se de um colégio que foi inaugurado em 1959 e encerrou suas atividades no ano de 2007, também, nesse recorte, estabelecemos o critério de refinar as buscas para produções em português. Além disso, selecionamos alguns descritores a fim de direcionar o encaminhamento deste levantamento, tais quais: memória, experiência, profissionais da educação e Rio de Contas, em que, no decorrer do processo, foram combinados entre si, com a finalidade de refinamento e delineamento dos trabalhos que iriam ser encontrados.

A seleção dos trabalhos ocorreu, primeiramente, por meio de uma pré-seleção, posteriormente, através da observação do título de cada material e o que mais se aproximava da temática em questão foi separado e enquadrados. Em seguida, no intuito de refinar a busca foi observado o resumo de cada trabalho, bem como as palavras chaves. Selecionamos cinco (5) trabalhos com base nas especificações, sendo 1 da plataforma do Google Acadêmico, 1 da CAPES e 3 da BDTD. Por meio disso, identificamos as produções que serviram de subsídio para o desenvolvimento da dissertação.

Ao realizarmos a busca na plataforma do Google Acadêmico, que é uma ferramenta própria do Google, cujo objetivo é localizar trabalhos em diversas modalidades, sejam artigos, capítulos de livros, teses e dissertações, foi possível notarmos que não há filtro de seleção de modalidades, a maior parte das produções encontradas foram em formato de artigos. O quadro a seguir demonstra os dados obtidos com o levantamento.

Quadro 1- Resultados encontrados na plataforma do Google Acadêmico

Data da busca	Descritores	Resultados Brutos	Resultados com filtro de tempo (59/07)	Resultados Pré-analisados
06/05/2023	Memória	2.150.000	148.000	2
	Memória <i>AND</i> experiência	137.00	17.000	2
	Memória <i>AND</i> profissionais da educação	486.000	23.000	10
	Memória <i>AND</i> Rio de Contas	192.800	16.000	5
	Memória <i>AND</i> experiência <i>AND</i> profissionais da educação	62.700	16.300	3

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A quantidade de trabalhos que encontramos é significativa, entretanto, como apresentado no quadro, ao especificarmos o marco temporal, houve uma queda no número de

produções. Além disso, podemos perceber uma maior quantidade de trabalhos encontrados na ausência de combinações dos descritores.

O descritor “memória”, quando pesquisado isoladamente, está inserido em diversos campos de estudos seja educação, saúde, história, sociedade, meio ambiente, psicologia, entre outros. Entretanto, quando refinamos o marco temporal de 1959/2007, há uma predominância de trabalhos realizados a respeito da memória no campo da saúde e nos estudos de esquizofrenia. Os trabalhos relacionados a memória e experiência dos profissionais da educação, docentes que atuaram no CIRCEA, neste marco temporal, foram encontrados em outras línguas, como o espanhol. Além disso, há uma predominância de produções na modalidade de artigo.

Em seguida, ao combinarmos os descritores “memória *AND* experiência”, encontramos alguns trabalhos, em comum, de quando não houve esta combinação. Ao buscar “memória *AND* profissionais da educação”, percebemos que os trabalhos encontrados versam, em sua maioria, a respeito da formação de professores. Nesta combinação encontramos um trabalho referente a Rio de Contas.

Combinando “memória *AND* Rio de Contas”, a quantidade de trabalhos que encontramos foi relevante, entretanto, poucos se referiam a Rio de Contas. Entre estes trabalhos, podemos destacar duas produções a respeito da educação de Rio de Contas. Os demais apresentam diferenciadas: memória de mulheres, quilombos, arquitetura da cidade, meio ambiente. Percebemos que mesmo demarcando a temporalidade, alguns trabalhos foram encontrados fora do marco temporal.

Partindo desses resultados, realizamos uma combinação entre três descritores, “memória *AND* experiência *AND* profissionais da educação”, que forneceram resultados com produções repetidas as buscas realizadas anteriormente.

Pré-selecionamos 22 trabalhos, seguindo o título, primeiro critério estabelecido. O segundo critério nos orientou para a leitura do resumo e palavras-chaves e, nesses espaços, um (1) trabalho foi selecionado na plataforma do Google Acadêmico, um (1) na CAPES e três (3) na BDTD.

A plataforma de periódicos CAPES, segunda plataforma em que foram realizadas as buscas, se trata de uma biblioteca digital que disponibiliza um acervo das mais variadas produções brasileiras e de outras nacionalidades. Diferente da plataforma do Google acadêmico, a CAPES permite o uso de diversos filtros com o objetivo de refinar as buscas, a quadro 2 apresenta dados encontrados na plataforma.

Quadro 2- Resultados encontrados na plataforma da CAPES

Data da busca	Descritores	Resultados Brutos	Resultados com filtro de tempo (59/07)	Resultados Pré-analisados
06/05/2023	Memória	29.948	8.092	-
	Memória <i>AND</i> experiência	2.924	250	1
	Memória <i>AND</i> profissionais da educação	285	43	9
	Memória <i>AND</i> Rio de Contas	115	16	1
	Memória <i>AND</i> experiência <i>AND</i> profissionais da educação	203	21	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No descritor “memória”, assim como na plataforma do Google Acadêmico, encontramos diversos trabalhos, entretanto, nenhum trabalho foi pré-selecionado por apresentar resultados similares a plataforma anterior. Com a combinação “memória *AND* experiência”, mesmo refinando a busca por trabalhos apenas em português, surgiram trabalhos em espanhol, em sua maioria na modalidade de artigo.

Ao combinarmos os descritores “memória *AND* profissionais da educação” houve dificuldade em encontrarmos trabalhos filtrados por marco temporal, só foi possível realizarmos a busca de 1997 a 2007. Como na plataforma do Google acadêmico, os trabalhos encontrados versam, em sua maioria, sobre a formação docente. Além disso, identificamos 4 dissertações, nenhuma tese foi encontrada e a maior parte das produções se apresentaram na modalidade de artigo.

As produções que surgiram com a combinação dos descritores “memória *AND* Rio de Contas” versavam sobre memória, entretanto, nenhuma produção específica a respeito da cidade de Rio de Contas. Ao buscar os três descritores “memória *AND* experiência *AND* profissionais da educação” poucos trabalhos foram encontrados e apenas um se aproximou da memória experiência dos profissionais da educação, docentes que atuaram no CIRCEA. Desta forma, 12 trabalhos foram pré-selecionados e, posteriormente, apenas 1 trabalho se aproximou da temática proposta.

Em Seguida, na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, que tem o objetivo de integrar e disponibilizar um catálogo de teses e dissertações existentes no país. Diferente das plataformas anteriores, a BDTD concentra trabalhos na modalidade de dissertações e teses. Na plataforma há diversas possibilidades de filtros onde as pesquisas ficam direcionadas de forma mais objetiva.

Em relação as plataformas anteriores, a BDTD apresentou uma quantidade menor entre os trabalhos encontrados. Podemos pressupor que isso tenha ocorrido devido a plataforma focar apenas em dissertações e teses. Elaboramos a quadro 3 que apresenta os dados obtidos na plataforma.

Quadro 3- Resultados encontrados na plataforma da BDTD

Data da busca	Descritores	Resultados Brutos	Resultados com filtro de tempo (59/07)	Resultados Pré-analisados
06/05/2023	Memória	5.730	574	1
	Memória <i>AND</i> experiencia	5	1	1
	Memória <i>AND</i> profissionais da educação	76	3	5
	Memória <i>AND</i> Rio de Contas	237	17	-
	Memória <i>AND</i> experiencia <i>AND</i> profissionais da educação	245	17	2

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

As plataformas do Google Acadêmico, CAPES e BDTD apresentaram resultados variados quando trabalhado o descritor “Memória”. Percebemos haver uma porcentagem maior de trabalhos relacionados a área da educação, em específico a área de história. Sobre “memória *AND* experiência” poucas produções foram identificadas, assim como na combinação “memória *AND* profissionais da educação”.

A combinação dos descritores “memória *AND* Rio de Contas”, por mais que os resultados apresentassem um número significativo de produções, apenas um trabalho esteve relacionado a Rio de Contas, porém, não se referia a memória; quando combinado os descritores “memória *AND* experiência *AND* profissionais da educação”, poucos trabalhos foram encontrados, e, destes trabalhos repetidos a combinação de descritores anteriores.

A BDTD foi a plataforma que apresentou maiores falhas em seu sistema, diversos trabalhos não foram abertos por motivos desconhecidos, além disso, percebemos uma menor quantidade de resultados de produções, entretanto, maior parte dos trabalhos eleitos foram desta plataforma. Inicialmente, pré-selecionamos 9 trabalhos e, posteriormente, de acordo com os critérios de resumo e palavras chaves, 3 produções foram selecionadas.

Ao realizarmos o levantamento das produções, percebemos que nenhuma produção foi encontrada, até o momento, diretamente sobre o nosso objeto de estudo relacionada com a memória e experiencia dos profissionais da educação, docentes que exerceram suas funções no período em que o CIRCEA manteve seu funcionamento, nas referidas plataformas. Além disso,

ao inserir o descritor “Rio de Contas”, os resultados obtidos foram menores que as demais combinações. Com isso, ratificamos a relevância de desenvolver uma pesquisa direcionada a esta temática e sobre o município de Rio de Contas. Portanto, este estudo tem cunho social, além de sua natureza científica, devido o CIRCEA possuir estreita relação com a sociedade, bem como a sua importância na memória coletiva de Rio de Contas. Sobre os trabalhos selecionados, elaboramos o quadro abaixo.

Quadro 4- Resultados analisados nas plataformas: Google Acadêmico, CAPES e BDTD

Plataforma	Descritores	Autor	Título
Google Acadêmico	Memória <i>AND</i> experiência <i>AND</i> profissionais da educação	Clarice Nunes (2003)	Memória e história da educação: entre práticas e representações.
CAPES	Memória <i>AND</i> profissionais da educação	Gilson de Almeida Pereira (2007)	No fio da história: Uma análise da (re) construção identitária dos professores-entrecruzando tempos, memórias e espaços.
BDTD	Memória <i>AND</i> experiência	Elison Antônio Paim (2005)	Memórias e experiências do fazer-se professor
BDTD	Memória <i>AND</i> experiência <i>AND</i> profissionais da educação	Maria Clarisse Vieira (2006)	Memória, história e experiência: Trajetórias de educadores de jovens e adultos no Brasil
BDTD	Memória <i>AND</i> experiência <i>AND</i> profissionais da educação	Isabel Cristina Buccini (2007)	Identidades de educadoras sociais: Trajetórias de vida e formação

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Referente a plataforma do Google Acadêmico, encontramos trabalhos diversos, em diferentes áreas do conhecimento, entre estes trabalhos o texto de Clarice Nunes (2003), capítulo do livro “Formação de educadores - Desafios e perspectivas”, cujo título “Memória e história da educação: entre práticas e representações”, tem como foco a educação e a atuação dos educadores. Este texto foi selecionado de acordo com os critérios pré-estabelecidos, sendo eles a pré-seleção, por meio do título, que insere a categoria memória e aspectos referentes a educação, bem como, a leitura da introdução, pois, trata-se de um capítulo de livro que não possui resumo e nem palavras-chaves.

Ao observarmos a introdução, foi possível conhecermos o objetivo central do texto, que caminha em direção entre a importância da memória e a memória constituída nos lugares de memória, com foco nas escolas e nos testemunhos de quem experienciou esse espaço. O texto tem como aporte teórico principal as concepções de Bosi (1979), Nora (1993) e Gondar (2000). Com isso, podemos perceber uma aproximação com nosso objeto de estudo, a memória e experiência dos profissionais da educação do CIRCEA.

A autora apresenta um estudo com base em pesquisas no campo da memória no meio educacional, entretanto, não consegue desvincular suas vivências, experiências na elaboração do texto. Essas reminiscências, segundo Ricoeur (2012), possibilita tornar presente aquilo que estava ausente. Por meio de suas lembranças, Nunes (2003) aborda em seu texto a relação do mundo globalizado, em que as novas tecnologias, novos recursos, a memória estão cada vez mais sendo substituídos por vivências efêmeras devido a velocidade das informações nos veículos informativos.

Nunes (2003) ressalta a importância de ancorar memórias por meio dos lugares, das experiências e das relações sociais. Desta forma, Nunes (2003) apresenta o ambiente escolar como um lugar de memória, que, segundo Nora (1993, p. 21), “só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica”. Nesse sentido a escola se torna para Nunes (2003) como um “celeiro” de memórias, pois é, simultaneamente, material, simbólica e funcional.

Além desses aspectos, Nunes (2003) aborda a relevância das histórias, dos testemunhos, das experiências, das trajetórias de vida dos professores, como forma de levantar informações, novos conhecimentos, não só da própria instituição, mas também da sociedade. Todo esse conjunto de abordagens são intitulados pela autora, como uma espécie de “etnografia dos saberes escolares”.

O trabalho “Memória e história da educação: entre práticas e representações”, encontrado na investigação, poderá subsidiar, nos aspectos descritos acima, para a elaboração da dissertação.

A segunda plataforma que possibilitou o levantamento das produções realizadas foi a CAPES, que possui refinamentos mais rebuscados do que a plataforma do Google Acadêmico, pois, é possível refinar de acordo com a área de conhecimento, a modalidade de trabalho, o tipo de periódico, o autor e, também, escolher de uma busca simples a mais avançada. Assim sendo, a busca nessa plataforma foi de forma mais diretiva, com refinamento mais específico, o que levou a escolha do segundo trabalho selecionado, cujo o título “No fio da história: Uma análise da (re) construção identitária dos professores - entrecruzando tempos, memórias e espaços”, corresponde a uma tese de doutorado escrita por Gilson de Almeida Pereira (2007), que tem

como o objetivo investigar as identidades de quatro professores no intuito de compreender as influências vividas por esses sujeitos no seu percurso histórico.

Pereira (2007) utiliza em sua tese uma abordagem etnográfica que, segundo Amado (2014, p.150), tem como objeto a “cultura de um determinado grupo, e o objetivo principal da etnografia é a descrição e interpretação dessa cultura”. Pereira entende a escola como um espaço que possibilita a realização de pesquisas de cunho etnográfico, pois, em seu ambiente, as relações sociais e culturais estão presentes. Além disso, “uma vez que as interações humanas são permeadas de significados que, por sua vez, fazem sempre parte de um universo cultural, a etnografia constitui -se numa abordagem bastante apropriada para o estudo das escolas e das salas de aula” (Amado, 2014, p. 151).

A pesquisa realizada por Pereira (2007) ocorreu por meio de uma investigação de narrativas autobiográficas em que os participantes da pesquisa rememoraram suas experiências ao longo da vida, desde sua infância, como alunos, até o que os levou à docência, e de acordo com Pereira (2007) possibilitou a “construção da identidade” dos professores, compreendendo suas individualidades, crenças e o que os levaram a fazer escolhas de forma conscientes ou não. O trabalho desenvolvido está ligado a uma dissertação de mestrado anterior, entretanto, com novos aspectos.

Destacamos autores que subsidiaram o desenvolvimento da tese de Pereira (2007), tais quais Larrosa (1994), Nora (1984), Nóvoa (2001) Lincoln e Guba (1985), Huberman (1992), entre outros. De acordo com o desenvolvimento da tese, apoiada nas narrativas dos professores, assim como o referencial teórico e metodológico, mesmo que o estudo tenha como base as práticas pedagógicas, percebemos uma aproximação com nosso objeto de estudo da memória e experiência dos profissionais da educação, docentes do CIRCEA, por trazer a autobiografia, as reminiscências, as experiências dos sujeitos da pesquisa, razão para selecionarmos este para subsidiar o desenvolvimento da nossa dissertação.

Ao partir para a plataforma da BDTD, pudemos perceber que a plataforma concentra trabalhos na modalidade de dissertações e teses. A quantidade de trabalhos encontrados, são reduzidos se comparados com as plataformas anteriores. Entretanto, dos 5 trabalhos selecionados, 3 foram encontrados na BDTD.

A Tese “Memórias e experiências do fazer-se professor”, escrita por Elison Antônio Paim (2005), tem como foco os alunos egressos da graduação, ou seja, docentes em início de carreira, com o objetivo de analisar como é o fazer profissional dos professores de História em início de carreira. É interessante que o autor trabalha e inicia a sua tese com a autobiografia, rememorando sua trajetória e suas experiências. Jorge Larrosa (2002) conceitua experiência

como aquilo que “nos passa, o que nos acontece, ou o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. Nesse contexto, rememorar experiências e aspectos de sua vida que o marcaram e que para ele fazem sentido.

Nessa mesma perspectiva, Paim (2007) busca, por meio das reminiscências dos sujeitos da pesquisa, apresentar aspectos da formação docente, bem como as experiências vividas no início da prática docente. Para isso, foram eleitos 20 sujeitos para participar da pesquisa, com coleta de dados baseada em uma entrevista semiestruturada, além de um aparato documental, como relatórios de estágio e de pesquisa. Paim (2007) apresenta aspectos em sua tese sobre “entrecruzamento de diferentes trajetórias”, em diferentes tempos e espaços.

Nesse sentido, foi possível perceber informação divergente e complementar, que, segundo Paim (2007, p. 470), “foi capaz de transmitir saberes que foram construindo na relação com diferentes sujeitos”. Além dos testemunhos, há uma abordagem teórica consistente, utilizando diversos autores, como: Bakhtin (2002), Benjamin (1993), Bosi (1994), Citron (1984), Nora (1993), Vigotski (2001), Bergson (1999), Halbwachs (1993). A referida tese aborda a respeito da formação docente e as experiências iniciais, entretanto, possui aspectos metodológicos e teóricos que se aproximam do nosso objeto de estudo, por esse motivo, foi selecionado.

Outro trabalho selecionado na BDTD foi “Memória, história e experiência: trajetórias de educadores de jovens e adultos no Brasil”, escrito por Maria Clarisse Vieira (2006). Trata-se de uma tese de doutorado com o objetivo de compreender as contribuições do legado da educação popular à área de educação de jovens adultos (EJA) no Brasil, por meio da análise das trajetórias pessoais e profissionais de educadores, utilizando a trajetória de cinco educadores, analisando suas experiências, vivências no período a partir de 1960. Esse marco temporal chamou atenção, pois, nosso objeto de estudo está inserido nessa temporalidade, pois, o CIRCEA teve seu funcionamento entre os anos de 1959 e 2007.

Por meio das narrativas, Vieira (2006), destaca a singularidade de cada sujeito participante da pesquisa e suas distintas experiências ao longo de suas trajetórias, entretanto, ressalta também traços comuns entre suas vivências, não apenas pessoal, mas também, social, contextualizando a forma como a sociedade se apresentava e as suas mudanças ao longo do tempo, principalmente aspectos referentes a ditadura militar brasileira e o ensino religioso.

Dentre as abordagens teóricas, pudemos destacar autores como Benjamin (1994), Halbwachs (1990), Pollak (1989), Bosi (2003), Le Goff (1994), Nóvoa (1991), entre outros, aproximando das discussões a respeito das categorias, memória e experiência. Nesse sentido, por mais que o trabalho tenha como foco principal a educação de jovens e adultos, Vieira (2006)

aborda as narrativas dos educadores, a memória advinda da experiência, além disso, em um marco temporal similar ao nosso objeto de estudo, por tais motivos, a tese, também, foi selecionada.

O último trabalho escolhido, da BDTD, tem como título “Identidades de educadoras sociais: Trajetórias de vida e formação” escrito por Isabel Cristina Buccini (2007), na modalidade de dissertação. Esta dissertação tem como objetivo investigar os impactos do processo de formação sistemática em serviço, a partir do estudo de um grupo de oito educadoras sociais. A pesquisa utilizou, como base, a psicologia para compreender as singularidades do trabalho docente e em suas identidades.

O estudo de Buccini (2007) se apoia nas narrativas dessas profissionais, por meio de entrevistas semiestruturadas, com o intuito de compreender como suas experiências ao longo da vida, interferiram em suas atuações e formação profissional. Para a escolha dos sujeitos participantes da pesquisa, oito educadoras, a autora utilizou um questionário preliminar, questionando o interesse destas educadoras em participar da pesquisa e a sua disposição em expor suas trajetórias pessoais.

As narrativas dessa dissertação foram divididas por Buccini (2007) em relatos referentes a identidade pessoal, familiar, escolar e profissional. Pudemos perceber um parâmetro cronológico de como suas experiências, suas vivências rememoradas, interferiram no processo formativo dessas profissionais. A dissertação em questão tem como referencial teórico as concepções de Bosi (1994), Nóvoa (1995), Pollak (1997), Vygotsky (1989), entre outros.

### **Lacunas na Literatura**

Ao realizarmos o levantamento do aporte teórico e realização do estado da arte, selecionando autores e produções que mais se aproximam da temática da memória e experiência dos profissionais da educação, docentes do CIRCEA. Identificamos autores que abordam a respeito nas nossas categorias de análise, sendo elas: memória, lugar e lugar de memória, experiência e espaço. A partir das nossas categorias, foram selecionados autores que nos ajudaram a construção do aporte teórico. Esse levantamento, nos proporcionou um parâmetro a respeito das categorias que estão inseridas no nosso objeto de estudo.

Com o estado da arte, foi possível nos depararmos com os mais diversos trabalhos, entretanto, nenhum trabalho foi encontrado especificamente sobre a memória e experiência dos profissionais da educação, docentes do Colégio Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência.

Sentimos dificuldade em localizar produções com marco temporal de 1959 a 2007, que se aproximassem da temática em questão, que referenciassem Rio de Contas. Encontramos apenas trabalhos relacionados a arquitetura, a história da colonização, ao garimpo e ao meio ambiente. Outro aspecto referente ao marco temporal é que as produções selecionadas são apenas entre os anos de 2003 e 2007, pois, antes desse período, não houve trabalhos para serem pré-selecionados e selecionados de acordo com os critérios pré-definidos, através da observação do título de cada material e observação do resumo de cada trabalho, bem como as palavras chaves.

Com as dificuldades citadas acima, conseguimos escolher um capítulo de livro, uma dissertação e três teses que atendessem a nossa demanda. Mesmo se tratando de objetos diferentes, os trabalhos apresentam um entrecruzamento, primeiramente, ao observarmos o aporte teórico de cada produção podemos perceber que há abordagens que se compartilham, sendo os mais recorrentes, Nora, Bosi, Nóvoa e Halbwachs. Além desse aspecto, foi possível analisarmos que os trabalhos têm como base as trajetórias, as narrativas e testemunhos dos profissionais da educação docentes, em diferentes períodos. A categoria memória e experiência são recorrentes em todos os trabalhos, pois é por meio das reminiscências experienciais dos sujeitos, que as análises são realizadas.

O levantamento das produções por meio do estado da arte se apresentou como um desafio, com o intuito de buscar e selecionar trabalhos que se aproximassem do nosso objeto de estudo relacionado a memória e experiência dos profissionais da educação, docentes do CIRCEA e, para isso, foram identificados descritores partindo da temática central, sendo eles: memória, experiência, profissionais da educação e Rio de Contas.

Vale ressaltar que na plataforma Google a maior parte dos trabalhos encontrados foram na modalidade de artigos; a CAPES, com um refinamento mais rebuscado, capaz de filtrar de forma mais eficaz de acordo com a temática, entretanto, suas produções também se concentraram na modalidade de artigo e, a BDTD, plataforma que possui uma busca mais avançada, além de possuir apenas buscas por dissertações e teses, sendo a plataforma onde mais trabalhos foram selecionados.

Por meio do estado da arte podemos perceber a importância deste tipo de pesquisa com o intuito de compreender acerca do objeto a ser estudado, conhecer as produções realizadas, as abordagens de determinados assuntos, conceitos, aspectos e como essa realidade pode ser associada as novas realidades, tornando-se imprescindível para subsidiar teórico e metodologicamente os estudos contemporâneos.

Por meio deste levantamento foi possível identificar algumas falhas entre as plataformas em questão de refinamento, recursos e sistema. Os trabalhos encontrados foram diversos, principalmente, quando pesquisados sem refinamento como na área da saúde, psicologia, meio ambiente, história e educação. Entretanto, ao combinar os descritores, o material encontrado se tornou mais específico, aproximando-se do tema em questão.

## ARTIGO 01:

### ENTRE A MEMÓRIA SOCIAL E ARQUIVOS: análise do Sistema Educacional de Rio de Contas

#### Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar por meio da memória social e arquivos o sistema educacional de Rio de Contas-BA. Foi possível analisar as referências em relação a educação do município, os pontos positivos, as dificuldades encontradas nesse período, como ocorria o trabalho com as disciplinas e como essas disciplinas foram se modificando no decorrer do tempo. Essa análise teve como base as fontes documentais encontradas no Arquivo Público Municipal de Rio de Contas (APMRC) e dados coletados em entrevistas semiestruturadas com os profissionais da educação, docentes que exerceram suas funções no Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência (CIRCEA). Esse trabalho tem como abordagem a análise do discurso de Bakhtin (1998) e explora a construção do sentido nas interações discursivas, a multiplicidade de vozes e a constituição do diálogo, baseado na categoria polifonia. A educação municipal de Rio de Contas tem como referência o CIRCEA, um colégio que se localiza na Sede do Município de Rio de Contas e funcionou, enquanto CIRCEA, entre os anos de 1959 a 2007. O CIRCEA, para além de referência em educação, é reconhecido por contribuir para o desenvolvimento econômico do município Rio-contense.

**Palavras-chave:** Docentes. Documentos. Educação. Memória.

#### Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar, por meio da memória social e arquivos, o sistema educacional de Rio de Contas - BA. Há aspectos referentes ao sistema educacional de Rio de Contas, a partir do ano de 1913, que ressalta o empenho da sociedade em reivindicar melhorias para a educação do município, localizado no território de identidade da Chapada Diamantina. Rio de Contas- BA é uma das primeiras cidades a ser planejada no Brasil, possui em seu centro histórico ruas largas e pavimentação de rochas, casarões com características históricas e portas altas e largas. Em relação a arquitetura dessa cidade, os imóveis públicos como a antiga cadeia, escolas, prefeitura, posto de saúde e templos religiosos, conservam o mesmo padrão arquitetônico, influenciado pelo estilo colonial português, com construções que possuem fachadas simples e simétricas, com janelas e portas homologadas, muitas vezes adornadas com molduras de madeira ou pedra. Além da riqueza histórica, a cidade se encontra cercada por serras e morros e uma grande diversidade de trilhas, rios e cachoeiras.

Podemos destacar, também, no município, os festejos que fazem parte de sua tradição, como por exemplo o *Corpus Christi*, São João, Carnaval e demais festividades ocorridas ao longo do ano. Todo esse conjunto da arquitetura e dos festejos fez e faz de Rio de Contas uma cidade turística que atrai visitantes de diversas partes do mundo.

Porém, ainda há riquezas a serem exploradas nessa região e a educação é uma delas. Rio de Contas possui um Arquivo Público Municipal (APMRC), local onde sua história fica exposta

e pode ser contada e recontada por meio de documentos catalogados. Dentre esses documentos, ao realizarmos a pesquisa de campo no ano de 2023, foi possível encontrarmos registros da educação do município e o desejo da sociedade Rio-contense por busca de melhorias para a educação de seu município.

Jornais de época como “O Cinzel”, “A Tarde Municípios” e “O Pequeno” que registram os acontecimentos marcantes do município em diversos períodos estão disponíveis para consulta, assim como documentos de abertura de escolas, solicitações de materiais escolares, registros de turmas, de professores, fotografias e livros sobre o município de Rio de Contas. Esses jornais tinham um papel informativo importante, funcionando como os principais veículos de comunicação para a população, oferecendo notícias locais, nacionais e internacionais, além de discutir temas de interesse social, político, econômico e cultural. Durante a pesquisa de campo encontramos, também, diversos registros memoriais escritos por moradores da cidade sobre suas famílias.

Além da análise documental, realizamos entrevistas semiestruturadas com profissionais da educação, docentes que exerceram suas funções no colégio CIRCEA no período de 1959 a 2007, momento de inauguração e de sua desativação, direcionados a testemunhar aspectos referentes ao Arquivo Público Municipal de Rio de Contas e suas memórias sobre aspectos referentes ao CIRCEA. Esses sujeitos escolheram seus codinomes a partir de uma palavra que resumisse sua trajetória como docente (essa técnica foi sugerida pela pesquisadora). Surgiram os seguintes codinomes: Amizade, Saudade, Gratidão, Autorrealização e Herança.

Para análise dos documentos e testemunhos, utilizamos a análise do discurso de Bahktin (1998) baseado na categoria polifonia, compreendendo como os sentidos são constituídos nas interações discursivas, considerando o diálogo e a multiplicidade de vozes presentes em cada enunciado, pois, o sentido de um discurso é sempre relacional, aberto e dependente da interação com diferentes contextos e interlocutores, ou seja, o significado nunca é completamente fechado ou finalizado. Assim, cada interpretação se transforma conforme novos interlocutores e contextos, quando estes entram em diálogo com o discurso inicial, resultando em múltiplas compreensões possíveis.

O colégio CIRCEA foi construído na Sede do Município de Rio de Contas e mesmo com a sua desativação, no ano de 2007, esse colégio ainda se faz presente na memória social dos Rio-contenses que testemunham sua relevância não apenas para Rio de Contas, mas, para os distritos, povoados e outros municípios circunvizinhos, onde os jovens se deslocavam em busca de uma oportunidade e melhor qualidade educacional.

Foi possível percebermos, a partir dos documentos, como a educação municipal de Rio de Contas passou por dificuldades para, posteriormente, tornar-se referência entre os demais municípios circunvizinhos e para a Bahia. O CIRCEA, nesse processo, destacou-se neste meio, tanto no processo educacional quanto em aspectos econômicos do município. Além disso, é necessário ressaltarmos a importância da existência do Arquivo Público Municipal de Rio de Contas (APMRC) para que a história educacional do município não seja esquecida ou se perca ao longo dos anos.

### **Preservação da Memória Social**

Após o avanço tecnológico advindo da intensificação da globalização no final do séc. XX e início do séc. XXI, os dias parecem passar de forma mais acelerada, o modo de vida em si se tornou mais acelerado. Buscamos de toda forma acelerar no trabalho, em casa e até mesmo nas ruas.

No ritmo da sociedade contemporânea, com muitas informações nos rodeando, muitas vezes rememorar vivências se torna cada vez mais raro, lembrar do que nos ocorreu em um curto período, torna-se mais difícil. Pois, com a velocidade dos acontecimentos, das ações, dos pensamentos, do modo de vida, tudo se torna efêmero. Sobre isso, Nunes destaca:

Estamos sendo cada vez mais obrigados a rever os modos pelos quais vivemos e as representações que temos de nós mesmos, da nossa sociedade e da nossa educação. No mundo globalizado, a interação dos homens com a tecnologia acentua a tensão entre a tradição oral, os registros materiais e a comunicação informática (Nunes, 2003, p.132).

A relação entre os indivíduos e a tecnologia se torna cada vez mais proeminente intensificando uma “tensão” entre diferentes formas de comunicação e preservação de informações. Por um lado, persiste a tradição oral, um meio de interação, construção de conhecimento, compartilhamento de memórias e cultura através da fala. Por outro lado, temos os registros materiais, que consistem em documentos físicos, como livros, manuscritos e artefatos, representando uma forma tangível e duradoura de registrar e preservar informações ao longo do tempo.

No entanto, com a ascensão da comunicação informática, que engloba uma ampla gama de tecnologias digitais, como a internet, redes sociais e dispositivos móveis, surge uma nova dinâmica nesse cenário. A comunicação digital proporciona uma forma instantânea, acessível e

global de interação e compartilhamento de informações. Dessa forma, a comunicação oral e registros documentais deixam de ser priorizado em razão da comunicação informática.

À medida que a comunicação oral e os registros documentais deixam de ser priorizados, há uma maior facilidade para que a memória social se perca. Segundo Nunes (2003, p.132), “a ampliação da percepção histórica com a contribuição da mídia parece substituir a memória das múltiplas vivências pelas imagens efêmeras da atualidade”. Sendo assim, se torna cada vez mais difícil manter a tradição das conversas do cotidiano, as rodas de conversas entre grupos sociais para rememorarem experiências, os registros muitas vezes depositados em Arquivos Públicos, tudo isso se perde pela efemeridade que a sociedade nos impõe.

De acordo com Nora (1993, p. 8) “o modo mesmo da percepção histórica que, com a ajuda da mídia, dilatou-se prodigiosamente, substituindo uma memória voltada para a herança de sua própria intimidade pela película efêmera da atualidade”. Agora, em vez de olharmos para o passado com uma conexão pessoal, somos mais inclinados a nos concentrar na efemeridade do presente, através do constante fluxo de informações e entretenimento proporcionados pela mídia. Essa mudança nos sugere que a história está se tornando mais superficial e menos ancorada em raízes culturais e pessoais, o que pode ter implicações significativas na preservação da memória, na herança histórica passada por gerações e movimentos culturais.

Por outro lado, há na sociedade uma motivação que ainda persiste, Nunes traz um questionamento e sua respectiva resposta: “Qual motivação que anima as ações humanas quando priorizam a memória no esforço de instituir e preservar o patrimônio cultural? Uma motivação antiga: vencer a morte” (Nunes, 2003, p.133). Porém, para Nunes, a medida em que a tecnologia passou a fazer parte do nosso cotidiano, de forma mais efetiva (século XXI), há uma mudança da sensibilidade em relação a morte, não há mais um desejo de vencer a morte, mas:

[...] o esquecimento. Queremos ser lembrados e, se possível, amorosamente. Essa motivação, porém, traz implícita a concepção de que a passagem do tempo tudo apaga. Daí a intenção deliberada de proteger as lembranças dos nossos mortos contra a corrosão avassaladora (Nunes, 2003, p.133).

A memória em dado momento pode se perder, porém, se há documentos registrados, memoriais em um espaço físico, sobre os mais diversos conteúdos, seja eles pessoas, eventos, cotidianos, é possível conservar os testemunhos e assim, a história, para as gerações futuras.

Para esse tipo de depósito, são utilizados os Arquivos Públicos, que são:

Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família no desempenho de suas atividades, independente da natureza dos suportes. Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos (Arquivo Nacional, 2005, p.1).

Para além da custódia, do processamento e conservação dos documentos, o Arquivo Público, como ressaltado acima, tem como objetivo, também, dar liberdade para acesso a esses documentos. A respeito disso, temos como exemplo o Arquivo Público Municipal de Rio de Contas (APMRC), que por meio dele, foi possível termos acesso aos registros documentais sobre a sociedade de Rio de Contas, em seus mais diversos aspectos.

Ao realizarmos as entrevistas semiestruturadas, os docentes que participaram da pesquisa foram direcionados a relatar a respeito do APMRC, se já tiveram acesso aos documentos; se já cederam ou algum familiar cedeu documentos, memoriais, ou relatos catalogados no Arquivo. Gratidão compartilhou que não costuma frequentar o arquivo, porém, “minhas irmãs tiveram, foram atuantes e uma delas foi até diretora e secretária. Então além de produzir, elas já deixaram muitos documentos no Arquivo” (2024).

Outra participante da pesquisa, intitulada aqui como Amizade, relatou que não produziu e nem levou quaisquer documentos para o Arquivo, entretanto, ao falar sobre o Arquivo, continuou sua fala “Eu tenho tanta coisa que foi de meu avô e acho que vou levar para o Arquivo, que meu avô foi um dos primeiros alunos de professor Santana. Tem nota dele, tem as cartas. Acho que eu vou levar” (Amizade,2024). Reconhecendo a importância de compartilhar para a sociedade, documentos que podem ser perdidos ou esquecidos na própria residência.

Ao analisarmos os testemunhos de Gratidão e Amizade, nos remetemos a Halbwach (2006) quando destaca:

Para evocar seu próprio passado, em geral a pessoa precisa recorrer às lembranças de outras, e se transporta a pontos de referência que existem fora de si, determinados pela sociedade. Mais do que isso, o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos que são as palavras e as ideias, que o indivíduo não inventou, mas toma emprestado de seu ambiente (Halbwachs, 2006, p. 72).

Os documentos encontrados nos Arquivos, que retratam o cotidiano de uma sociedade, o processo educacional e a vida dos sujeitos de determinados lugares, são memórias arquivadas que são emprestadas para sujeitos que não vivenciaram essas realidades. Para Halbwachs (2006) se trata de memórias tomada de empréstimos, que os sujeitos não experienciam, mas se apoiam no que leem ou ouvem de testemunhos que estavam inseridos diretamente. Gratidão e Amizade, ao direcionarem documentos, imagens, manuscritos e demais materiais ao Arquivo

de Rio de Contas, colaboram para que essas memórias por empréstimo se perpetuem na sociedade Rio-contense.

A respeito da importância do APMRC, Amizade rememora uma vivência quando trabalhava como professora no CIRCEA:

Inclusive, comemorávamos o aniversário da cidade, no dia 28 de agosto, depois foi que corrigiu. Quando um dos professores descobriu a data que era correta, 27 de novembro. Isso só foi possível por conta de uma pesquisa realizada no Arquivo, ele falou assim: “Estamos comemorando a data errada, achávamos que era a data de 28 de agosto, depois descobri que a data verdadeira era 27 de novembro” (Amizade, 2024).

O testemunho de Amizade nos remete ao conceito de polifonia, trabalhado por Bakhtin (2015) pois, se manifesta no conflito e na interação entre a memória coletiva e a pesquisa histórica. Essas duas vozes dialogam de forma dinâmica, a voz coletiva, representada pela memória social que acreditava que a data do aniversário da cidade seria no dia 28 de agosto, carrega um valor simbólico, ao passo que a pesquisa propõe uma correção que se baseia em documentos. Esse testemunho, portanto, não apenas nos informa sobre os dados corretos, mas também, sobre como a história e a memória social são, constantemente, negociadas e reinterpretadas na comunidade em diferentes tempos. Bakhtin (2015) argumenta que essa multiplicidade de vozes, com suas diferentes bases e interações, contribui para um entendimento mais profundo e complexo do que é "verdadeiro" em um contexto social, reforçando a ideia de que o sentido é sempre dialogicamente construído.

Além disso, podemos perceber de acordo com o testemunho de Amizade, a importância dos Arquivos Públicos, não somente o de Rio de Contas, mas os Arquivos em sua totalidade, conservando a história de cada município e o patrimônio cultural, que, para Rodrigues:

É o conjunto de bens, materiais e imateriais, que são considerados de interesse coletivo, suficientemente relevantes para a perpetuação no tempo. O patrimônio faz recordar o passado; é uma manifestação, um testemunho, uma invocação, ou melhor, uma convocação do passado. Tem, portanto, a função de (re)memorar acontecimentos mais importantes; daí a relação com o conceito de memória social (Rodrigues, 2012, p. 4).

Tanto os documentos encontrados no APMRC, quanto os testemunhos dos cidadãos Rio-contenses, constituem-se como patrimônio cultural que expressa as experiências, os costumes, a história e a identidade de uma sociedade.

Segundo Indolfo (2007), os documentos encontrados em Arquivos, sejam quais forem, servem como direcionamento de ações administrativas e utilização para toda a sociedade, comprovando direitos e uma forma de registrar e conservar memórias. A exemplo de ações

traçadas diante dos documentos arquivados, encontramos registros documentais a respeito da educação do Município de Rio de Contas e por meio deles, foi possível traçar caminhos para a (re)construção educacional Rio-contense.

### **(Re)construção Educacional Rio-contense por meio dos Arquivos**

O município de Rio de Contas é composto por diversas memórias individuais e pela memória social, dentre elas, aquelas presentes nos grupos sociais, sujeitas ao esquecimento e as registradas por meio de fontes documentais e cedidas por moradores do município ao APMRC.

A (re)construção da memória social e a (re)memoração de eventos em Rio de Contas não podem ser dissociadas do processo educacional do município, uma vez que a educação desempenha um papel central na configuração dessa sociedade. Muitos eventos culturais encontram-se intrinsecamente ligados ao ambiente escolar, dada a participação direta de alunos e professores. Nesse contexto, ao examinarmos o processo educacional em Rio de Contas e sua relação com a sociedade, percebemos que o Colégio CIRCEA também se tornou referência. Há sempre alguém para falar e mencionar aspectos referentes ao CIRCEA, sejam ex-alunos, ex-professores e até mesmo quem não vivenciou esse espaço do colégio. Além disso, podemos destacar a imponência do espaço físico do CIRCEA, mesmo para os que não o tenha frequentado, provocando nostalgia e sensação de memórias a serem desveladas.

Muitos cidadãos Rio-contenses que não experienciaram o CIRCEA, tem memórias emprestadas, segundo a concepção de Halbwachs (2006) pois há o referencial do CIRCEA perante os testemunhos de outros grupos sociais que viveram experiências nesse espaço. Quando evocamos as memórias referentes ao colégio, estamos confiando na “memória dos outros”, pois essas memórias “deixaram um traço profundo” de acordo com Halbwachs (2006), entre os grupos sociais que tiveram oportunidade de estudar ou trabalhar no colégio.

Medeiros (2016) a respeito da trajetória educacional do município de Rio de Contas-BA, ressalta:

Escrever a história da educação em Rio de Contas é referenciar uma trajetória de ascensão no momento áureo de exploração do ouro, no século XVIII, e seu declínio por falta de investimentos educacionais contínuos para atender à demanda rio-contense, que se deslocava da sua cidade natal para as grandes metrópoles em busca de saberes necessários a sua formação social (Medeiros, 2016, p. 2014).

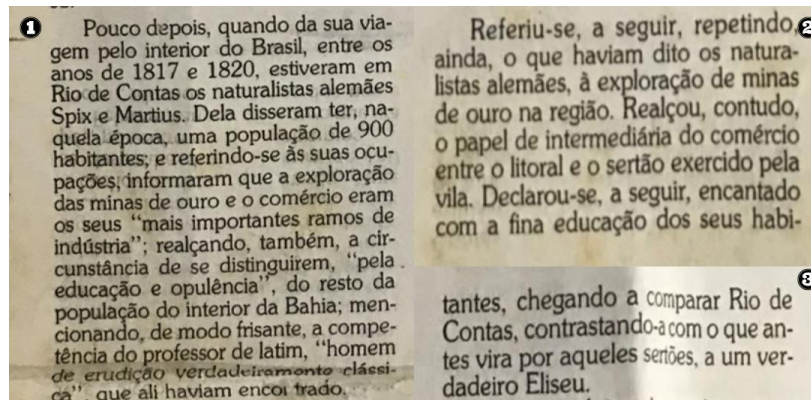
A trajetória da educação no município de Rio de Contas é constituída por períodos de referência no Estado da Bahia e outros períodos marcados por diversas reivindicações dos cidadãos para com o Governo, a fim de implementação de novas escolas e melhoria da educação, como é citado no periódico de Rio de Contas “O Cinzel” (1926):

É para nós um conforto, presenciarmos esse movimento em prol da instrução que tem sido tão descurada nestes rincões sertanejos e fazemos votos a Deos para que o analfabetismo vá sendo sempre combatido com denodo e vencido ainda que seja em centenas de recontros (O Cinzel, Escolas, 1926, ANNO II, N° 19).

O movimento entre os cidadãos Rio-contenses em busca de novas escolas, para uma melhor qualidade educacional, teve como motivação o descontentamento com a realidade presente que concebia as “instruções” como importantes para o combate ao analfabetismo e para um melhor desenvolvimento da sociedade. Por meio do conceito de polifonia baseada na análise do discurso de Bakhtin (2015), o texto revela um discurso em que várias vozes (educacional, religiosa, de resistência) coexistem e dialogam, criando uma compreensão sobre a educação como um processo de superação social e cultural. A análise polifônica mostra como esses discursos não apenas informam, mas também envolvem o leitor a ver a educação como uma batalha moral e coletiva que merece apoio constante.

Ao realizarmos a pesquisa documental foi possível encontrar em periódicos e jornais, evidências sobre a representação que Rio de Contas, antiga Vila de Rio de Contas, tinha para outras localidades no Brasil, após, cerca de 100 anos da chegada dos colonizadores, matéria “Visão de Rio de Contas no Passado” escrita por Waldir Freitas Oliveira no jornal “A Tarde Municípios” de 1992. Para ser explicitada esta ideia, separamos o texto que descreve a configuração e os aspectos da sociedade Rio-contense entre o período de 1817 a 1820, conforme a Figura 3.

Figura 3- Informação sobre o município de Rio de Contas – BA, 1992



Fonte: Jornal “A Tarde Municípios”, Visão de Rio de Contas no Passado, 05 de jun. de 1992.

Entre o período de 1817 e 1820, conforme as figuras acima, a matéria, inicialmente, destaca testemunhos de naturalistas que visitaram Rio de Contas neste período, evidenciando, em média, seus 900 habitantes e sua principal atividade econômica, a exploração das minas de ouro e o comércio. Ao longo dos anos, entre 1820 a 2022, essa realidade foi se modificando como, por exemplo, a quantidade de habitantes que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2022, possuía em média 13.184 pessoas, abrangendo a sede, distritos e povoados. Além disso, as atividades econômicas do município se diversificaram como comércio varejista de minimercados, hotéis, ecoturismo, entre outros.

Em seguida, a matéria do Jornal “A Tarde Municípios” destaca a distinção de Rio de Contas entre os municípios baianos, também, por conta de sua “educação e opulência”, ressaltando a competência de um professor de Latim (nome não revelado em documento). Verificamos, também, a comparação entre a educação do município de Rio de Contas e os outros sertões, ratificando o avanço educacional deste município.

Nos fragmentos do texto da Figura 3, constatamos a relevância de Rio de Contas entre os demais municípios do Sertão baiano, em relação a educação e as riquezas encontradas nessa região, conforme citado na matéria. Entretanto, conforme o tempo foi passando, a educação no município passou por contratempos, destacados no Jornal “O Cinzel”:

Pena é que a instrução pública, numa cidade que outrora teve escolas de ensino secundário, ache-se hoje toda abatida; contudo até há pouco mantinha com regular frequência sua escola complementar, em flagrante contraste com outras cidades mais importantes, que jamais conseguiram essas escolas elementares, não só bem localizadas e servidas por mobiliário moderno, como regularmente frequentadas, por grande parte da população escolar (O Cinzel, 1913, nº 6).

O termo "ensino secundário" se refere à fase educacional entre o ensino fundamental e o ensino superior. Nas escolas do século XX o ensino secundário geralmente correspondia aos últimos anos da educação formal, frequentados em instituições como escolas secundárias ou colegiais, em 1971, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o conceito de ensino secundário foi substituído por ensino médio.

Segundo Halbwachs (2006, p. 42) “a memória coletiva é uma construção do grupo que a individualiza e a particulariza e que se manifesta nas práticas e nas tradições”. No trecho do jornal O Cinzel, há uma comparação como a condição da educação na cidade de Rio de Contas e em outras localidades. Essa diferença pode ser vista como um reflexo de uma memória coletiva sobre o valor da educação na sociedade, que em determinado momento apresenta uma decadência.

No ano correspondente a 1913 foi publicado no jornal “O Cinzel” (nº 7) a localização das escolas no município de Rio de Contas: Vila-Velha (02), Currealinho (01) Casa de Telha (01) e Furna (01), totalizando cinco escolas na região. Na mesma matéria, o autor destaca que “algumas outras escolas deveriam ser creadas, e certamente o serão, logo que as finanças estaduais as permitam”, no entorno de Taboleiro, Mato Grosso, Crystaes e Santo Antônio. Entretanto, O Cinzel evidencia que o número de alunos nessas escolas era reduzido e a frequência dos alunos, insuficientes, o que afetou, diretamente, o ânimo dos professores e os seus desempenhos. Sobre isso o jornal destaca:

[...] a que sendo ocasião para a desídia do professor mata-lhe a vocação se a tinha, e lhe permite, se a honrada consciência do dever o não sustenta a desviar-se do honesto cumprimento de suas obrigações, obriga-o a tornar-se um não professor e a desprestigiar a instrução que elle é o primeiro a deshonrar, pela pouca importância que lhe liga (O Cinzel, 1913, nº 7, p. 1).

Segundo Bakhtin (2015, p. 24) “A pluralidade de vozes e consciências independentes e contraditórias [...] não se fundem na unidade de uma única consciência”. O trecho do jornal O Cinzel, ressalta essa pluralidade, pois, há uma contraposição de expectativas: de um lado, a imagem idealizada do professor como figura honrada e dedicada ao cumprimento de seu dever; de outro, uma visão crítica, que coloca em foco a “desídia” e o abandono da vocação, descrevendo o professor que falha em sua missão como alguém que “desonra” a prestígio da instrução. Essas vozes sociais constroem um discurso de decepção e preocupação com o estado da educação, denunciando o impacto negativo da postura negligente.

O município de Rio de Contas, nesse período, conforme o jornal O Cinzel (1913), separava as escolas de acordo com o gênero. Por meio dos jornais que circulavam na sociedade entre esse período, notamos alguns percalços acerca da educação do município, tanto em relação a frequência de alunos como o desempenho do professor. Entretanto, mesmo passando por um período de dificuldades, a educação ainda tinha um papel relevante na sociedade de Rio de Contas, uma matéria intitulada “A Escola”, no jornal “O Cinzel” (1917, nº 8) percebemos uma exaltação, em relação aos professores, a escola, a educação e aos jovens que são comparados como “conquistadores do saber”, corroborando, com a respectiva matéria:

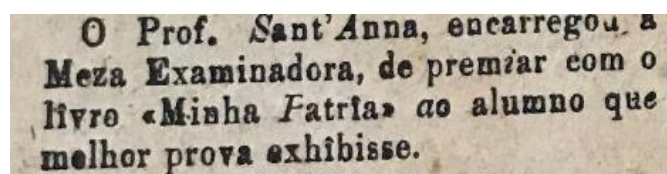
A escola é o santuário que oculta a ambula de nossas affeições mais santas, o templo onde arde o fecho da razão que ilustra e onde se educa o coração para sentir e para amar. Illustrar a inteligência, educar o coração, abrir novos horizontes ao espírito humano, eis os três grandes objectos da escola. A escola é um templo, onde todas as nossas aspirações se resumem n'um só ideal de luz, quando a essência do nosso pensamento é Deus. Cultivar o espírito, crear na inteligência um novo mundo cheio de primores, libertar o espírito das trevas, tal é a missão evangelizadora da instrução

para esse fim, basta uma capacidade medíocre, a par de uma boa vontade gigantesca. O mais difícil, porém, é a formação moral da mocidade, sobre cujos braços necessariamente tem de repousar os destinos supremos da pátria estremeçada (O Cinzel, 1917, nº 8, p. 1).

A escola era vista como um santuário, um espaço que, primeiramente, formava cidadãos. Esses aspectos de formação moral eram voltados para orientações religiosas, conforme mencionados na matéria acima, em que há uma atenção maior para o “cultivo do espírito”, uma vez que, por meio da educação, do espaço escolar que auxiliava na formação dos alunos para a sociedade, para serem cidadãos capazes de “decidir os destinos supremos da pátria estremeçada” (O Cinzel, 1917, nº 8, p. 1). De acordo com Halbwachs (2006, p. 47) “a memória coletiva não preserva o passado, mas o reconstrói com base nas necessidades e valores do presente”. A imagem da escola como “templo” e “santuário” evidencia a carga simbólica e emocional que a sociedade atribui a esse espaço. Tal memória é construída e (re)construída pela comunidade, que enxerga a educação como um espaço sagrado e de transformação social.

Nos periódicos do APMRC encontramos publicações em matérias a respeito dos exames escolares ocorridos em 1917, de ambas as escolas (masculina e feminina). Nessa matéria, há o registro dos alunos que foram submetidos a esses exames e o destaque daqueles que tiveram melhores desempenhos, havendo, ainda, premiação para o aluno de maior nota, como se pode perceber na Figura 4.

Figura 4- Matéria “Exames Escolares”, Jornal O Cinzel – Rio de Contas-BA, 1917



O Prof. Sant'Anna, encarregou a Meza Examinadora, de premiar com o livro «Minha Patria» ao aluno que melhor prova exhibisse.

Fonte: Jornal “O Cinzel”, Exames Escolares, 30 de novembro de 1917.

Observamos o incentivo que as escolas proporcionavam aos seus alunos, priorizando seus personagens em matérias de jornais, compartilhando as suas conquistas e os seus desempenhos. Além dos exames escolares, “em uma das salas do edifício em que funciona a Escola feminina, estava organizada uma exposição dos trabalhos feitos pelas alumnas, durante o anno letivo, notando-se muitas prendas lindas e caprichosamente confeccionadas” (O Cinzel, 1917, nº 11). Sobre a exposição, a matéria ainda destaca:

A exposição foi franqueada ao público, sendo visitada por muitas famílias. O dr. José Basilio, dirigido as alunas patrióticas alocução, e o Presidente, ao encerrar o acto, como no dia anterior, aconselhou às meninas a nunca abandonarem seu maior amigo – o livro (O Cinzel, 1917, nº 11).

A expressão “patriótica alocução” refere-se a discursos ou falas projetadas para inspirar o sentimento de unidade nacional e solidariedade entre os cidadãos, o que de acordo com os periódicos, principalmente do século XX, era comum. Corroborando com isso, segundo Nóvoa (2019, p. 2) “os Estados assumem a responsabilidade pela educação e impõem uma escolaridade obrigatória, com o objetivo de fabricarem uma identidade cívica e nacional”, a partir do século XIX. Podemos perceber então essa realidade presente nas escolas localizadas em Rio de Contas.

Outro fragmento a ser destacado na matéria acima é referente a fala do Presidente da mesa examinadora, deixando a mensagem para que as alunas não deixassem de lado o livro que, segundo ele, deveria ocupar lugar em suas vidas como um amigo. Reafirmando a responsabilidade da conduta dos professores como motivadores a práticas formativas para além da sala de aula, mas, que faça parte de práticas diárias. Sobre a responsabilidade e papel dos professores, Nóvoa (2019) ressalta:

No centro da cena estão os professores. São eles os responsáveis pela disciplina escolar, no duplo sentido do termo: ensinam as disciplinas, as matérias do programa, em aulas dadas simultaneamente a todos os alunos; e asseguram a disciplina, as regras de comportamento e de conduta dos alunos (Nóvoa, 2019, p.3).

As escolas e os professores, eram vistos como referências para a formação de sujeitos que pudessem exercer sua cidadania com disciplina e de forma ética, por esse motivo, o ensino era visto como rígido. A matéria “Exames Escolares” continua com destaques realizados durante o evento:

Terminada a leitura do termo de exames em qual foi consignada um voto de louvor a dignas professoras. O presidente, depois de felicitar as discipulas e mestra, pelo optimo resultado dos exames, e ter-se congratulado com a população deste Município, por terem suas Escolas preenchidas por preceptores e substitutas que sabem cumprir seu dever, dirigio as meninas, breve alocução, a não se esquecerem jamais dos ensinamentos recebidos naquele templo, a serem patriotas que tivessem sempre gravadas no imo dos seus corações a imagem sagrada da Pátria (O Cinzel, 1917, nº 11).

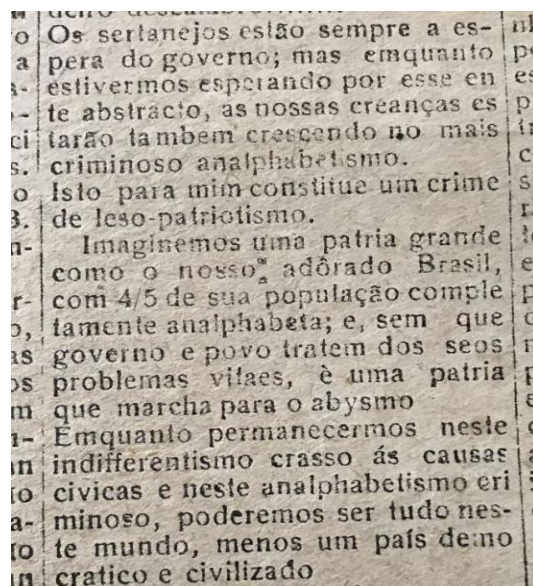
Podemos perceber que a matéria do Jornal não foi apenas com o objetivo de relatar os ocorridos durante os exames escolares, mas, também, com o intuito de reafirmar a importância de destacar os mestres que instruíram seus alunos, que são mencionados como “discípulos” na matéria, aos alunos por seus desempenhos e responsabilidades para com a sua educação e ao município, aos cidadãos, que adentram o meio escolar para prestigiar esses eventos.

Além disso, há um apelo do Presidente da mesa examinadora para que as alunas guardem no “ímo de seus corações” sobre o patriotismo, ou seja, que guardem no íntimo de seus corações o dever e o amor para com a Pátria.

Mesmo enfrentando algumas dificuldades no meio educacional, o município de Rio de Contas desenvolveu formas para minimizar esses obstáculos. Entretanto, nas décadas de 1920 a 1950, de acordo com Medeiros (2016), o Município possuía um sistema educacional precário. Há relatos de que diversos cidadãos Rio-contenses buscaram uma melhor qualificação no município de Caetité-BA. Segundo o Jornal “O Pequeno” (1923) essa realidade ocorreu mesmo depois de sancionada uma lei, em 1921, para criação de Grupos Escolares.

Sobre isso, o referido jornal publicou uma matéria com o título “O Analfabetismo no Sertão” (Figura 5), retratando as dificuldades em relação a falta de escolas no município e na Bahia e a quantidade de crianças e cidadãos analfabetos no município e nos arraiais circunvizinhos, além da busca por uma educação igualitária para meninas e meninos.

Figura 5- Reivindicações a respeito da falta de escolas em Rio de Contas e no Estado da Bahia, 1923.



Fonte: Jornal “O Pequeno”, O Analfabetismo no Sertão, 20 de out. de 1923.

No primeiro fragmento retirado do jornal O Pequeno (1923, nº 25), percebemos um descontentamento do escritor para com o Governo, especificamente, se referindo a educação, agora não mais separada por gênero. O escritor da matéria descreve a realidade dos sertanejos, ressaltando a quantidade de crianças que crescem sem aprender o alfabeto. No segundo fragmento, o autor enfatiza seu descontentamento perante o Governo que não volta seus olhos

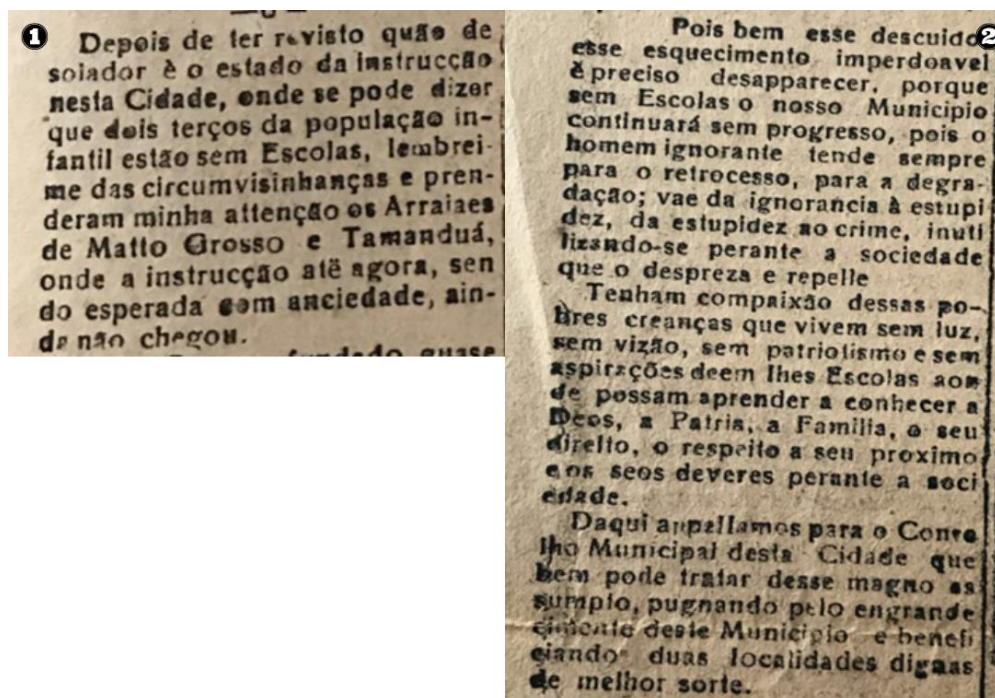
para o Sertão. Para ele, a falta de investimento governamental na área da educação, se constitui como crime contra a pátria, o que levaria o Brasil para o “abysmo”.

Segundo Bakhtin (2010, p. 291) “O discurso nunca é indiferente às forças contraditórias da vida real e da ideologia”. O discurso carrega em si as tensões, os conflitos e as contradições do mundo real, ele não é um campo neutro, mas sim o reflexo das forças sociais em constante disputa. O texto representado na figura 5 exprime essa tensão entre a necessidade de expor os problemas do analfabetismo e a vontade de fortalecer um ideal patriótico, onde se manifeste em ações concretas para transformar essa realidade educacional e social.

A matéria do Jornal “O Pequeno” (1923, nº 25) descreve a falta de escolas não somente na Sede, mas, também, nos distritos Rio-contenses. Também é ressaltado como a população desses lugarejos não se atentavam a essa realidade onde viviam, pois, a falta de escolas, a falta da presença de professores nesses lugares, era comum.

Mesmo com uma alta taxa de analfabetismo e falta de escolas, nos anos de 1926 e 1927, as reivindicações persistiram, indicando dificuldades na área educacional. O Cinzel (1925, nº 17), publicou uma matéria “Ainda a Instrução” (Figura 6) a respeito de solicitações e a necessidade de construção de novas escolas.

Figura 6- Necessidade de construção de novas escolas no município de Rio de Contas - BA, 1925.



Fonte: Jornal “O Cinzel”, Ainda a Instrução, 20 de maio de 1925.

A matéria destacada na Figura 6 salienta sobre a necessidade de construção de novas escolas no município. Evidencia também a importância da formação dos alunos para o desenvolvimento do município e das localidades próximas. De acordo com Halbwachs (2006, p. 45) “As sociedades precisam de instituições de memória para manter vivo o passado e transmiti-lo, e a educação se torna a principal dessas instituições”. A indignação com o analfabetismo e com a falta de escolas na região de Rio de Contas, não é apenas uma crítica pontual, mas uma reafirmação do papel da escola como guardiã da memória coletiva e do patrimônio nacional. A “pátria grande”, destacada na figura 6, só se materializa na medida em que o ensino se difunde.

Após esses apelos, em 1927, inicia-se a construção do grupo escolar que beneficiaria toda a população do município. Todavia, haveria necessidade de um empenho da sociedade para que esse ideal fosse alcançado, segundo O Cinzel (1927, nº 34). Ao observarmos os obstáculos enfrentados pela sociedade de Rio de Contas em relação a educação, podemos refletir que todo processo educacional de um lugar para outro são distintos, são singulares e passar por obstáculos, dificuldades, não significa que não haverá êxito posteriormente. A exemplo disso, temos o empenho da sociedade de Rio de Contas, que mesmo em períodos de dificuldades, se empenharam em transformar a educação do município.

Em pesquisa de campo no APMRC identificamos uma lacuna nos dados históricos a partir do período de 1926. Nesse período não foram encontrados documentos, jornais ou periódicos que retratassem a respeito da sociedade e educação Rio-contense. Referente a esse assunto, De Benedictis (2016), por meio de testemunhos e documentos, retratou a respeito dessa suspensão dos periódicos e jornais no período em que a Coluna Prestes teve sua passagem por Rio de Contas.

Foram cinco meses sem nenhuma publicação no município. Outra observação refere-se ao período de suspensão dos periódicos de forma definitiva no ano de 1927, de acordo com relatos proferidos pela funcionária do APMRC, no ano de 2023. Os documentos encontrados após essa lacuna estão organizados em uma pasta contendo informações sobre outras escolas como o Barão de Macaúbas e o Ana Petronilla Trindade Ramos, entre outras da região. Contudo, nos atemos aos dados acerca da implementação do CIRCEA (1959).

### **Criação do Ginásio e Escola Normal: origem do CIRCEA**

Na década de 1959 houve uma melhora no sistema educacional de Rio de Contas, por meio do Ginásio Dr. Aloísio de Castro a Escola Normal Dr. José Basílio Justiniano, de acordo

com um documento encontrado no APMRC, intitulado “Histórico do Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência – Rio de Contas” (documento sem registro de data), a primeira verba para construção do colégio foi no ano de 1950 e a sua obra foi concluída em 1954. Porém, o espaço escolar “permaneceu fechado por cinco anos, sendo já alvo de depredação”, de acordo com o documento não é mencionado o motivo que fez com que a escola permanecesse sem funcionamento.

Devido as dificuldades enfrentadas no meio educacional de Rio de Contas, ao longo dos anos, como podemos perceber por meio dos documentos encontrados no APMRC desde os primeiros registros, de 1913 a 1954, com a conclusão da obra do colégio, mas sem a sua inauguração, surgiu um movimento no município. Esse movimento foi denominado “Manifesto Apelo”, conduzido pela sociedade Rio-contense, com o objetivo de mobilizar toda a sociedade para uma assembleia popular para debate sobre a instalação de um Ginásio (Histórico do Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência – Rio de Contas, [s.d.]).

A assembleia ocorreu em maio de 1957, no Clube Riocontense para implementação do Ginásio. Para o funcionamento do Ginásio, havia a necessidade de uma “entidade mantenedora, o Clube Riocontense tomou para si esta missão. [...] O Ginásio Dr. Aloísio de Castro foi instalado no dia 12 de março de 1959, com 81 alunos matriculados (Histórico do Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência – Rio de Contas, [s.d.]).

A primeira turma concluiu seus estudos no ano de 1962 e foi realizado um baile em comemoração a este feito. Ao realizar a busca por documentos no APMRC, encontramos o ingresso-convite da primeira turma (Figura 7).

Figura 7- Ingresso do baile de concluintes, Rio de Contas - BA, 1962.



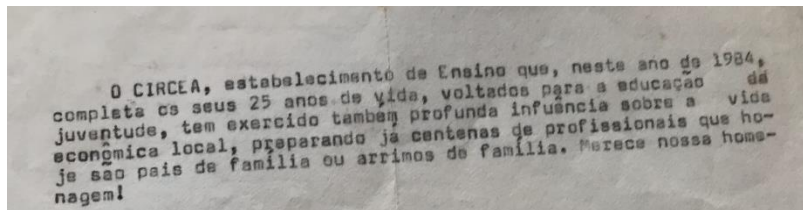
Fonte: Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, 2023.

O Cartão encontrado especifica detalhes do baile, porém, não há indicações se este ingresso era comercializado ou não. Sobre memória coletiva Halbwachs (2006, p. 69) argumenta que “as lembranças individuais podem permanecer isoladas, mas a memória coletiva

não”. Isso significa que a memória coletiva é conservada e reforçada por meio de objetos, rituais e práticas que permitem ao grupo relembrar e apresentar significados de experiências passadas de forma compartilhada. Nesse contexto, um convite para o baile dos concluintes de uma escola, especialmente, de uma primeira turma, pode ser interpretado como um desses suportes de memória coletiva, carregando uma função simbólica significativa.

Os frutos deste colégio começaram a surgir, como é mencionado em um documento encontrado no APMRC ([Ginásio] 1960) “Mudou completamente o aspecto da Cidade e aquela apatia reinante desapareceu ao toque mágico da varinha de condão que este influiu na vida econômica, tornando-se mais prospera e ativa.” O colégio além de ter influência na educação, também, auxiliou no aspecto econômico do município, pois, os alunos que antes buscavam melhores condições de estudos em outras localidades, passaram a ficar no município. A respeito disso, encontramos no APMRC um documento que comemora os 25 anos de funcionamento do CIRCEA (figura 8).

Figura 8- Homenagem em comemoração aos 25 anos do CIRCEA - Rio de Contas - BA, 1984.



Fonte: Fonte: Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, 2023

A homenagem acima demonstra a satisfação para com o funcionamento do CIRCEA, destacando o cuidado e qualidade educacional, assim como os aspectos de influência econômica para o município, a expressão "arrimo de família" refere-se a uma pessoa que é o principal sustento econômico de uma família.

Segundo Candau (2016, p. 32) a memória é fundamental para a construção da identidade coletiva afirmando que “a memória coletiva contribui para a produção de um sentimento de continuidade e pertencimento”. No caso do Colégio CIRCEA, o texto destaca os "25 anos de vida" e a "influência profunda" da instituição, que são elementos que trazem para o fortalecimento da memória social de Rio de Contas. A comemoração de seu aniversário como um marco relevante na vida da comunidade reforça o papel do colégio como parte da "memória coletiva que une e fortalece a identidade local" (Candau, 2016, p. 34).

A primeira diretora do Ginásio Dr. Aloísio de Castro foi Brasília Cardoso Trindade, administrando o colégio por 6 anos. Neste período, a diretora conseguiu a criação do Curso Normal, que no contexto educacional do século XIX e XX, era uma formação específica para professores, também conhecido como magistério. Sobre as Escolas Normais, Nóvoa (2019) destaca:

A criação das escolas normais, em meados do século XIX, revela bem o papel que os professores desempenham na produção do modelo escolar. É nestas instituições especializadas de formação de professores que nasce e se reforça o corpo profissional que, ao serviço do Estado, promove a educação popular (Nóvoa, 2019, p.3).

Esse curso de magistério, preparava os estudantes para atuarem como professores do ensino fundamental, abrangendo disciplinas como pedagogia, psicologia educacional, métodos de ensino, entre outras. O objetivo principal era fornecer as habilidades e conhecimentos necessários para o exercício do magistério nas escolas.

Com a criação do Curso Normal em um mesmo espaço, passou a funcionar duas escolas, o Ginásio Dr. Aloísio de Castro, atendendo crianças e jovens com Ensino primário e Ensino científico/ 2º grau e a Escola Normal Dr. José Basílio Rocha, com a formação continuada de magistério e, posteriormente (1967), foi inserido também o curso de contabilidade (Histórico do Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência – Rio de Contas, [s.d.]).

Após o falecimento de Brasília Cardoso Trindade, primeira diretora do Ginásio, a escola passou por mais duas direções distintas e em 1967, a administração do colégio passou para uma ordem religiosa chamada Joseleitos de Cristo. O clube então cedeu o espaço para essa ordem religiosa que reformou o colégio e administrou até o ano de 1996, segundo consta no histórico do CIRCEA ([s.d.]).

Ao realizar as entrevistas semiestruturadas, além dos aspectos referentes ao APMRC, houve um bloco em que os sujeitos participantes da pesquisa foram direcionados a relatar algo que gostariam de compartilhar sobre suas memórias, algumas curiosidades que talvez não tenham mencionado durante a entrevista. A participante Gratidão, filha de umas das diretoras do Colégio, rememorou um período vivido observando sua mãe e, posteriormente, as trocas de alguns outros diretores:

Quem conseguiu diplomar a primeira turma que se formou no colégio foi minha mãe. A primeira turma, ela ficou quase dois meses pra assinar os diplomas do magistério e confluentes da oitava série (atual nono ano). Então, depois que minha mãe morreu, o ginásio ficou assim, hoje uma pessoa, amanhã outra pessoa. Ficou assim, sem uma direção exata, firme, equilibrada. Ficou uma temporada, uma juíza, mas ela não tinha

condição de dar assistência. Colocava outras pessoas, mas sem nenhuma experiência de trabalho. E ficou muito... A Deus dará, como a gente chama, né? (Gratidão, 2024).

Gratidão, sujeito da pesquisa que vivenciou o colégio como estudante, como filha de diretora, e, posteriormente, educadora do então Ginásio, menciona as dificuldades enfrentadas com as trocas de direção do Colégio. Sobre isso menciona também que “o colégio pertencia ao clube, e de acordo contrato, só poderia funcionar com fim educacional e sociedade dos Joseleitos de Cristo” (Gratidão, 2024). Nesse contexto, analisando o testemunho de Gratidão por meio da perspectiva polifônica sobre a coexistência de diferentes “vozes” no discurso, abordada por Bakhtin (2010) podemos identificar, primeiramente, a “voz” da estabilidade, representada pela mãe de Gratidão, que geriu o colégio de forma competente, de acordo com Gratidão. Após o falecimento da primeira diretora do CIRCEA, surge a “voz” da incerteza reforçada pela expressão “a Deus dará”, revelando uma percepção de desamparo e a “voz” da memória, que se manifesta no valor que a comunidade atribuía a mãe de Gratidão como uma figura cuja dedicação fez e faz parte do legado do colégio.

Durante a administração dos padres os colégios - Ginásio Dr. Aloísio de Castro e a Escola Normal Dr. José Basílio Rocha – passaram a se chamar Instituto Riocontense de Educação e Assistência (IRCEA).

Houve impacto da nova nomenclatura pela utilização da palavra “Instituto”, que logo sofreu alteração para “Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência”, mais conhecido como CIRCEA. Essa mudança de Instituto para Centro Integrado ocorreu por exigência da Secretaria de Educação do Estado, por haver critérios necessários para o funcionamento de um Instituto.

O CIRCEA funcionou, inicialmente, com o auxílio financeiro do Estado, porém, este auxílio não foi suficiente para arcar com todas as despesas do colégio, como é destacado no documento direcionado ao presidente da Câmara de Vereadores de Rio de Contas (1960):

Queríamos dar aos alunos instrução gratuita, confiado nas verbas federais com que sempre fomos contemplados, graças ao esforço e dedicação do Deputado Dr. Aloísio de Castro e teríamos êxito se estas verbas chegassem regularmente às nossas mãos para pagamento do funcionalismo e professores. Infelizmente, porém, o plano de economia do Presidente da República nos decepcionou retardando o recebimento de tais verbas, mas, por outro lado, nos mostrou um novo caminho a seguir, a exemplo de entidade congêneres, que estão vencendo com êxito e segurança. Somos forçados a cobrar anuidade dos alunos. Bem módica, no entanto, sabemos que muitos alunos não a podem satisfazer, infelizmente, esperamos e confiamos, porém, que isto não impedirá de frequentar o Ginásio, pois outros recursos nos acenam alviçareiros ([Ginásio], 1960).

Este fragmento textual acima demonstra o esforço da administração do colégio em torná-lo democrático e de fácil acesso a população Rio-contense. A falta de verba do Estado, para esse espaço, deu origem ao documento acima que foi direcionado ao prefeito da Câmara de Vereadores de Rio de Contas com o objetivo de solicitar investimentos para manter a escola e disponibilizar bolsas de estudo para a sociedade.

Entre 1960 e 1992 foi possível ofertar uma educação pública para toda a sociedade de Rio de Contas e municípios vizinhos, pois este colégio passou a receber mais atenção perante o Estado e o Município, além disso, os professores que ali atuaram, passaram a ser concursados pelo Estado.

O CIRCEA durante seu período de funcionamento passou por diversas dificuldades, principalmente orçamentárias. Identificamos no APMRC várias licitações de materiais escolares, de produtos de limpeza e financiamento de novas bolsas de estudos. Além dessas dificuldades orçamentárias, Gratidão relata sobre a administração dos padres entre o período de 1967 a 1996, observando que “eles eram padres, mas não tinham nenhuma formação na educação, não poderiam ser diretores” (Gratidão, 2024). Por não possuírem formação para atuarem como educadores, Gratidão menciona a dificuldade dos padres em lidar com certas situações que exigiam conhecimentos para tal ofício. Após o ano de 1996 o CIRCEA passou por quatro direções.

O CIRCEA iniciou seu funcionamento em 1959 e encerrou suas atividades em 2007. Os motivos do encerramento de suas atividades foram os mais diversos, de acordo com Amizade, desde a escassez de verba do Estado a problemas relacionados com o próprio espaço, e conflitos entre a ordem religiosa e o Governo do Estado. Foi inaugurada uma escola de ensino médio em espaço próprio, em Rio de Contas, responsabilizado pelo Governo do estado da Bahia e um outro espaço foi locado para atender o ensino fundamental, que passou a ser responsabilidade do município.

O espaço do CIRCEA foi desativado em 2007 e, novamente, alvo de depredação. Desde 2019 esse espaço está ocupado pelo CIRCEA Barão de Macaúbas. Entretanto, mesmo sendo desativado, fez e faz parte do legado educacional de Rio de Contas e permanece presente na memória social.

### **Considerações finais**

Por meio da análise da memória social e dos documentos disponíveis no APMRC, este estudo nos proporcionou uma compreensão do sistema educacional de Rio de Contas, Bahia.

Os primeiros documentos encontrados que tem como referência a educação do Município, no APMRC datam o ano de 1913. (Re)construir o processo educacional do Município de Rio de Contas é, também, relacionar a sociedade, pois, as escolas então diretamente ligadas com o desenvolvimento social e econômico do município.

Podemos perceber a importância do APMRC para o município Rio-contense, uma vez que, por meio dele foi possível realizar o levantamento do processo educacional do município, além destes documentos estarem abertos ao público para consulta. A respeito disso, com a abertura do Arquivo para a sociedade, os aspectos históricos, os registros de testemunhos, a história do município em si e sua singularidade é passada por gerações, fazendo com que não sejam perdidos ao longo do tempo. Esse cenário reflete como a sociedade Rio-contense se preocupa em preservar a história social, doando documentos para o APMRC por receio de serem perdidos.

O processo educacional de Rio de Contas passou por altos e baixos, com a pesquisa de campo, foi possível ter um parâmetro de como a sociedade via o espaço escolar. A educação para a sociedade de Rio de Contas era vista como algo sagrado, com cunho religioso e para a exaltação da pátria, com disciplinas e atividades escolares voltadas para esse cunho.

Perante as dificuldades enfrentadas ao longo dos anos, há sempre uma preocupação relacionada a educação entre os cidadãos Rio-contenses, que, por diversas vezes reivindicavam perante o governo escolas, materiais, uma atenção especial para com as crianças que residiam no município e em suas redondezas. A sociedade de Rio de Contas se caracterizava por um município cuja educação era pilar da sociedade, mesmo enfrentando dificuldades.

Em 1959, com a abertura do Colégio posteriormente conhecido como CIRCEA, pudemos perceber, após análise de documentos, a sua importância para a educação deste município. Este colégio, desde os seus primórdios, atendia ambos os sexos e, também, com a criação dos cursos de magistério e contabilidade proporcionou a população condições para residirem em Rio de Contas.

A escola não atendia unicamente o município de Rio de Contas, mas, também, municípios vizinhos, ganhando visibilidade por sua qualidade educacional, se tornando destaque na região e no Estado da Bahia. O CIRCEA, de acordo com os documentos, prezava por uma formação rígida, voltada para que seus alunos tivessem amor à pátria e se tornassem cidadãos ativos em sociedade, com ética e responsabilidade.

Mesmo com a desativação do Colégio, o CIRCEA ainda se faz presente na memória social do município de Rio de Contas, indicando que o CIRCEA foi/é mais que um local

educacional, foi/é um lugar onde os sujeitos vivenciaram/vivenciam experiências que moldaram/moldam a sociedade.

## Referências

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 4.ed. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: teoria do romance**. 4. ed. São Paulo: UNESP, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2016.

DE BENEDICTIS, Nereida Maria Santos Mafra. **Memória e geografia social de mulheres em Rio de Contas – Bahia: a participação feminina no processo de organização de uma sociedade**. Tese (doutorado mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade). - Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. – São Paulo: Centauro, 2006, 224p.

INDOLFO, Ana Celeste. **Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia**. Arquivística.net. v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/893/1/Tese%20Ana%20Celeste.pdf>. Acesso em: 21 março 2024.

MEDEIROS, Shirlene Santos Mafra. **Memórias e identidade social da formação docente em Rio de Contas-BA, nas décadas de 1920 a 1960: reminiscências das educadoras e educadores de cátedra à universidade**. 2016. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado–UESB.

NORA, Pierre. et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, São Paulo, 1993.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, p. e84910, 2019.

NUNES, Clarice. Memória e história da educação: entre práticas e representações. **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

RODRIGUES, Donizete. Patrimônio cultural, memória social e identidade: uma abordagem antropológica. **Revista Ubimuseum**, v. 1, p. 45-52, 2012.

### Referências de fontes documentais

A ESCOLA. **O Cinzel**, Anno V, nº 8, Minas do Rio de Contas, 19 de setembro de 1917. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

AINDA A INSTRUÇÃO. **O Cinzel**, Anno I, nº 17, Minas do Rio de Contas, 20 de maio de 1925. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

ESCOLAS. **O Cinzel**. Anno II. nº 19, Minas do Rio de Contas, 1ª de janeiro de 1926. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

EXAMES ESCOLARE. **O Cinzel**, Anno V, nº 11, Minas do Rio de Contas, 30 de novembro de 1917. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

[GINÁSIO]. **Clube Rio Contense**, 25 de novembro de 1960. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

GRUPO ESCOLAR. **O Cinzel**, Anno II, nº 34, Minas do Rio de Contas, 28 de janeiro de 1927. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

HISTÓRICO DO CIRCEA. [s.d.], Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

M. DO RIO DE CONTAS E SEU MUNICÍPIO (CONCLUSÃO). **O Cinzel**, Anno I, nº 7, Minas do Rio de Contas, 10 de abril de 1913. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

M. DO RIO DE CONTAS E SEU MUNICÍPIO (CONTINUAÇÃO). **O Cinzel**, Anno I, nº 6, Minas do Rio de Contas, 25 de março de 1913. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

O ANALFABETISMO NO SERTÃO. **O Pequeno**, Anno I, nº 25, Minas do Rio de Contas, 20 de outubro de 1923. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

VISÃO DE RIO DE CONTAS NO PASSADO. **A Tarde Municípios**. Escrito por Waldir Freitas Oliveira, publicado no dia 05 de junho de 1992. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

## Artigo 02:

### **LEGADO EDUCACIONAL: A Influência do Colégio CIRCEA na Memória Social de Rio de Contas, Bahia**

#### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo verificar a influência que o Colégio Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência – CIRCEA tem na memória social de Rio de Contas-BA. O CIRCEA faz parte da história educacional do município de Rio de Contas, que se tornou referência local e estadual entre as décadas de 1959 a 2007, ano de sua desativação. Foi necessário realizar um estudo bibliográfico a respeito das escolas desativadas no Brasil, quais os principais impactos na sociedade e uma entrevista semiestruturada com um jornalista que realizou uma pesquisa sobre escolas desativadas no Brasil entre os anos de 2017 a 2021. Além disso, foi realizado um levantamento documental, assim como entrevistas semiestruturadas com profissionais da educação, docentes que exerceram suas funções no CIRCEA. A análise dos dados se deu por meio da dialogia, baseada na abordagem da análise do discurso, na perspectiva de Bakhtin (1998) considerando o discurso como um fenômeno dialógico. Foi possível identificar que o colégio além de ter se tornado referência educacional, também exercia influência econômica no município de Rio de Contas. Mesmo sendo desativado em 2007, o colégio ainda se faz presente na memória social de Rio de Contas, por meio dos testemunhos dos sujeitos que experienciaram esse espaço e lamentaram a desativação do CIRCEA não apenas para os estudantes, mas, para a educação Rio-contense.

**Palavras-chave:** CIRCEA. Desativação. Influência. Memória.

#### **Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo verificar a influência que o Colégio Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência – CIRCEA exerce na memória social de Rio de Contas, Bahia. O CIRCEA se localiza na cidade de Rio de Contas-BA, no território de identidade da Chapada Diamantina. O colégio iniciou suas atividades em 1959 e manteve seu funcionamento por 48 anos, sendo desativado em 2007.

O processo educacional no município de Rio de Contas enfrentou dificuldades, como documentos encontrados no Arquivo Público Municipal de Rio de Contas (APMRC) que datam de 1913 a 1957. Nesse período havia poucas escolas no município, geralmente separadas por gênero e uma alta taxa de analfabetismo. A sociedade frequentemente apelava às autoridades por novas escolas. O CIRCEA foi inaugurado em 1959 como resultado da mobilização social contínua em Rio de Contas. Sua abertura representou um grande avanço para o município, proporcionando educação igualitária para ambos os gêneros. Com a implementação da escola Normal, os alunos puderam continuar seus estudos e obter uma formação profissional sem a necessidade de se deslocarem para municípios distantes, como era comum em Rio de Contas antes do CIRCEA.

O CIRCEA funcionou por 48 anos, de 1959 até sua desativação em 2007, por problemas financeiros e de conflito entre a ordem religiosa, a qual o espaço físico da escola pertencia, e, o Governo do Estado, organização mantenedora. O fechamento do colégio afetou toda a

sociedade de Rio de Contas, tanto aqueles que frequentaram o espaço quanto aqueles que ouviram os testemunhos dessas pessoas. A desativação de escolas não é exclusividade de Rio de Contas, esse fenômeno tem ocorrido em todo o território brasileiro, com escolas sendo desativadas cotidianamente.

Diante desse contexto, realizamos pesquisas sobre as escolas desativadas no Brasil e seus impactos. Durante a pesquisa, encontramos uma matéria intitulada “Como Morre uma Escola”, publicada em 2021 por “Nossa Santa Catarina” – NSC Total. Os dados obtidos na matéria nos chamaram atenção e sentimos a necessidade de não apenas nos apoiarmos nesses dados, mas, entrar em contato com o jornalista responsável pela matéria. O contato se deu de forma remota, pois, esse jornalista não residia no Brasil e, dessa forma, nossa pesquisa foi alterada e mais um sujeito participante foi inserido, aqui denominado como Frustração, codinome escolhido por meio de um questionamento direcionado ao resumir em uma palavra o seu sentimento ao desenvolver a pesquisa sobre escolas desativadas.

Além disso, realizamos um levantamento documental no APMRC e entrevistas semiestruturadas realizadas com 5 docentes que atuaram entre os anos de funcionamento do CIRCEA, com o objetivo de compreender o impacto da desativação do CIRCEA na sociedade de Rio de Contas e como esse colégio ainda influencia a memória social da cidade. Os docentes serão tratados por meio de codinomes, tais como: Amizade, Saudade, Gratidão, Autorrealização e Herança. Os codinomes escolhidos por cada sujeito foram definidos a partir de um questionamento durante uma entrevista semiestruturada. A orientação foi para que escolhessem uma palavra que sintetizasse sua trajetória como docente no CIRCEA.

A análise dos dados ocorreu baseada na análise do discurso de Bakhtin (1998), uma abordagem que vê a comunicação como um processo vivo, onde cada fala está conectada de forma constante e dinâmica. Para Bakhtin (1998) toda fala carrega em si um diálogo com o que foi dito antes e com o que virá depois, ou seja, não existe um enunciado isolado, cada um é influenciado pelo contexto social e pelas relações sociais. Os testemunhos dos sujeitos que participaram da pesquisa, foram analisados considerando suas subjetividades e o contexto social onde estão inseridos, que são memórias do passado, trazidas para o presente.

Entre 2007 e 2021, o Brasil passou por um período de significativa desativação de escolas, o que afetou diretamente diversos municípios, incluindo Rio de Contas, onde se encontrava o colégio CIRCEA. Embora desativado, o CIRCEA mantém-se vivo na memória social Rio-contense, seja pela presença marcante de sua estrutura física, que ainda ocupa um lugar imponente no espaço urbano, seja pelos testemunhos e lembranças dos benefícios educacionais e sociais que trouxeram à comunidade. Esse destaque revela como as instituições

educacionais podem transcender seu papel inicial e permanecer como marcos identitários e afetivos na história de um local, especialmente, quando carregam consigo um legado que vai além das atividades escolares formais.

### **Desativação de escolas**

Por meio de uma busca na internet sobre a desativação de escolas no Brasil, podemos identificar uma série de matérias jornalísticas a respeito do fechamento de escolas em todo o território brasileiro, principalmente, em relação a escolas do campo e de bairros periféricos. A desativação de escolas não diz respeito apenas ao fechamento de um espaço educacional. Devemos voltar nossa atenção para os sujeitos que experienciaram esses espaços cotidianamente, como os professores, diretores, secretários, merendeiras, porteiros e, principalmente, os alunos.

Existe uma metáfora difundida, apresentada em diversas abordagens pedagógicas e filosóficas sobre a educação que diz que a escola é como uma segunda casa. Ao buscarmos sinônimos da palavra “casa”, encontramos a palavra “lar”, a algo íntimo e familiar. Quando refletimos que a escola é como uma segunda casa, remetemo-nos aos mesmos sinônimos, percebendo que o espaço escolar se transforma em lar para aqueles que o frequentam diariamente.

As escolas recebem diversas pessoas todos os dias, sejam alunos ou profissionais da educação. Esses sujeitos passam, em média, de 5 a 8 horas no ambiente escolar todos os dias da semana. Além disso, em 2013, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sofreu uma alteração por meio da Lei nº 12.796, que tornou obrigatória a matrícula de crianças a partir dos 4 anos. Essa alteração estabeleceu a idade mínima para garantir uma educação básica obrigatória e gratuita até os 17 anos, incluindo pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.

Os alunos passam parte dos seus dias e parte de suas vidas em escolas, estabelecendo relações sociais, entre alunos e os profissionais que exercem suas funções no ambiente escolar, construindo, por meio dos grupos sociais, memórias. Podemos conceber o espaço escolar como um lugar de memória, pois, de acordo com Nora (1993), há uma cristalização de memórias nesses ambientes, há uma simbologia desses espaços escolares para quem o frequentou, há uma sensação de lar, de segunda casa para esses sujeitos que experienciam o espaço escolar.

Contudo, mesmo os Colégios como lugares de memórias, de simbologias, de significações para a sociedade, para um município, para um povoado ou até mesmo um bairro, não impede que, em algum momento, esses espaços sejam desativados. Uma matéria intitulada

“Como Morre uma Escola”, realizada por um portal jornalístico, chamado “Nossa Santa Catarina – NSC” (2017/2021), fez um levantamento e análise de dados do Ministério da Educação e Cultura – MEC e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP a respeito das desativações de escolas no Brasil, por meio deste levantamento, foi identificado que o período em que o Brasil desativou mais escolas foi entre os anos de 2007 e 2021.

Para melhor compreensão dos dados expostos na matéria “Como Morre uma Escola”, foi necessário buscarmos para além dos dados apresentados no site. Dessa forma, entramos em contato com o jornalista responsável pela matéria, durante a entrevista o sujeito, aqui denominado de Frustração, destacou o percurso ao realizar a pesquisa a respeito das escolas desativadas pelo Brasil:

Fizemos no ano de 2017 um levantamento bem amplo, sendo dividido em duas etapas, primeiro, comecei a investigar em 2017 e retomei entre 2019 e 2021. O assunto é bastante complexo e mexe muito com os governos e sofremos uma certa pressão, uma dificuldade em ter acesso a informação, as vezes os governos não disponibilizavam os dados ou então não nos permitiam ter acesso aos diretores das escolas para poder conversar com eles, com os servidores, com os alunos, é sempre muito difícil, porque é um assunto bastante impopular (Frustração, 2024).

Segundo Bakhtin (2006, p. 293) “O diálogo autêntico é aquele em que as vozes diferentes, inclusive as conflitantes, têm o mesmo valor e o mesmo direito de se manifestar”. O controle do acesso a informações destacado por Frustração, quebra as restrições do diálogo ao limitar o espaço para vozes diversas, como a dos diretores e alunos. Essa realidade se apresenta como uma tentativa de monopolizar a narrativa e desresponsabilizar o governo pela abertura ao diálogo com outras interpretações. Assim, a falta de acessibilidade a esses interlocutores se opõe ao dinamismo de uma investigação aberta e crítica.

Durante o período de investigação, segundo o jornalista, foram realizadas visitas em escolas de Santa Catarina, Rio de Janeiro e Salvador, em busca por escolas desativadas e por sujeitos que tiveram suas vidas impactadas com a desativação de escolas. A pesquisa publicada no site da NSC Total, retrata dados de todo o Brasil e para isso, Frustração destaca os procedimentos realizados para a obtenção de dados:

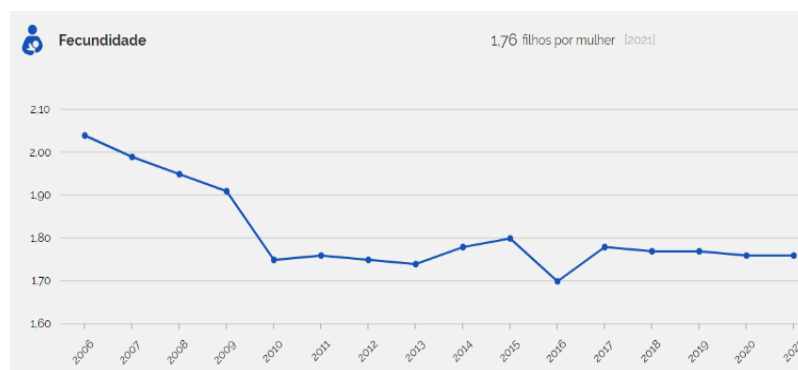
Eu tive que criar uma padronização de pedidos para todos os estados. Para pedir para todos os 27 estados, para fazer questionamentos específicos e dados específicos, principalmente no que diz respeito do porquê essas escolas foram fechadas, o que foi feito com essas escolas, com esses prédios, o que foi feito com os alunos que desistiram de estudar, se eles tinham noção desses problemas, enfim, tudo isso foram dados adicionais pedidos via Lei de Acesso de Informação (Frustração, 2024).

Pudemos perceber preocupação por parte de Frustração não apenas em questionar a respeito da desocupação dos prédios e do espaço físico, mas, também, em relação às pessoas que ocupavam esses espaços. Corroborando com isso, Halbwachs (2006, p. 33) afirma que “o grupo oferece ao indivíduo um quadro de referências no qual as lembranças se inscrevem” e as escolas, como espaços coletivos, são referências na memória social de muitos sujeitos. Ao questionar o que foi feito com os prédios das escolas e o destino dos alunos, buscamos entender como essas referências foram transformadas ou apagadas na experiência coletiva e no imaginário social. A tentativa de reunir esses dados, especialmente, por meio de pedidos de acesso à informação, é uma tentativa de reconstruir uma memória que está, de certa forma, fragmentada e ameaçada ao esquecimento.

Além disso, há uma preocupação em compreender quais medidas os governos têm tomado perante os alunos que abandonaram os estudos após a desativação de suas escolas e se o Estado tem conhecimento de que, com a desativação das escolas, há um impacto, muitas vezes negativo, no percurso escolar dos jovens e adultos que frequentavam essas escolas.

A desativação de escolas ocorre por diversos motivos, sejam eles, financeiros ou estruturais. Dentre esses motivos que permeiam essas desativações, podemos destacar abaixo na quantidade de matrículas, podendo estar associada a queda da taxa de fecundidade no Brasil, conforme representado na figura 9.

Figura 9- Taxa de fecundidade no Brasil, entre os anos de 2006 e 2021.



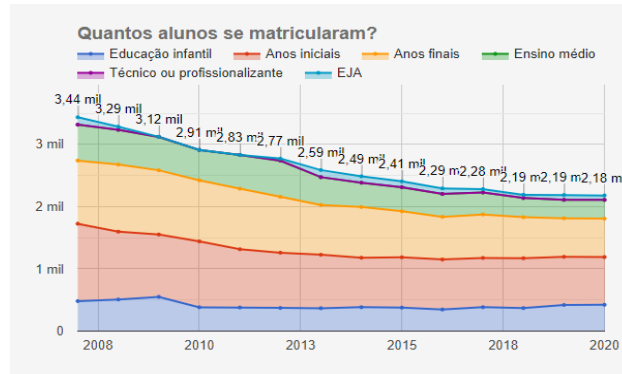
Fonte: IBGE, Projeção da População do Brasil 2018.

Conforme a figura 9, de acordo com os dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), podemos perceber uma queda na taxa de fecundidade do Brasil entre os anos de 2006 e 2021. No ano de 2006, a taxa de fecundidade era de 2,4 filhos por mulher, conforme os anos se passaram, essa taxa diminuiu cada vez mais, tendo seu declínio

maior entre 2006 e 2010, atualmente, a taxa de fecundidade no Brasil está em 1,76 filhos por mulher.

A queda na taxa de fecundidade reflete na diminuição de crianças que nascem e, conseqüentemente, de jovens que realizam matrículas nas escolas. Percebemos o reflexo dessa realidade, também, no município de Rio de Contas de acordo com a figura 10.

Figura 10 – Quantidade de alunos matriculados entre os anos de 2007 e 2021.



Fonte: NSC Total, 2021.

Podemos observar por meio dos dados obtidos que entre os anos de 2007 e 2021, apenas a educação infantil permaneceu estável em relação a matrícula de alunos. Entretanto, os anos iniciais, os anos finais, o ensino médio, o profissionalizante e o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), apresentaram, um declínio na quantidade de matrículas.

Com a taxa de matrículas reduzidas, principalmente, no interior e em escolas do campo, o Estado, como uma forma de reduzir custos, desativam as escolas e remanejamos os alunos para outro espaço escolar. A exemplo disso, podemos citar o Município de Rio de Contas, que, possui 14 escolas ativas registradas até o ano de 2021 (Figura 11), entretanto, somente duas pertencem ao estado e são de ensino médio.

Figura 11 – Escolas ativas no município de Rio de Contas – BA entre os anos de 2007 e 2021.



Fonte: NSC Total, 2021.

Dentre as escolas de ensino médio, uma localiza-se na Sede do município com Anexo no distrito de Arapiranga com distância de aproximadamente 22 km da Sede e outra no distrito de Marcolino Moura a aproximadamente 19 km da cidade de Rio de Contas. Podemos observar na figura 11 que muitas escolas no município de Rio de Contas foram desativadas desde 2007 a 2021, somando 39 escolas desativadas durante esse período, entre escolas municipais e estaduais, o CIRCEA foi uma dessas escolas desativadas no município. Nesse cenário de desativação de escolas, Pinto (2016, p. 15) destaca que, “não se trata apenas de desativar escolas para reduzir custos, mas de entender a escola como um espaço de socialização, construção de cidadania e fortalecimento dos laços comunitários”. Os dados apresentados na figura 3 nos faz refletir que a política de desativação de escolas públicas não é apenas uma questão administrativa, mas um fator crítico que compromete o direito à educação de alunos, especialmente, aqueles que não possuem alternativas viáveis para continuar seus estudos em escolas mais distantes ou privadas.

Como uma alternativa de fornecer acesso ao ensino médio em outras localidades do município, foram instaladas o Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) em duas localidades, no distrito de Mato Grosso (20,6 km da sede) e João Vaz (37,0 km da sede). O EMITec de acordo com a Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC-BA) se consiste como:

[...] uma oferta estruturante da Secretaria da Educação da Bahia que faz uso de uma rede de serviços de comunicação multimídia que integra dados, voz e imagem, se constituindo em uma alternativa pedagógica para atender a jovens e adultos que, prioritariamente, moram em localidades distantes (ou de difícil acesso) em relação a centros de ensino e aprendizagem onde não há oferta do Ensino Médio (SEC-BA, s.d.).

A modalidade de ensino do EMITec é em formato presencial, porém, por vídeo conferência, os alunos frequentam as salas de aula, o espaço escolar, entretanto, as aulas são realizadas por vídeos e mediadas por auxiliares no próprio colégio. Mesmo com a implantação do EMITec em Mato Grosso e João Vaz, além das escolas de ensino presencial na cidade de Rio de Contas e nos distritos de Arapiranga e Marcolino Moura, não foram suficientes para impedir que outros alunos de localidades distintas se deslocassem de seus povoados, de suas comunidades para ter acesso ao ensino médio.

Ao realizar uma conversa com uma das Coordenadoras Pedagógicas de uma escola que recebe o EMITec, foi relatado que a justificativa para a implementação dessa modalidade de ensino se consiste na falta de alunos suficiente, o Estado exige um quantitativo mínimo de 100

alunos e esses distritos continham uma quantidade de alunos menores. Outro fator relatado pela Coordenadora foi em relação aos custos investidos pelo Estado, que, com o EMITec se torna mais econômico, pois, uma escola de ensino médio normal, demandaria o contrato ou concurso de vários outros profissionais.

Os aspectos, desde a baixa quantidade de alunos, aulas por videoconferências, escolas muitas vezes com estruturas precárias, deslocamento dos estudantes para outras localidades, acarretam consequências como a evasão escolar e, posteriormente, a desativação de escolas.

A respeito da desativação de escolas, o Censo Escolar anualmente classifica a situação das escolas de quatro formas: as escolas “ativas”, que funcionam plenamente; as escolas “paralisadas”, que foram temporariamente desativadas, mas podem voltar a funcionar; as escolas “extintas”, que foram definitivamente desativadas e escolas “em atividade, mas sem funcionamento”, que apesar de não ter atividades regulares, ainda não foi oficialmente extinta ou paralisada. Essa classificação se iniciou no ano de 2007 (manual do Censo Escolar – INEP, 2007) e o INEP adota essa classificação para descrever a situação das escolas no Brasil.

De acordo com a matéria NSC (2021) o Brasil entre os anos de 2007 e 2021 desativou cerca 112.562 escolas de educação básica, sendo 71.479 extintas, ou seja, não há possibilidades de voltarem a funcionar e 75,72% são escolas públicas. De acordo com os dados obtidos pela matéria, chega-se à conclusão de que a taxa de fechamento de escolas no Brasil é de aproximadamente uma a cada 1h 10min, neste período de 14 anos, sendo pública ou privada. O ano de 2018 marcou o período em que houve uma quantidade maior de escolas desativadas, chegando a, aproximadamente, 10.209 escolas de acordo com o INEP (2021).

De acordo com os dados do INEP (2007/21), demonstrados na matéria da NSC (2021), o ritmo em que escolas são abertas no Brasil é menor do que a quantidade de escolas que vem sendo desativadas, principalmente, escolas públicas e a cada 1 escola que é aberta, 3,67 são desativadas. Percebemos que, no Brasil há uma grande quantidade de escolas que vem sendo desativadas, principalmente, as escolas que fornecem ensino público. Esse cenário de desativação pode ter um impacto significativo não apenas para os alunos, mas, também, no corpo docente e profissionais da educação não docentes, causando desafios emocionais, profissionais e práticos para todos os envolvidos. A respeito disso, Frustração ressalta:

A gente observou ali que uma grande quantidade dos alunos que saíram dessas escolas acabou abandonando os estudos, diferente do que os governos esperavam, né, os governos dizem que tem vagas nas escolas próximas, mas a gente observa que boa parte dos alunos desistiram de estudar. E isso acontece porque esses alunos, por exemplo, no Rio de Janeiro, ficou muito claro que os alunos estavam acostumados com a escola, com os professores, então todo aquele acolhimento da comunidade

escolar era algo muito positivo que os incentivavam a continuar estudando e eles foram obrigados a desistir dos estudos, porque infelizmente a nova escola fica fora de rota, eles tinham que trabalhar, enfim, tem todo um contexto ali que acaba motivando a desistência desses alunos e infelizmente isso a gente consegue, conseguia observar nos dados (Frustração, 2024).

Frustração, compartilha em seu testemunho sua experiência ao entrar em contato com alunos que tiveram suas escolas desativadas, e, tem um retorno de que muitas vezes se torna difícil para esses alunos mudarem para outras escolas. Pois, ao ter que se deslocar para escolas mais distantes, ocorre um aumento no tempo de trajeto e, muitas vezes, se não houver apoio financeiro do município ou Estado, acarretará custos associados. Segundo Halbwachs (2006, p. 23) “a memória coletiva se apoia em um espaço comum, onde os indivíduos compartilham experiências e constroem uma identidade coletiva”. Dessa forma, a mudança para uma nova escola ou até mesmo a desistência de continuar os estudos, pode romper com essas memórias compartilhadas, desestabilizando emocionalmente o aluno.

De acordo com Halbwachs (2006, p. 76) “A memória coletiva dá ao indivíduo a sensação de continuidade e integração em um grupo, pois sem ela, a identidade pessoal se torna fragmentada”. Nesse sentido, mudar de escola pode ser emocionalmente difícil para os alunos. Existia um vínculo estabelecido no espaço em que conviviam, tanto com outros alunos quanto com professores e demais funcionários. Ademais, podem existir memórias vinculadas ao espaço escolar e sua configuração. A mudança de escola é capaz também de interromper o processo educacional do aluno, levando a lacunas no aprendizado e dificuldades de adaptação a novos métodos educacionais e ambiente escolar, o que pode acarretar, muitas vezes, o abandono escolar.

Para os profissionais da educação, docente e não docentes, a desativação de escolas pode gerar inseguranças a respeito de desemprego ou realocação, implicando em mudanças significativas em suas vidas pessoais e profissionais, causando incerteza em relação ao futuro. Esse cenário pode desmotivar os professores e funcionários, afetando sua eficácia no ambiente de trabalho. O fechamento de uma escola pode resultar uma perda de vínculos na qual os professores e funcionários desenvolveram relações profissionais e pessoais ao longo do tempo. Ao serem inseridos em um novo ambiente, há uma readaptação desses profissionais a novos ambientes de trabalho, políticas escolares e equipes.

Segundo Halbwachs (1990, p. 24) “Os lugares nos quais convivemos guardam nossas lembranças e nos ajudam a recriar o passado. Eles são a moldura que mantém a memória coletiva”. Isso sugere que o fechamento de uma escola significa não apenas a perda de um local de aprendizado, mas, também, a perda de uma “moldura” que sustenta a memória coletiva dos

alunos, comprometendo a conexão deles com as experiências vívidas naquele espaço. Por isso, dar voz a esses sujeitos se torna uma forma de construir e (re)construir essas memórias que podem se perder.

A desativação ou extinção de escolas gera um impacto não só para as pessoas que frequentavam esses espaços, mas para toda sociedade. Ao realizar contato com Frustração, jornalista da matéria da NSC Total, “Como Morre uma Escola”, direcionamos nossa entrevista para compreender qual sentimento ocorreu na realização da pesquisa e, em seu testemunho, ele destacou que:

[...] o sentimento que eu tive todos esses anos, ao finalizar todo esse trabalho, é um sentimento de como quantas vidas são prejudicadas por uma decisão de gabinete unilateral, até de forma autoritária, que é o que a gente observava nessas Secretarias, que se decide apenas do ponto de vista econômico. Eu tive uma impressão muito clara de que alunos que vieram de escolas que recém fecharam acabavam desistindo de estudar e que nenhum governo fez esse tipo de levantamento ou se interessou em fazer esse tipo de levantamento, simplesmente achando que os alunos vão para as outras escolas que ainda estão ativas e que isso não é muito problema deles. Eu acho que isso deveria ser uma obrigação dos governos, eu acho que isso deveria ser uma obrigação legal dos governos em ter que comprovar que os alunos estão estudando (Frustração, 2024).

Ficou evidente a forma como o narrador expressou seu "sentimento de frustração" e "percepção de descaso" por parte das autoridades. Para Bakhtin, todo enunciado é marcado por um contexto e é uma resposta, consciente ou não, a outros discursos que circulam na sociedade. O autor afirma que “não há enunciado que possa estar fora da relação com outros enunciados” (Bakhtin, 2006, p. 113). Nesse sentido, a crítica do narrador reflete uma posição crítica em relação a uma prática administrativa que desconsidera os efeitos humanos e sociais das decisões de fechamento de escolas.

O testemunho de Frustração reflete seu sentimento ao realizar a pesquisa sobre as escolas desativadas, reafirmando que o Estado deveria tratar dessa problemática em conjunto com a sociedade e, principalmente, em conjunto com os sujeitos que experienciam esse espaço escolar. Além disso, o jornalista sugere um acompanhamento desses estudantes que são remanejados para outros espaços escolares, a fim de garantir o acesso à educação a todos. A desativação de escolas causa diversas implicações que impactam a vida, principalmente, dos alunos.

A exemplo dessas implicações que a desativação de escolas pode causar, podemos referenciar a realidade do CIRCEA, escola desativada em 2007 no município de Rio de Contas-BA. A escola atendia os distritos, povoados Rio-contenses e municípios circunvizinhos, sendo

assim, os alunos e profissionais da educação, docentes e não docentes, foram deslocados para outros espaços, com uma nova administração, uma nova estrutura, novos funcionários e nova localização. A desativação do CIRCEA, escola que por muitos anos foi referência educacional para o município Rio-contense e para o Estado, causou um impacto social significativo, uma vez que a sociedade ainda lamenta o tempo em que o espaço escolar permaneceu fechado, sem funcionalidade.

### **Relevância do CIRCEA para a comunidade Rio-contense**

O colégio CIRCEA passou a se estruturar em 1959 por meio de uma integração entre um colégio de ensino básico, Ginásio Dr. Aloisio de Castro e uma instituição que oferecia educação profissional, a escola Normal Dr. José Basílio da Rocha, com cursos de magistério e contabilidade.

O processo para funcionamento do colégio iniciou-se ao longo dos anos de 1950, quando recebeu a primeira verba para a construção do espaço escolar, sendo essa obra finalizada no ano de 1954, entretanto, mesmo com sua obra concluída, permaneceu fechada até 1959, sendo “alvo de depredação”, não encontramos nenhuma documentação no APMRC que argumentasse o motivo do não funcionamento do espaço escolar. Por conta dessa situação, houve um movimento no município de Rio de Contas, chamado de “Manifesto Apelo”, que se consistia em uma mobilização para a realização de uma assembleia popular no Clube Rio-contense, com o intuito de reivindicar a implementação de um Ginásio no referido espaço escolar (Histórico do Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência- Rio de Contas, [s.d.]).

Após o período de reivindicações, a sociedade Rio-contense alcançou êxito e o espaço do colégio foi aberto em 1959 para receber alunos do município e de municípios circunvizinhos. Com a abertura do colégio, não só o município Rio-contense celebrava tal conquista, mas toda a região, como é possível perceber no documento do “Ginásio” (1960):

[...] o nosso Ginásio veio marcar uma nova época para Rio de Contas. Esperávamos obter benéficos resultados depois de determinado tempo, quando os reflexos da luz de saber iluminassem os espíritos juvenis de nossos filhos, porém esses resultados se manifestaram imediatos, despertando o nosso povo do conformismo doentio que o trazia adormecido. Acorreram famílias de localidades vizinhas, todos se movimentaram e o Ginásio teve a felicidade de iniciar com 81 alunos. Mudou completamente o aspecto da cidade e aquela apatia ([Ginásio], 1960).

Rio de Contas no século XVIII passou por momentos de dificuldades em relação a educação, principalmente, por falta de investimentos. Durante esse período, a comunidade de acordo com os documentos encontrados no APMRC, demonstram, a preocupação da sociedade Rio-contense em se mobilizar em prol da educação. O CIRCEA foi fruto dessas mobilizações, despertando a sociedade do “conformismo” e da “apatia”, conforme evidenciado no trecho acima. Bakhtin (2006, p. 95) afirma que “a palavra é essencialmente povoada pela intenção do outro”, e o trecho acima reflete a intenção de mobilizar e inspirar a comunidade.

Mesmo em funcionamento e sendo destaque por sua qualidade educacional, a administração do CIRCEA passava por dificuldades, como é destacado no fragmento de um documento encontrado no APMRC:

Temos, agora, a experiência de dois anos; sabemos que o trabalho é insano, que o sacrifício é inaudito, mas que os frutos são divinamente doces e por isso mesmo é que sentimos no nosso íntimo que o Ginásio não pode desaparecer porque é necessário, é indispensável e faz parte integrante da nossa vida, representando a esperança e o futuro de nossos filhos ([Ginásio], 1960).

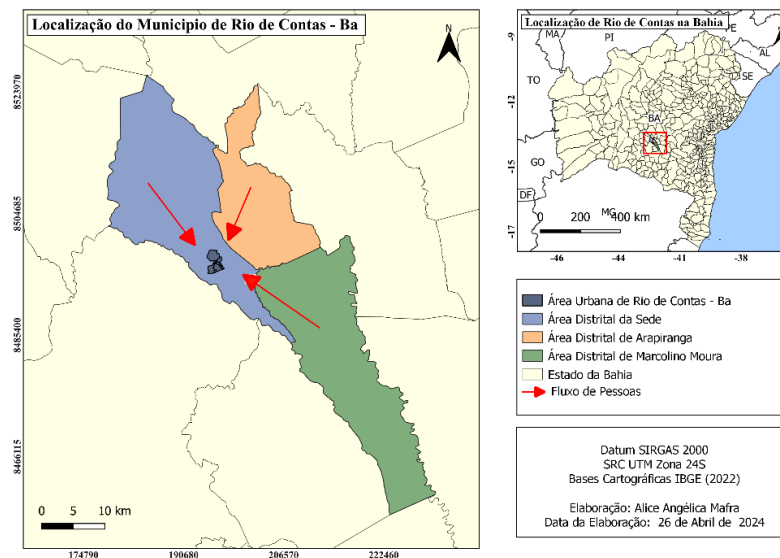
Baseado no conceito de dialogismo de Bakhtin (1981) em que a comunicação e o significado são construídos e reconstruídos através do diálogo, a afirmação de que o Ginásio "não pode desaparecer porque é necessário" sugere um diálogo entre passado, presente e futuro. Essa necessidade reflete uma continuidade na história da instituição, onde a voz do passado (o Ginásio) interage com as aspirações futuras (a esperança e o futuro dos filhos). Isso evidencia como o sentido é construído em um espaço de troca contínua entre diferentes períodos e experiências.

Em 1960 o CIRCEA completava dois anos de funcionamento, mesmo sem saber dos obstáculos a serem enfrentados, posteriormente, a direção do colégio, como é destacado acima, reforçava a importância do colégio para a sociedade de Rio de Contas e para o futuro da educação no município, utilizando as palavras “necessário” e “indispensável”, para expressar esse sentimento de preocupação com uma possível desativação. Tal realidade de cuidados com reivindicações, de preocupações e anseios, deixa claro a busca constante da sociedade Rio-contense por melhorias educacionais e a preocupação com a juventude.

Após três anos, em 1962, a escola Normal Dr. José Basílio da Rocha, de grau profissionalizante, passou a compartilhar o mesmo espaço que o Ginásio, formando diversos profissionais de Magistério e Contabilidade. Essa conquista não foi apenas para cidade de Rio de Contas, mas, para todas as localidades ao seu entorno, tanto para os distritos e povoados que compõe o município de Rio de Contas, quanto para municípios circunvizinhos que se

deslocavam para estudar no CIRCEA. A respeito desses municípios circunvizinhos, Gratidão (2024) destaca durante a entrevista semiestruturada alguns desses municípios, “Jussiape, o povo vinha estudar aqui, Abaíra... isso desde o início, Piatã, Boninal, tudo vinha estudar aqui em Rio de Contas. Essa região todinha vinha para aqui, porque era famoso. A educação era famosa”. Gratidão ao mencionar essas localidades, enfatiza como em pouco tempo o CIRCEA se tornou referência educacional para as localidades vizinhas e que, mesmo com a distância, muitos alunos se esforçavam para se descolarem de seus municípios em direção a Rio de Contas. O mapa abaixo (mapa 1) representa o fluxo de pessoas das áreas distritais para a cidade de Rio de Contas.

Figura 12 – Mapa de fluxograma das demais regiões para a sede de Rio de Contas- Bahia



Fonte: Elaborado por Alice Mafra, 26 abr. 2024.

O mapa se divide de acordo com as áreas distritais do município de Rio de Contas, que, atualmente, possui quatro áreas distritais, sendo elas: Mato Grosso, Arapiranga, Marcolino Moura e Distrito Sede. De acordo com a Lei N° 254/2018 Mato Grosso se constitui legalmente como distrito do município de Rio de Contas, entretanto, ao realizar o levantamento dos dados cartográficos no site do IBGE (2022), Mato Grosso não é considerado como um distrito e sim como povoado que está na região distrital da sede. Dessa forma, ao elaborar o mapa, consideramos os dados obtidos pelo IBGE (2022).

O mapa 1 localiza a sede do município e seus respectivos distritos, as setas aparentes no mapa representam o fluxo de alunos para a sede. Esse processo de deslocamento entre os estudantes, podem ocasionar diversos sentimentos de incertezas, além da dificuldade no

transporte e a extensa carga horária. De acordo com Gratidão (2024), muitos estudantes fixaram moradia na cidade de Rio de Contas por conta das dificuldades de deslocamento diário.

As dificuldades enfrentadas por esses estudantes e tantos outros para buscar uma oportunidade melhor de educação, demonstra um interesse pela educação e evidencia a importância que o CIRCEA teve e tem para a região e para a formação de cidadãos, pois segundo Gratidão (2024), além das disciplinas tradicionais, como Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Física, existiam disciplinas como: Educação Moral e Cívica, Educação Musical, Educação Artística e Ensino Religioso. Além de projetos realizados na escola, como gincanas, maratonas culturais, espetáculos teatrais, entre outros.

Após vinte e cinco anos da inauguração do CIRCEA, o ano letivo no colégio se iniciou com uma cerimônia em comemoração à essa data que marcava os seus vinte e cinco anos de funcionamento. Em pesquisa de campo, encontramos no APMRC dois documentos que celebravam essa data comemorativa, um discurso e texto poético.

O Discurso foi proferido por uma cidadã Rio-contense que estudou no CIRCEA, participando da primeira turma e, posteriormente, contribuindo com a educação como professora do colégio. Achamos pertinente trazer o que foi mencionado no discurso, uma vez, que, traz aspectos referentes ao período de reivindicações, presente, em 1984 com a realidade educacional e perspectivas futuras em relação ao CIRCEA e a sociedade Rio-contense. Lima (1984) em seu discurso, rememora as dificuldades e feitos alcançados para a instalação do CIRCEA, em seu discurso, destaca:

Estamos iniciando hoje o ano letivo de 1984, ano Jubilar para esta casa. São decorridos 25 anos de luta pela causa da educação da juventude, que sempre constituiu o ideal do povo desta terra. Num esforço quase sobre-humano, heróis anônimos juntaram suas forças com o fito de instalar o Ginásio Dr. Aloisio de Castro, em pleno Sertão baiano. Em meio às dificuldades e obstáculos, a luta não se esmorece: eis que em 1959 o sonho se torna realidade. Devemos convir que foi um esforço altamente compensador, pois tudo que se constrói em prol da educação e da cultura ultrapassa os limites do tempo e do espaço. Perfilam em nossas mentes aqueles batalhadores incansáveis que tudo fizeram sem nada exigir a bem da coletividade. A dedicação de Dona Brasília, primeira diretora desta casa, o denodo do corpo de professores jamais poderá ser esquecido. Estes vieram reafirmar tudo quanto se disse a respeito da educação e cultura em nossa Rio de contas (Lima, 1984).

Por meio da dialogia baseada na abordagem de Bakhtin (1981), é possível entender o ginásio, de acordo com Lima (1984) como um símbolo cultural e social, onde vozes, tempos e experiências convergem para reafirmar o valor da educação e da luta comunitária. Lima inicia seu discurso enfatizando que o sonho de se fazer o Ginásio se tornar realidade vem dos esforços contínuos e árduos de uma sociedade, e que os sujeitos sociais são considerados heróis. Essa

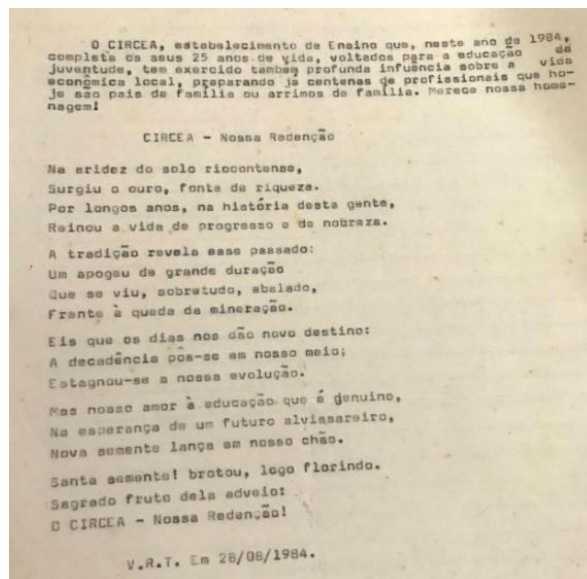
autora destaca o empenho da primeira diretora do colégio e demais professores que tornaram a educação de Rio de Contas referência. Em seguida, Lima retoma os bons resultados obtidos pelo CIRCEA:

Nos seus tempos áureos, Rio de Contas foi o grande centro cultural do Estado da Bahia. Pra cá afluíam levas de alunos dos lugares mais diversos, a fim de saciar a sede do saber. Suas escolas eram famosas em todo o Brasil em vistas dos resultados obtidos pelos alunos. Os jornais publicaram notas abonadoras a respeito destes fatos. Apesar de todas as dificuldades encontradas, o progresso alcançado era o melhor possível. Compete-nos destarte, preservar galhardamente o que a tradição nos legou, dedicando-nos com afinco á labuta educativa. A melhor forma de comemorar o jubileu de prata desta instituição é o esforço crescente de aprender sempre mais. Seria justa homenagem, promover comemorações condignas para ressaltar este evento altamente significativo para todos nós (Lima, 1984).

Podemos perceber a relevância do CIRCEA para a comunidade de Rio de Contas e como a educação era tratada como prioridade no município. Lima destaca além da repercussão dos bons resultados do CIRCEA, que para eles, o melhor dos êxitos é o “esforço crescente de aprender sempre mais”, o que nos remete novamente a preocupação que os educadores Rio-contenses tinham para fornecer a seus jovens, uma educação de qualidade.

O discurso de Lima reforça o que os periódicos, jornais e documentos encontrados no APMRC explicita sobre a educação do município de Rio de Contas, que em meio as dificuldades postas a essa sociedade em relação a educação, a vontade de dar uma perspectiva melhor para os jovens Rio-contenses era maior. Além deste discurso, encontramos um poema escrito por V.R.T (nome não identificado), em 1984 (figura 13), também, em comemoração aos vinte e cinco anos do CIRCEA.

Figura 13 - Texto em comemoração aos 25 anos do CIRCEA, Rio de Contas- BA, 1984.



Fonte: Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, 2023.

O texto se inicia com um parágrafo ressaltando a importância do colégio não apenas em relação ao desenvolvimento educacional no município, mas, também, em relação a economia local, pois, por meio da educação, da formação de cidadãos e profissionais que a escola proporcionava, esses alunos ao se formarem, exerciam suas atividades no próprio município, com isso, movimentava a economia no município de Rio de Contas.

Rio de Contas passou por um período de declínio na área educacional, em que a sociedade se mobilizava e reivindicava construções de novas escolas para atender os jovens do município de Rio de Contas e das regiões circunvizinhas. Como destacado na figura 13, esse período causou uma estagnação na evolução da sociedade Rio-contense também por conta da queda da mineração e o CIRCEA surgiu como uma esperança para esse período de “decadência” e de estagnação. O CIRCEA tornou-se uma “redenção” para a sociedade de Rio de Contas que buscava uma educação de qualidade.

Segundo Nora (1993, p. 12) “Os lugares de memória são espaços onde a memória coletiva se cristaliza e se refugia”. Podemos perceber tanto no discurso quanto no texto de comemoração dos 25 anos do CIRCEA, que os sujeitos que experienciaram esse espaço, tinham uma relação de afetividade com o lugar. Mesmo após anos de funcionamento, ainda rememoram suas experiências e comemoram o êxito do colégio não apenas para o corpo escolar, mas, para toda a sociedade Rio-contense. Após 48 anos de funcionamento, de mudanças de direção, de organização mantenedora, de formação de diversos alunos que ali estudaram, o colégio CIRCEA foi desativado em 2007, causando impactos para sociedade de Rio de Contas.

### **Impactos da desativação do CIRCEA para Rio de Contas**

O CIRCEA marca um período de luta da sociedade de Rio-contense em buscar melhores condições de educação para seus jovens. O Colégio representou e representa para Rio de Contas um período de enfrentamento de obstáculos e êxito de tantas reivindicações constantes, entretanto, a sua qualidade de educação, a formação profissional e pessoal dos alunos que experienciaram esse espaço, não foram suficientes para manter a escola em funcionamento. Dessa forma, a apreensão da administração do colégio em 1960, com relação a desativação do CIRCEA se tornou uma realidade.

A desativação do CIRCEA ocorreu por diversos motivos, dentre eles, de acordo com Autorrealização (2024):

Foi devido o seguinte, a escola já havia sido estadualizada, já não estava mais sob a direção dos padres da congregação. A força política já começou interferindo na coisa. Continuou o colégio ocupando a dependência de propriedade da congregação, sem o acordo devido, sem pagar aluguel nem nada para isso, então a congregação por direito seu começou pressionando (Autorrealização, 2024).

Autorrealização, sujeito da pesquisa, destaca que por não haver um acordo entre as partes (a congregação e o Estado), não foi possível o funcionamento do colégio naquele espaço doado pelo Clube Rio-Contense para a associação dos Joseleitos de Cristo, em 1967. Autorrealização (2024) ainda destaca que havia cláusulas para a doação do espaço do CIRCEA para a congregação. Dentre essas cláusulas estariam as seguintes cláusulas: “Se em algum tempo a congregação vier a se desinteressar pela manutenção do colégio, devolverá ao Clube Rio-contense sem nada exigir; ao contrário, se em algum tempo o Clube Rio-contense quiser reaver o colégio precisa indenizar a congregação”.

Autorrealização ressalta um documento a respeito da doação do espaço do CIRCEA que buscamos no APMRC, entretanto, não o encontramos. O participante da pesquisa destaca as cláusulas que compõem esse documento para justificar a insatisfação dos Joseleitos de Cristo perante a pressão do Estado. Como não havia um acordo entre as partes, foi idealizado e construído um outro colégio de ensino médio em outro espaço, mencionado também por Autorrealização (2024):

O sentimento com a desativação do CIRCEA foi de muita lamentação para todos, né? Porque não houve um impacto assim de os jovens não poderem estudar, mas, nesse impasse todo, entre políticos, entre poder público e congregação, entrou-se no campo das birras. Em vez de o poder público procurar o entendimento com a congregação para o colégio continuar funcionando ali, buscou-se recursos do Estado, através da Secretaria de Educação, construir um novo prédio criando-se uma escola com uma outra denominação, Colégio Estadual Carlos Souto (Autorrealização, 2024).

Gratidão (2024) salienta que “quando fizeram o Carlos Souto, não ficamos muito por dentro daquele colégio não, quando a gente viu, o colégio já tava lá, pareceu uma mágica”. Podemos observar por meio do testemunho de Gratidão e Autorrealização que, aparentemente, a construção do novo colégio que atendesse o ensino médio de Rio de Contas ocorreu de forma acelerada. A memória e a identidade coletiva da comunidade estão implícitas nos dois testemunhos que expressam o vínculo emocional com o CIRCEA. Para Bakhtin (2011, p. 317) os discursos sempre carregam uma história, um “contexto de vozes” que moldam sua recepção e seus significados. O testemunho de Gratidão revela a sensação de descontinuidade, expressa em “pareceu uma mágica”, apontando que o novo colégio surgiu de maneira abrupta, sem a atenção devida pela continuidade simbólica do colégio para a comunidade.

Amizade (2024), ao mencionar a desativação do colégio, emociona-se e relata: “Eu mesma senti uma tristeza tão grande, porque toda a nossa referência como professora, é esse lugar, por exemplo, minha referência era aí, o CIRCEA. [...] foi um ano terrível pra mim, foi o pior ano na minha carreira e ainda ver o espaço acabar com o passar dos anos”. Podemos perceber com o testemunho de Amizade que existia e ainda existe um sentimento de lamentação com a desativação do CIRCEA, assim como Autorrealização (2024) e Gratidão (2024) que durante a entrevista mencionaram terem ficado estarecidos com a desativação.

Foi uma tristeza muito grande porque um espaço ótimo, muito favorável. Acabar, se entregar a traças e baratas, né? E... Saber que... O sofrimento seria muito maior para os professores e alunos em salas pequenas, porque seriam remanejados para colégios, por exemplo, salas tudo pequenininhas, apertadinhas. Então pra mim foi de uma tristeza muito grande isso acontecer (Gratidão, 2024).

Gratidão ressaltou aspectos estruturais que os professores e alunos provavelmente sentiram com a mudança de espaço, do CIRCEA para o Colégio Estadual Carlos Souto e o Barão de Macaúbas, pois a estrutura do CIRCEA se destaca por possuir amplos espaços de convivência, salas amplas e um refeitório que atendia todos os alunos, enquanto os outros colégios possuem espaços reduzidos.

Além do impacto dos profissionais da educação, docentes que atuaram durante o período de funcionamento do CIRCEA, os participantes da pesquisa destacaram, também, o impacto dessa desativação para a sociedade Rio-contense.

Na época foi um choque a desativação, todo mundo só lembrava do CIRCEA, principalmente quando chegava o período do São João, pois fazíamos um São João lá de primeiro mundo, tudo de graça, comida, tudo. Depois que a gente começou a cobrar uma coisa, uma taxazinha pra comprar alguma coisa pra escola (Amizade, 2024).

Amizade (2024), em seu testemunho, rememora os festejos que a escola organizava internamente e para toda sociedade de Rio de Contas, por possuir grande espaço. Aspecto abordado também por Gratidão (2024):

Quando o CIRCEA fechou, foi um abalo muito grande, porque lá era um apoio, em todas as situações, reuniões, muitas coisas eram feitas no CIRCEA por ser um prédio muito grande, extenso, então fez muita falta para a comunidade. Campeonatos também, esporte era praticado porque tínhamos lá uma quadra de vôlei, tinha a quadra de futebol e tinha também uma quadra de basquete. Então foi muito triste para Rio de Contas, foi uma perda muito grande porque perdemos muito espaço. O espaço ficou por um bom tempo ocioso, com aquilo ali fechado, acabando, sem uso (Gratidão, 2024).

Podemos perceber com os testemunhos que a desativação do CIRCEA gerou impacto negativo para a sociedade Rio-contense. Amizade (2024) e Autorrealização (2024), também

relataram que todos os professores ficaram sentidos pela perda do colégio, inclusive os professores que já teriam se aposentado no momento da desativação.

Segundo Halbwachs (2006) as sociedades possuem aspectos que marcam os grupos sociais e as subsistências de traços no tempo, possibilita aos grupos sociais rememorarem suas experiências. O CIRCEA, nesse contexto, passa o mesmo sentimento para a sociedade de Rio de Contas, pois, mesmo não existindo, o espaço físico permanece inserido no espaço urbano, levando os sujeitos a acessarem as suas lembranças.

Corroborando com Halbwachs (2006), Gondar (2005) explora a memória dos espaços desativados enfatizando que esses lugares guardam uma “presença ausente”, constituindo marcos de memória mesmo após perderem sua função original. Para Gondar (2005), esses espaços são impregnados de significados e narrativas que, mesmo sem uso contínuo, permanecem vivos na lembrança dos indivíduos e das comunidades. Ela observa que esses locais se tornam “lugares de evocação, onde o passado se faz presente” (GONDAR, 2005, p. 4). Os Lugares de memória como o CIRCEA, permitem que a identidade cultural de uma comunidade se mantenha viva, ainda que o espaço não seja mais funcional.

O CIRCEA funcionou por aproximadamente 48 anos - de 1959 a 2007 - quando foi desativado. Este colégio ficou desativado por 12 anos, de 2007 a 2019, quando o Município entrou em acordo com a Organização dos Joseleitos de Cristo para utilização do seu espaço. De acordo com Autorrealização (2024), o espaço físico do CIRCEA só poderia ser utilizado para fins educacionais, dessa forma, o colégio CIRCEA Barão de Macaúbas assumiu esse espaço.

### **A (Re) abertura do espaço do CIRCEA**

Durante nossa pesquisa de campo, surgiram algumas inquietações que nos direcionaram à análise de documentos localizados no APMRC. Uma dessas inquietações está relacionada a utilização do espaço anteriormente ocupado pelo CIRCEA. Identificamos que em 2019, o local passou a ser utilizado por outra instituição escolar, que incorporou a sigla CIRCEA ao novo nome, passando a se chamar "CIRCEA Barão de Macaúbas" (Figura 14). Essa transformação reflete um equilíbrio entre preservação e renovação, buscando integrar o legado do passado, mantendo elementos simbólicos associados à história e à memória do espaço, mas, também, revelando mudanças em sua funcionalidade. Tal ressignificação nos leva a refletir sobre os impactos dessa transição para a comunidade local e para a preservação das narrativas identitárias ligadas ao antigo colégio.

Figura 14 – Brasão do CIRCEA Barão de Macaúbas, Rio de Contas- BA.



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Surgiu a necessidade de entender a permanência da sigla CIRCEA e, para isso, realizamos uma pesquisa exploratória com a coordenadora pedagógica do colégio CIRCEA Barão de Macaúbas. Durante a pesquisa foi possível verificar, de acordo com a fala da coordenadora pedagógica, que há uma relação de pertencimento e identificação com o espaço onde, por tantos anos, funcionou o CIRCEA e de acordo com a mesma coordenadora, a junção dos nomes ocorreu, também, por essas escolas terem feito/fazerem parte da história de Rio de Contas. Em conversa com o Secretário de Educação do Município, pudemos confirmar o motivo da permanência da sigla CIRCEA no nome da nova escola:

É pelo que o CIRCEA representa para o município de Rio de Contas. Cada pessoa que já estudou lá ansiava pela continuidade daquilo que foi o CIRCEA antigo. E a gente levou os alunos da Escola Barão de Macaúbas para lá. Em um dado momento a gente achou que seria Barão de Macaúbas, mas aí o povo sempre pedindo, “vamos manter o CIRCEA”, “vamos voltar ao CIRCEA”, “vamos fazer o CIRCEA funcionar”. E é mais por essa questão histórica mesmo, o que ele representou para cada pessoa que já estudou lá (Sec. Educ. RC., 2024).

Podemos perceber que a conservação da sigla CIRCEA não se refere apenas a aspectos da memória, mas, também, em relação as subjetividades dos sujeitos que possuem uma relação de pertencimento com aquele espaço. Para eles, a relação com o colégio ultrapassa a dimensão espacial, pois, estabeleceram convívio com grupos sociais e experienciaram eventos que os marcaram de diversas formas naquele espaço.

O Secretário de Educação Municipal de Rio de Contas, justificou o deslocamento do Colégio Barão de Macaúbas conforme foi destacado pela coordenadora pedagógica, destacando que o Município se responsabilizou pelo ensino fundamental, anos iniciais e finais e o Estado, pelo ensino médio. O espaço que o Colégio Barão de Macaúbas ocupava não comportaria

receber mais alunos do que os matriculados, naquela época, devido algumas razões destacadas pelo Secretário de Educação:

A escola chamada de Escolas Reunidas, que é o prédio do Barão, que o pessoal chama de Grupo Escolar, não comportava tantas crianças. Tem apenas quatro salas lá na frente, no *hall* principal e mais três aqui do lado direito, do lado da Igreja Santana. Sem falar que aqui tinha um grave problema de acessibilidade, tanto na parte da entrada quanto no acesso aos banheiros lá no fundo. E a gente, vendo isso, partimos desse princípio para a remoção dos alunos daqui e a transferência dos alunos daqui para o CIRCEA (Sec. Educ. RC., 2024).

De acordo o registro do Secretário de Educação, a estrutura do Barão de Macaúbas impulsionou ao poder Municipal de Rio de Contas a tentar um acordo com a organização dos Joseleitos de Cristo, para garantir um espaço mais seguro, acessível e confortável para os jovens e profissionais da educação, docentes e não docentes que ocupariam esse espaço. Para garantir esse espaço doado pelo Clube Rio-contense aos Joseleitos de Cristo, a Prefeitura Municipal de Rio de Contas firmou um acordo com a Ordem Religiosa, conforme abaixo destacado pelo Secretário de Educação:

Existem atas antigas que [...] entregava o CIRCEA aos cuidados dos Joseleitos, nós tivemos que fazer contato e firmar um acordo de comodato onde a gente tinha que no qual a gente tinha que reformar o CIRCEA e alugar por um determinado tempo, oito anos, esse período vence em dois mil e vinte e sete e termina esse contrato de comodato. Por meio desse contrato, na verdade, ficou firmado que o dinheiro empregado para a reforma seria o valor do contrato (Sec. Educ. RC., 2024).

Firmado o acordo, a prefeitura reformou o espaço e o reabriu no ano de 2019. O novo colégio – CIRCEA Barão de Macaúbas - que assumiu o espaço do antigo CIRCEA, conserva este nome na sua nomenclatura, como homenagem ao CIRCEA (Figura 15).

Figura 15 – Colégio CIRCEA Barão de Macaúba, Rio de Contas- BA.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

A figura 15 foi registrada durante a pesquisa de campo, em 2023, e nos faz perceber a conservação das placas do antigo CIRCEA. É possível também perceber na figura 15 o brasão do CIRCEA, forma que foi conservada para representar o CIRCEA Barão de Macaúbas.

O Colégio Barão de Macaúbas mudou-se da Avenida Nossa Sra. Santana, nº 207 para Estrada Desembargador Antônio Carlos Souto, nº 219, por questões estruturais, isto é, o seu espaço físico anterior não comportaria o número de alunos que estariam por receber.

Para Nora (1993, p. 9) “Os lugares de memória surgem [...] no momento em que a consciência de uma ruptura com o passado se faz sentir, e a necessidade de guardar a memória coletiva se torna evidente”. Quando a sociedade rememora aspectos do CIRCEA, não está apenas relembando uma instituição, mas reafirmando valores, afetos e uma parte importante da identidade cultural local. Por mais que o CIRCEA não exista, ele está presente na memória social do município, além disso, o espaço se constitui como um lugar de memória, onde diversos sujeitos experienciaram esse espaço.

O CIRCEA foi um espaço escolar marcado pela integração entre escola/sociedade, desenvolvendo atividades e eventos. Tornou-se referência educacional em sua região e para o Estado da Bahia, se preocupava não apenas com a educação profissional, mas também com a educação moral de seus estudantes. Outro aspecto que podemos destacar é referente ao espaço físico que o Colégio ocupava, sendo destaque entre as estruturas no centro da cidade de Rio de Contas e por seu amplo espaço interno. Ao ver esse espaço se deteriorar aos poucos, os sujeitos da pesquisa lamentaram essa perda para o município.

O acordo entre a Prefeitura Municipal de Rio de Contas e os Joseleitos de Cristo para remanejar o Barão de Macaúbas e reabrir o espaço que funcionava o CIRCEA, foi, para os sujeitos da pesquisa, um acalanto. Consideramos importante registrar integralmente os testemunhos dos participantes da pesquisa, descrevendo seus sentimentos quando o espaço do CIRCEA voltou a ser um lugar ocupado. Gratidão (2024) compartilhou:

Pra mim foi uma emoção tão grande que eu não perderia aquela reinauguração por nada. Era como se fosse uma coisa minha, muito minha, muito pessoal. E quando eu via todo mundo chorando de alegria, de emoção, todo mundo emocionado, chorando e todos assim, relembando, aí eu fui na frente, como sempre gostava muito, sempre gostava de fazer animação. Aquela alegria, aquele saudosismo muito fortes, aí eu fui na frente e comecei “Agora, para modificar um pouquinho o ambiente, o clima, que está muito saudoso, até triste de tanta lembrança e saudosismo e até choro. Vamos ver... quem se lembra de já ter ficado de castigo no galpão? Quem já roubou a uva do Padre Carlos? Quem já foi embora uma hora da tarde porque ficou de castigo? Quem já voltou da fila porque o sapato estava sujo?” E comecei a lembrar dessas coisas. (Gratidão, 2024).

É interessante a fala de Gratidão, rememorando o cotidiano escolar, pois, percebemos, que, embora a abertura tenha sido de outro colégio, há uma cristalização de memórias, como é abordado para Nora (1993), naquele espaço que tantos anos funcionou o CIRCEA. Ou seja, se constituiu ali, para os sujeitos que experienciaram aquele espaço, um lugar de memória. Cada espaço daquele lugar que hoje funciona o CIRCEA Barão de Macaúbas, conta uma situação, um evento e as relações estabelecidas por grupos sociais que diariamente frequentavam aquele espaço. Amizade (2024) também destaca como se sentiu:

Foi uma alegria muito grande. Fui à reinauguração no dia, foi uma alegria muito grande. Pois vimos que estava acabando. Então revigorou, né? O nosso pensamento. Minha sogra foi a primeira diretora, meu esposo estudou ali, meus filhos estudaram e eu fui professora. Aí todo mundo com o coração bem emocionado. Depois teve um coquetel, foi um lanche lá, o pessoal, tudo e todo mundo assim, os professores vibravam, olhavam, “oh meu Deus do céu, graças a Deus, reativou”. Porque a gente passava, a gente via, caindo pedaço de muro, a congregação não fazia nada, todo serviço de anos que tinha naquela escola era através de prefeitura, que pintava no tempo de Padre Carlos, depois de Padre Carlos, acabou, acabou, ninguém fazia nada. (Amizade, 2024).

Amizade traz em seu testemunho sua alegria ao ver o espaço voltar a ser útil para a sociedade. Amizade ressalta a importância histórica da instituição para a comunidade e como a “reinauguração” do espaço despertou emoções positivas em todos os presentes, que estavam emocionados e vibrantes com a revitalização do local. Autorrealização (2024) também descreve como se sentiu com o remanejamento do Barão de Macaúbas para o espaço que o CIRCEA ocupava:

Eu senti muita alegria porque o que a gente estava vendo era o patrimônio cada dia se deteriorando mais. Então o que a gente pensava “vai chegar ao ponto de ser até demolido”. Então certamente pelos acordos lá entre Prefeitura e Congregação, foram feitos os trabalhos de conservação. A gente está vendo a obra continuando a viver, sendo utilizada beneficentemente. E o que a gente deseja é que continue sendo assim, não ver um patrimônio daquele sem aproveitamento nenhum. Falou-se muito até em serem plantada ali uma faculdade. Não sei por que não aconteceu até hoje. Acho que faltam interesses e outros municípios vão procurando puxar interesses por lá. E assim vai (Autorrealização, 2024).

Os testemunhos demonstram uma preocupação para com a estrutura do espaço escolar que esteve muito tempo sem uso e sujeito a depredação. Além disso, podemos perceber que os participantes da pesquisa, mesmo cientes que o Colégio que funcionaria naquele espaço não seria mais o CIRCEA, fazem referência ao CIRCEA em todo o momento, rememorando experiências, relações sociais ali estabelecidas, utilizando o termo “reativar” e “reinaugurar”, como se estivesse se referindo ao CIRCEA.

Por meio das reminiscências desses sujeitos, entendemos que o CIRCEA, para eles, faz parte de suas histórias de vida, de seus familiares e da sociedade de Rio de Contas. Podemos perceber a importância que o CIRCEA teve e ainda tem para a Rio de Contas.

### **Considerações finais**

A desativação de escolas no Brasil se intensificou entre os anos de 2007 a 2021, com os dados obtidos por meio do INEP e IBGE. Ao desativar uma escola, não se perde apenas um espaço, mas, com o tempo, pode se perder memórias constituídas nesses lugares, que, para tantos alunos e profissionais da educação, docentes e não docentes se estabelece como uma segunda casa.

O CIRCEA por exemplo, foi um desses colégios que faz parte das estatísticas de escolas desativadas no Brasil e podemos perceber por meio dos testemunhos, que mesmo desativada desde o ano de 2007 e outra escola ocupando seu local de origem, o CIRCEA permanece presente na memória social de Rio de Contas. Entretanto, se não houvesse um registro documental, por meio de jornais, periódicos, e livros, além dos testemunhos que rememoram como era o colégio, quais as experiências constituídas nesse espaço, no decorrer do tempo, essas memórias estariam sujeitas ao esquecimento.

O CIRCEA recebia alunos de municípios circunvizinhos e das áreas distritais que compõe o Município de Rio de Contas. Para uma melhor visualização do fluxo de estudantes dentro do Município, foi necessário a elaboração de um mapa que representasse esse deslocamento, foi possível identificar, durante o manejo de dados, algumas lacunas presentes na base de dados do IBGE. De acordo com a Câmara Municipal de Rio de Contas, o município é composto por quatro distritos, sendo eles: Mato Grosso, Arapiranga, Marcolino Moura e Distrito sede. Entretanto, a base de dados encontrada no IBGE, datada no ano de 2022, não há o reconhecimento de que Mato Grosso seja uma área distrital, utilizamos neste trabalho a classificação do IBGE (2022).

Outro aspecto referente a base de dados encontrada no IBGE (2002), é a falta de alguns povoados na tabela de atributos, tais como: Entre o distrito de Arapiranga, o Boqueirão, Tamanduá, entre outros; entre o distrito de Marcolino Moura, o Engenho Velho, João Vaz, Boa sentença, Currálinho de baixo, entre outros e entre o Distrito Sede, o Bananal, Fazendola, Gê, entre outros. Ainda são existentes no município de Rio de Contas outros povoados que não foram citados acima, mas que não se encontram, também, na tabela de atributos do município de Rio de Contas.

Diante da falta de alguns dados do IBGE, com relação ao município de Rio de Contas, podemos ressaltar a importância da gestão municipal para garantir com que esses dados sejam repassados, tanto em relação ao espaço geográfico, quanto a história do próprio município, visto que, a última atualização foi em 2007.

Considerando os testemunhos dos sujeitos participantes da pesquisa, podemos afirmar que o Colégio CIRCEA permanece presente na memória e identidade da comunidade de Rio de Contas. Mesmo desativado, o espaço físico do CIRCEA transcende sua função inicial, consolidando-se como um "lugar de memória", conforme abordado por Nora (1993). Cada lembrança associada ao colégio, seja ela sobre o cotidiano escolar, eventos ou interações sociais, revela como esse espaço se consolida como um centro de significados, simbolizando tanto o passado educacional quanto as relações afetivas e sociais que marcaram gerações.

A reativação do espaço, ainda que sob outra instituição, reabriu um capítulo da memória coletiva, revigorando sentimentos de pertencimento e saudade. Os depoimentos mostram que a revitalização do local funciona como um ponto de resistência ao esquecimento e uma reafirmação da importância cultural e social do colégio. Essa ressignificação reforça o valor simbólico do CIRCEA, não apenas como um edifício, mas como parte integrante da identidade e da história de vida daqueles que, direta ou indiretamente, construíram, naquele espaço, as suas histórias.

O CIRCEA se mantém como uma referência, pois a memória de seus ex-alunos, professores e moradores de Rio de Contas continua a fazer desse local um elo entre passado e presente. A persistência dessa memória demonstra a relevância de preservar espaços de valor afetivo e histórico para as comunidades, evidenciando que, além de seu impacto educacional, o CIRCEA foi e ainda é um alicerce cultural para a sociedade que o cerca. Esses registros reiteram a importância da memória coletiva e a necessidade de valorizar o patrimônio histórico que construiu e perpetua a identidade local.

## Referências

BAHIA. Governo do Estado. **Escolas**. Bahia (s.d.). Disponível em: <https://escolas.educacao.ba.gov.br/emitec>. Acesso em: 20 abr. 2024

BAKHTIN, Mikhail. **A imaginação dialógica**: quatro ensaios. Traduzido por Caryl Emerson e Michael Holquist. Austin: University of Texas Press, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Traduzido por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Forense Universitária, 2006.

GONDAR, Jô. **Memória dos espaços desativados: patrimônio e identidade cultural**. Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva e os quadros sociais da memória**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

IBGE. **Fecundidade**: Projeção da População do Brasil 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

INEP. **Censo Escolar da Educação Básica**: Manual de Orientações, 2007. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/documentos/2007/manual\\_de\\_orientacoes\\_do\\_censo\\_escolar\\_2007.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/documentos/2007/manual_de_orientacoes_do_censo_escolar_2007.pdf). Acesso em: 20 abr. 2024.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução Yara Aun Khoury. In: **Projeto História**. São Paulo, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.

NSC. Total. **Como Morre uma Escola**. Santa Catarina. 2021. Disponível em: <https://especiais.nscototal.com.br/como-morre-uma-escola/por-que-escola-e-fechada/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PINTO, José Marcelino de Rezende. **Políticas de fechamento de escolas e o direito à educação no Brasil**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, 2016.

## Referências de Fontes documentais

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. **Diário Oficial da União**, 2013.

[GINÁSIO]. **Clube Rio Contense**, 25 de novembro de 1960. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

RIO DE CONTAS. Prefeitura Municipal. Lei nº 254, de 05 de junho de 2018. **Diário Oficial do Município**, 2018.

### Artigo 03:

## MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA DOS DOCENTES DO CIRCEA (1959-2007) E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO DE RIO DE CONTAS

### Resumo

Este artigo tem como objetivo compreender as influências das experiências dos docentes do Colégio Centro Integrado Rio-contense de Educação e Assistência - CIRCEA no período de 1959 a 2007 e os seus impactos, posteriormente, na educação de Rio de Contas-BA. Rio de Contas passou por momentos de dificuldades em relação a educação e o CIRCEA, inaugurado em 1959 marca, para a sociedade Rio-contense, o resultado de um esforço conjunto para melhorar a educação do município, pois, por meio de mobilizações sociais, a implementação deste colégio foi efetivada. O colégio manteve seu funcionamento durante 48 anos, sendo desativado no ano de 2007. Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 5 profissionais da educação, docentes que atuaram no Colégio entre o período de 1959 a 2007 e visita ao espaço físico que funcionava o CIRCEA. A análise dos dados tem como base as contribuições de Bakhtin (1929), na perspectiva da categoria cronotopo. Ao ouvir os testemunhos que fizeram parte da história do CIRCEA, foi possível conhecer a realidade do funcionamento deste colégio, as disciplinas oferecidas, o ensino e a relação entre os sujeitos que fizeram parte daqueles momentos. Os testemunhos dos sujeitos demonstraram a importância que o CIRCEA teve e tem para a sociedade de Rio de Contas e para o seu processo educacional.

**Palavras-chave:** Docentes. Experiência. Memória.

### Introdução

O presente trabalho tem como objetivo compreender, por meio da memória, as experiências mais marcantes dos docentes do Colégio Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência - CIRCEA no período de 1959 a 2007 e os seus impactos, posteriormente, na educação de Rio de Contas. A abertura do CIRCEA em 1959, representou para a sociedade de Rio de Contas uma busca coletiva para melhorar a educação do Município, pois, por meio de mobilizações e apelos da sociedade a construção do Colégio se tornou possível.

O Colégio, assim como a sociedade, passou por mudanças ao longo do período de seu funcionamento (1959/2007) tais quais: organização mantenedora, inserção do Normal Superior, mudanças de direção e modificações estruturais no espaço onde o CIRCEA funcionava. Para observar a ocorrência dessas mudanças houve a necessidade de contactar com cinco (5) profissionais da educação, docentes que permaneceram por maior tempo exercendo suas funções naquele espaço. Os sujeitos que colaboraram com este trabalho são tratados por meio de codinomes: Gratidão, Amizade, Autorrealização, Herança e Saudade. Esses codinomes foram eleitos pelos sujeitos da pesquisa ao serem direcionados a escolher uma palavra que demonstrasse o período que trabalharam no CIRCEA.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas de forma individual com os sujeitos da pesquisa, direcionando a conversa para o cotidiano escolar do CIRCEA, as disciplinas por eles

trabalhadas, as metodologias abordadas, a relação com os demais profissionais da educação docentes e não docentes e alunos. Além disso, os sujeitos da pesquisa foram convidados a revisitarem, em conjunto, o espaço que funcionou durante 48 anos - o CIRCEA- com o objetivo de rememorar espaços onde tiveram oportunidade de vivenciar e constituir experiências.

A abordagem utilizada para análise dos dados está pautada na análise do discurso de Bakhtin (1981), que enfatiza a natureza interativa e relacional da linguagem e do discurso. Esta abordagem destaca a construção dos significados através da interação entre múltiplas vozes e perspectivas, sempre em um contexto social e histórico específico. Permite-nos entender a complexidade da comunicação humana e a riqueza das interações sociais e culturais. Por meio da análise do discurso, utilizamos a categoria cronotopo, que, para Bakhtin (1981) refere-se a maneira como o tempo e o espaço se entrelaçam em uma narrativa, criando um contexto que formata e significa às experiências e interações humanas.

Por meio das conversas com os sujeitos da pesquisa e visita ao espaço físico do CIRCEA, compreendemos o significado deste Colégio para os professores que ali atuaram. O CIRCEA, de acordo com os testemunhos, foi um espaço de convivência que os marcaram profissionalmente e pessoalmente e, para além destas marcas nesses profissionais, há uma relação simbólica com esse espaço perante a sociedade, que reconhece o CIRCEA como um marco para a educação do município de Rio de Contas.

### **Cotidiano Escolar do CIRCEA: Memória e Experiências**

O CIRCEA, durante seu período de funcionamento (1959/2007), passou por mudanças significativas. Houve reformas, com expansão do colégio, com a construção de um novo módulo com salas de aula amplas; inclusão de novas modalidades de ensino, como o Normal Superior, com cursos de magistério e contabilidade; mudanças de direção, passando de uma direção civil para uma direção religiosa e, de organização mantenedora, inicialmente, mantida pelo Clube Rio-contense, posteriormente sendo estadualizada. Mesmo com mudanças significativas, a educação do CIRCEA sempre permaneceu como referência educacional entre as escolas da região.

A entrevista com os cinco (5) profissionais docentes que exerceram suas funções no colégio nos fizeram conhecer o cotidiano escolar do CIRCEA. Conforme registrado anteriormente, os sujeitos da pesquisa serão tratados por meio de codinomes - Gratidão, Amizade, Autorealização, Herança e Saudade.

Gratidão, ao selecionar este adjetivo, expressou em seu testemunho que muitas vezes o CIRCEA se tornou um dos melhores lugares onde passava as horas de seu dia e mantinha esse sentimento de gratidão por todas as memórias construídas e todas as experiências vivenciadas nesse lugar. Esse testemunho reflete o que Bakhtin descreveu como cronotopo, com simbologia emotiva e significativa, no qual como “marcas do tempo, como cicatrizes, gravam-se de maneira indelével no espaço” (Bakhtin, 1981). Assim, o CIRCEA torna-se um ponto de convergência de tempos passados e presentes, evocando memórias construídas e preservadas nas lembranças dos sujeitos que o frequentaram.

Da mesma forma, Amizade, quando destacou a escolha por esse codinome, estabeleceu laços no período trabalhado no colégio, seja entre os demais professores, os funcionários e os alunos. Essa ideia, também, alinha-se a ideia de cronotopo, uma vez que o espaço do CIRCEA se torna um local de encontro, onde interações significativas são sedimentadas e perpetuadas na memória. Bakhtin explica que em um cronotopo, "os encontros e os desencontros das pessoas e das coisas estão intrinsecamente conectados com o caráter e a dinâmica do espaço" (Bakhtin, 1981), e, no caso do CIRCEA, essas relações foram moldadas pela vivência cotidiana, que transformou o espaço em um elo de conexões e lembranças.

Autorrealização, ao escolher essa palavra, emocionou-se durante seu testemunho ao mencionar sua profissão como uma realização pessoal, afirmando que o seu amor a profissão suplantava a questão financeira. Esse sentimento reflete no cronotopo de identidade, no qual a vivência no espaço de trabalho se torna parte essencial da autoimagem do indivíduo. O testemunho de Autorrealização se entrelaça, então, com a temporalidade do cronotopo, uma vez que “as identidades são formadas na relação com o espaço e são fortalecidas na continuidade das experiências vívidas” (Bakhtin, 1981).

Herança reflete que sua escolha profissional, para se tornar professora, veio como herança de sua mãe, que serviu de espelho para sua inserção na educação. Herança conecta seu percurso ao exemplo de sua mãe, o que reflete o que podemos analisar com base no cronotopo intergeracional (Bakhtin, 1981) que as ações e valores transmitidos através das gerações estabelecem uma continuidade entre o passado e o presente, mantendo viva a memória do espaço e a importância do legado educacional. Nesse mesmo contexto de Herança, Saudade demonstra seu sentimento de saudosismo ao período em que trabalhou como professora, especialmente, no espaço do CIRCEA. Descrito por Bakhtin (1981) como uma relação temporal de lembrança, onde o espaço é “reabitado” através da memória, com o poder de evocar emoções e significados passados que permanecem vivos no presente.

Nesse contexto, podemos perceber, ao analisar as escolhas dos codinomes, que o CIRCEA funciona como um cronotopo onde as experiências e as afeições dos sujeitos se cristalizam, gerando um elo entre o tempo e o espaço. Cada testemunho reflete como o cronotopo possibilita que as relações pessoais, profissionais e sociais sejam compreendidas e vivenciadas dentro de um contexto simbólico que ultrapassa o mero espaço físico e incorpora um conjunto de memórias e identidades vívidas.

Durante o desenvolvimento das entrevistas semiestruturadas, percebemos a relação de afetividade que os professores que atuaram no CIRCEA têm sobre esse Colégio, mesmo depois de muitos anos dele afastados. Há marcas em suas trajetórias, não apenas envolvendo aspectos positivos, mas, também, de obstáculos enfrentados durante o exercício da profissão. Gratidão (2024), ao rememorar como iniciou sua trajetória no CIRCEA, destaca a primeira disciplina que assumiu e as dificuldades que enfrentou:

Comecei a ensinar no CIRCEA dando aula de inglês, não sabia nada de inglês [...] aí o que é que eu fiz? Comecei a estudar inglês. Menina, mas era um sofrimento. Comprei logo uma coleção muito boa, que vinha com discos, a minha coleção era tão boa que tinha a pronúncia. Então, aí não foi tão difícil. Pronto. Fiquei no meu inglês, no sofrimento. Agora nas primeiras aulas eu falava assim, “ó gente, eu estou aqui com vocês fazendo uma experiência, porque eu não tenho... eu não sei nada de inglês”. E falava assim para a turma “vocês que sabem, podem até me ajudar na sala de aula” e ajudavam mesmo (Gratidão, 2024).

Ao analisarmos o testemunho de Gratidão, podemos perceber que os professores eram obrigados a assumir disciplinas para as quais não possuíam a formação adequada. Ricoeur (2007) sugere que a experiência é central para a narrativa de vida, pois ela é o que nos permite compreender e dar sentido ao passado, transformando-o em parte de nossa história pessoal. Além de lidar com o desafio de início de carreira, existia a necessidade de conhecimento de conteúdo para o trabalho em sala de aula.

O testemunho de Gratidão (2024) reafirma a discussão sobre o reconhecimento de dificuldades enfrentadas pelo professor e a sua necessidade de ampliar o seu conhecimento cotidianamente. De acordo com Teixeira, Barreto e Nunes (2021, p. 9) “A formação dos professores é, certamente, a área mais vulnerável a mudanças no curso do setor educativo, isso porque se trata de uma área em que não se formam apenas profissionais, mas também, se produz uma profissão”. Esse processo de formação contínua, portanto, exige que o docente não apenas se ajuste às mudanças educacionais, mas, também, reforça seu compromisso com a construção de uma identidade profissional sólida e consciente das transformações sociais e culturais em curso. A necessidade de um aprendizado constante reflete a complexidade da profissão docente, exigindo flexibilidade, resiliência e a capacidade de se reinventar diante dos desafios do

ambiente escolar e das demandas da sociedade. O esforço para ensinar francês, de acordo com essa professora, mesmo sem o domínio da língua, representa uma experiência formativa que desafia suas próprias limitações, o que é essencial para a “identidade narrativa”, termo que Ricoeur (2007) utiliza para descrever como narramos e integramos experiências para construir quem somos.

Gratidão (2024) rememora as dificuldades em ministrar aulas em francês e destaca: “Lembrei que quando a gente estudava, a gente cantava, “Freire Jacques, Freire Jacques, Domevo, Domevo, Sonnele Matini, Sonnele Matini, Din, din, don, din, din, don” e foi dessa forma que assumi as primeiras turmas dando aula de Francês” (Gratidão, 2024). Gratidão continua seu testemunho ressaltando a dificuldade que era assumir disciplinas como a de Inglês e francês e como as vezes misturava um pouco as duas línguas em sala de aula, até o momento em que o Francês deixou de ser um componente curricular. Ao narrar suas dificuldades e adaptações, esta professora revela como o ato de ensinar torna-se uma experiência vívida e compartilhada, um processo que, mesmo diante de desafios, contribuiu para seu crescimento e desenvolvimento enquanto professor e ser humano.

Gratidão permaneceu ministrando aulas de Inglês, Artes e Educação Física, porém, à medida que faltavam professores para as demais disciplinas, outros eram indicados. Gratidão ressaltou: “Cada dia me aparecia uma coisa diferente, dava aula até de Religião, Educação para o Lar, Moral e Cívica, Geografia, eu sei que eu dei aula em várias matérias porque era uma necessidade que tinha o colégio e às vezes nem todo mundo tinha coragem de enfrentar” (Gratidão 2024).

Assumir disciplinas que não faziam parte da formação dos professores era comum no CIRCEA, pois, segundo Gratidão (2024), a falta de professores com formação adequada para as variadas disciplinas era uma constante nesse colégio. Amizade (2024) em seu testemunho rememora um fato que ocorreu durante o exercício de sua profissão:

O diretor queria me dar a disciplina de inglês que eu briguei com ele e não dei. Chegava na hora de minha aula, eu ficava na secretaria, ele falava que ia me dar falta e eu me posicionei, “Dê, eu não vou dar uma matéria que eu não sei, que eu não domino”. Briguei com o diretor, mas não dei. A gente ensinava as matérias todas misturadas, primeiro grau, segundo grau. Eu já cheguei a ensinar dez matérias diferentes. Mas minha responsabilidade mesmo eram as disciplinas de Estrutura de Ensino, Literatura e uma disciplina que envolvia artes (Amizade, 2024).

Ao mencionar o fato experienciado, Amizade resalta a sua responsabilidade perante a sua profissão e afirmou agir injustamente se assumisse disciplinas que fogem de sua área de domínio. Percebemos em sua declaração a sua preocupação com a qualidade de ensino.

O CIRCEA transcendeu sua função material, configurando-se como "reservas de afetos" (Gondar, 2006, p. 28) que permanecem nas memórias, independentemente de sua função ou condição física atual, pois, os sujeitos que experienciaram o lugar, constituíram aquele espaço como algo simbólico, de cristalização de lembranças. Gratidão e Amizade, ao registrarem as suas vivências, reafirmaram a importância desse espaço como parte de suas histórias de vida, ressaltando a continuidade simbólica de sua memória, mesmo após a transformação daquele local.

Herança, Saudade e Autorrealização não mencionaram dificuldades ao assumirem disciplinas diversas. Dentre as disciplinas que assumiram, Herança (2024) cita: Literatura, Português, Didática entre outras disciplinas; Saudade (2024) menciona; Matemática, Desenho Geométrico e Estatística, e o professor Autorrealização (2024) destaca: “Eu estudei com os alunos, ainda no curso de formação para o magistério, Iniciação à Filosofia, Filosofia da Educação, Psicologia Geral, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação e Pedagogia”. Ao mencionar a frase “eu estudei com os alunos”, pedimos que o professor explicasse essa afirmação. Ele nos respondeu (2024) que o processo educacional só se torna efetivo à medida que não há hierarquia, mas aprendizado mútuo.

Nesse sentido, a sala de aula se torna um espaço de convivência onde é possível compartilhar conhecimentos diversos, não apenas relacionados ao conteúdo programático, como conhecimentos que possibilitem a formação dos alunos como cidadãos, o que era uma preocupação da direção e dos professores do CIRCEA. Durante a realização das entrevistas semiestruturadas, foi possível perceber que os profissionais que trabalhavam no CIRCEA mantinham a preocupação com relação a qualidade da educação do Colégio. Sobre a atuação dos professores, Amizade (2024) em seu testemunho destaca:

Eu mesma tinha aquela obrigação, aquela preocupação de cumprir a carga horária todinha do conteúdo programático, sabe? A gente cumpria, a tal primeira unidade, segunda unidade, terceira, quarta unidade, a gente dava o programa todinho pra no ano que vinha, né? Ele já ter passado por aquilo tudo [...] eu lembro que eu pegava a programação da UFBA, dos romances, e pegava muita programação e passava para eles estudarem. E quando alguns alunos foram fazer vestibular, caiu tanta coisa do que a gente fazia aqui (Amizade, 2024).

Amizade rememorou aspectos de como funcionava a educação do CIRCEA, demonstrando contentamento dos frutos colhidos decorrentes de sua atuação enquanto professora e a sua preocupação em proporcionar aos alunos uma educação de qualidade, tomando como referência conteúdos abordados na Universidade Federal da Bahia – UFBA entre outras. Este testemunho nos demonstrou que o espaço e o tempo (baseado na categoria do

cronotopo [Bakhtin, 1981]) na sala de aula se entrelaçavam para criar uma experiência formativa, o conhecimento era construído para impactar o futuro dos alunos. A sala de aula, portanto, torna-se um lugar de convivência temporal onde o ensino de conteúdos programáticos se entrelaça com a preparação dos alunos para desafios futuros, como o vestibular.

Além desses aspectos referentes com a preocupação da qualidade da educação, havia, também, a preocupação em certificar se esses alunos estavam compreendendo os assuntos trabalhados em sala de aula. Todos os sujeitos da pesquisa, Gratidão, Amizade, Autorrealização, Herança e Saudade, mencionaram que além das provas escritas, havia provas orais para avaliar os alunos. O tempo e as interações na sala de aula foram moldados para promover uma compreensão do conteúdo, reforçando o vínculo entre educadores e estudantes. Esse espaço, conforme Bakhtin, assume a forma de um cronotopo pedagógico, um local onde o tempo e o espaço são orientados por vivências educacionais significativas que permanecem na memória (Bakhtin, 1981).

Os sujeitos da pesquisa ressaltaram que por meio do trabalho em conjunto com os profissionais de educação do CIRCEA, o Colégio passou a se tornar referência educacional entre todos os outros da região durante o tempo em que esteve funcionando (1959/2007).

### **Relação entre os profissionais escolares e alunos**

Durante o período de funcionamento do CIRCEA, foram realizados diversos eventos culturais. Segundo Gratidão (2024) todas as datas - dia da primavera, aniversário da cidade e independência do Brasil, entre outras - eram comemoradas no Colégio e os professores trabalhavam em conjunto para executar atividades que marcassem essas datas. Durante a entrevista semiestruturada com os sujeitos da pesquisa, Amizade rememorou os desfiles que o CIRCEA organizava: “Eu abraçava o desfile e aquela colega que não tinha muita vontade, não tinha jeito, eu puxava (Amizade, 2024). Havia, também, um esforço coletivo para motivar os demais professores a participarem e colaborarem na realização dessas atividades, tanto dentro, quanto fora do Colégio.

Podemos perceber por meio dos testemunhos dos sujeitos da pesquisa, que no CIRCEA, o corpo escolar cultivava uma boa relação entre os profissionais da educação. Sobre essa relação, Gratidão (2024) destaca: “O relacionamento entre os professores era maravilhoso, era muito bom, muito cordial, tinham aqueles que não gostávamos muito, mas a gente dava um empurrãozinho ali”. Autorrealização também rememorou aspectos sobre o relacionamento entre os professores:

Sempre aos sábados, por exemplo, à tarde, a gente se reunia para, como era a denominação que se dava na época, meu Deus, era para planejamentos mesmo. Era um relacionamento fraterno, de muita amizade, de muito entendimento, muita troca de experiências, de conhecimentos (Autorrealização, 2024).

O testemunho de Autorrealização, evidenciou a prática docente como uma oportunidade de transformação e aprendizado mútuo entre os profissionais. Para Ricoeur (1988), a experiência compartilhada molda a identidade dos envolvidos e se enriquece nas relações de troca que transcendem o conteúdo programático. Os encontros aos sábados tornavam-se, para esses professores, mais do que reuniões de planejamento, foram momentos de fortalecimento do vínculo coletivo e de construção de uma experiência pedagógica que impactava o grupo.

Assim como Gratidão e Autorrealização, Amizade, Saudade e Herança, também descreveram o relacionamento entre os professores pautado no respeito e na cordialidade. Além disso, os docentes também destacaram o bom relacionamento entre professores e alunos. Saudade (2024), por exemplo, ressaltou que um dos motivos de ter se relacionado bem com os estudantes estava ligado ao fato de Rio de Contas ser uma cidade pequena onde os alunos, antes mesmo de ingressarem no colégio, possuíam referências dos professores que trabalhavam no CIRCEA. Por esse motivo, Saudade destacou que não era difíceis para que os alunos agissem com respeito e reconhecimento perante os professores diante de suas trajetórias profissionais, capacitações e respeito a todos.

Essa relação positiva com os alunos demonstra o papel da memória coletiva na experiência escolar. Segundo Halbwachs (2006) a memória coletiva é reforçada nos vínculos entre os indivíduos e se manifesta nas referências que os alunos já possuíam dos professores antes mesmo de adentrarem o colégio. O respeito que Saudade menciona decorre dessas memórias compartilhadas e do valor que a comunidade local atribuiu aos educadores.

Os aspectos abordados por Saudade em seu testemunho são, também, encontrados na perspectiva dos outros 4 profissionais da educação docentes que participaram da pesquisa. Herança, por exemplo, destaca a consideração que os alunos tinham com ela e Gratidão cita o relacionamento afetivo com os alunos que ultrapassa o período que trabalhou no CIRCEA. Autorrealização também descreve como era o seu relacionamento com os alunos:

Graças a Deus, muito louvável. Eu fui muito feliz no exercício do trabalho, porque com as próprias matérias que eu estudei com os alunos para formação de professores primários, aquilo foi me dando muita experiência e fui adquirido muito conhecimento de como seria melhor relacionar com os alunos. Até porque eu estava ensinando-os a como lidar também com outros alunos (Autorrealização, 2024).

Os testemunhos de Saudade, Herança, Gratidão e Autorrealização não se limitaram ao tempo cronológico do período de trabalho, mas estendeu-se a uma temporalidade onde as experiências educacionais se perpetuaram para além do período de suas funções. Herança, ao mencionar a consideração dos alunos, situou-se em um espaço de afetividade e reconhecimento, estabelecendo um laço que perdura no tempo. Esse espaço de troca e valorização transcendeu a sala de aula, revelando o que Bakhtin chamaria de um "tempo vívido", um tempo que mantém viva a relação entre professor e aluno e presente mesmo após anos (Bakhtin, 1988, p. 23).

O testemunho de Autorrealização refere-se ao curso de magistério, destinado a preparar professores para atuarem na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. Os discentes concluintes do curso de magistério recebiam o título de professores de educação infantil ou de séries iniciais do ensino fundamental, destinados a lecionar em creches, pré-escolas e nas primeiras séries do ensino fundamental (do 1º ao 5º ano) de acordo com a Lei nº 4.024/61 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Podemos perceber o cuidado e preocupação de Autorrealização para que seu ensino refletisse, também, na maneira como esses sujeitos, após concluírem o curso de Magistério, atuariam em sala de aula com os seus respectivos alunos.

Referente ao relacionamento professor/aluno, Amizade (2024) relata o respeito mútuo entre eles, além desse aspecto, compara a educação no período em que ministrou aula com a realidade das escolas após 2007, ano em que se aposentou:

Falei, eu não sei como seria hoje eu entrar em uma sala de aula. Como a gente vê os casos aí tudo, mas naquele tempo era muito respeito. A gente tratava bem, eu menos sempre fui tratar meus alunos muito bem aquele que não queria pedir licença, que eu não dava nem falta, pedia pra sair, pra não atrapalhar os outros, mas eram bem poucos (Amizade, 2024).

Ao analisar o testemunho de Amizade percebemos a sua apreensão ao relacionar o cotidiano escolar de anos anteriores e posteriores a sua aposentadoria (2007) conforme o seu relato: acesso a informações, redes sociais e mídia que abordam conflitos (casos de desrespeito, ataques e agressão) entre docentes e discentes. Amizade revela um tempo-espaço escolar que contrasta com os cenários atuais, evidenciando a mudança nas relações entre docentes e discentes e o respeito que caracterizou o passado.

Os sujeitos da pesquisa, além de pontuarem a boa convivência entre os docentes e discentes, enfatizaram sobre as normas escolares e algumas implicações no relacionamento entre direção e docentes. Sobre isso, Autorrealização rememora um fato que ocorreu durante o período que trabalhava no colégio:

Eu tive alguns desencontros com a própria direção do colégio, embora profunda amizade com o diretor, foram 25 anos de uma convivência muito boa, muito louvável, mas a sua rigidez disciplinar era até sem limites. E às vezes eu discordava daquilo e tivemos algumas discussões, inclusive, ele sempre terminava concluindo que o regulamento era aquele que não admitia que ninguém passasse por cima. Em castigos físicos e às vezes até também morais, não é? Porque ele tinha tido antes uma formação militar, prestação de serviço militar. E com a rigidez também daqueles tempos ainda da igreja, sobretudo das congregações religiosas, então tornava-se um sistema muito fechado, muito rígido, com exigências às vezes até muito exorbitantes, que entravam em choque com as próprias disciplinas pedagógicas, não é? Eu me lembro que uma vez numa discussão ele chegou até a dizer pra mim que o que a pedagogia dizia que nem tudo era pra pôr em prática e eu respondi pra ele, por que então estudar? Então deveria ser eliminada (Autorrealização, 2024).

Halbwachs (2006), argumenta que as lembranças são estruturadas pelos grupos sociais a que pertencemos. No caso do CIRCEA, os docentes compartilharam uma memória que inclui a disciplina como um valor central. Segundo Halbwachs (2006), as experiências individuais são moldadas pelas normas do grupo, o que explica a presença do respeito e da rigidez nas lembranças de Autorrealização e de outros docentes. O CIRCEA, entre os anos de 1959 e 2007, passou por mudanças de direção, dos quais 29 anos foram administrados por uma ordem religiosa, de padres, chamada Joseleitos de Cristo. O trabalho rigoroso realizado por este colégio foi um aspecto salientado na memória da sociedade de Rio de Contas, tanto para os que experienciaram esse espaço, quanto para aqueles que ouvem os testemunhos desses sujeitos que construíram memórias nesse lugar.

Assim como Autorrealização, Herança mencionou a sua dificuldade em se ajustar as exigências impostas pela direção religiosa: “Era demais, não podia chegar um minuto atrasado, não sei o quê, aquela exigência toda” (Herança, 2024). Contudo, Saudade (2024) mencionou que para os discentes havia mais rigidez no cumprimento de regras. A forma como a direção administrava o colégio foi um dos destaques mencionados por todos os 5 docentes que participaram da pesquisa. Todos concordaram com o exagero disciplinar imposto pelo CIRCEA.

Para Ricoeur (2007) a experiência é ressignificada com o tempo, e Larrosa (2002) ressalta que ela vai além do que se passa, sendo algo que nos transforma. Os testemunhos dos sujeitos participantes da pesquisa confirmaram que as experiências refletiram aprendizado e crescimento e, embora desafiadores, marcaram a identidade desses professores.

Ao analisarmos os testemunhos dos 5 sujeitos da pesquisa, percebemos a satisfação desses sujeitos em terem feito parte da história do CIRCEA como docentes e colaboradores para melhorar a educação no município de Rio de Contas. Gratidão, em seu testemunho, mencionou o prazer em exercer sua profissão no CIRCEA: “Tinha dia que eu ia para a escola,

mas também quando eu chegava na escola parecia que nada mais existia para mim [...] venci minha vida, assim, desse jeito. Graças a Deus” (Gratidão, 2024). A fala de Gratidão ratifica o vínculo emocional e o senso de realização que a docência no CIRCEA lhe proporcionou. Ricoeur (2007) descreve a experiência como algo que não é apenas vivido, mas que ganha significado ao ser reinterpretado ao longo do tempo. No caso de Gratidão, a escola e os anos dedicados ao ensino são ressignificados como parte essencial de sua trajetória de vida e de suas conquistas pessoais. Ele expressou um sentimento de “vencer a vida”, indicando que, através do trabalho no CIRCEA, ele alcançou uma meta pessoal de realização.

O CIRCEA encerrou suas atividades em 2007, porém, o espaço físico que ocupava permaneceu com a mesma estrutura e no mesmo lugar. Em 2019 outro colégio passou a ocupar esse espaço, entretanto, os docentes que atuaram no CIRCEA permanecem com suas referências e sentimento de pertencimento daquele lugar.

### **Visita ao espaço físico do CIRCEA**

O espaço físico que era ocupado pelo CIRCEA, no ano de 2019, foi reformado e reinaugurado como outra escola e uma nova performance, porém, sua estrutura e a sigla CIRCEA foram conservados. Mesmo com todas essas mudanças, ainda existe, para a sociedade Rio-contense, um sentimento de pertencimento em relação ao CIRCEA.

Os profissionais da educação, docentes que participaram da pesquisa, ao rememorarem suas experiências no CIRCEA, referenciaram o espaço onde funciona outro colégio desde 2019, como se ainda fosse o antigo CIRCEA. Para eles, a ativação do espaço escolar representou a reabertura do mesmo colégio, onde por tantos anos construíram memórias e exerceram suas funções como docentes. Com o objetivo de rememorarem suas experiências naquele espaço, convidamos os 5 docentes para visitar o lugar onde funcionou o CIRCEA e agora é ocupado pelo CIRCEA Barão de Macaúbas. Entretanto, apenas 3 puderam comparecer (Figura 16).

A ausência de um dos sujeitos chamou nossa atenção, pois, conforme relatado por ele, o espaço que seria visitado evoca emoções intensas, e ele não se sentiu preparado, naquele dia, para lidar com tais sentimentos. Esse relato revela o significado do CIRCEA para esse sujeito, destacando o forte sentimento de afetividade e pertencimento que ele mantém em relação ao colégio.

Figura 16 – Visita ao antigo espaço físico do CIRCEA, Rio de Contas, 2024.



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

As lembranças se iniciaram antes da nossa visita ao CIRCEA Barão de Macaúbas. Durante o percurso, muitas falas faziam referências ao CIRCEA, como foram suas experiências durante o exercício da profissão e os laços construídos durante esse período, entre as lembranças percebemos a interação entre os sujeitos e como suas falas eram carregadas de saudosismo, euforia e orgulho de seus feitos durante o período que trabalharam no Colégio.

O Saudosismo, a euforia e o orgulho se intensificaram ainda mais com a nossa inserção no Colégio. Assim que adentramos, os sujeitos logo se separaram, foram explorando o espaço, observando cada detalhe, cada quadro exposto nas paredes, as salas, o piso, até mesmo o telhado. Suas emoções se tornaram perceptíveis sem mesmo verbalizarem, o transitar de um lado para o outro e os seus olhares nos transmitiram a emoção que foi, para elas, estarem visitando aquele espaço.

Cada parte daquele Colégio, representava, para elas, uma visita ao passado. Dentre os primeiros espaços a serem explorados, a biblioteca chamou a atenção de Herança por permanecer no mesmo espaço. Além de identificar esse aspecto, Herança lembrou que a maior parte de sua vida ela viveu naquele espaço, seu local preferido - “eu morava aqui viu?! Fui criada no meio dos livros”. Ao visitar a biblioteca, Herança acessa uma memória que não é apenas individual, mas que pertence a um contexto social e cultural específicos. Segundo Gondar (2005) espaços desativados mantêm um poder simbólico duradouro na memória dos

sujeitos, evocando uma história vívida que pode ser lembrada com maior facilidade em visitas como essa.

Amizade também rememorou experiências naquele local, destacando que havia alunos com dificuldades de aprendizado: “Eu mandava vir pra biblioteca pois muitos tinham vergonha e eu os ajudava, pois entravam no colégio sem saber de nada e para não se sentirem diminuídos junto dos outros, eu os ajudava aqui dentro da biblioteca” (Amizade, 2024). A Biblioteca (figura 17), além de ser um espaço para consulta de livros, era, também, um espaço destinado a estudos e ensinamentos, como podemos perceber nos testemunhos dos professores que participaram da pesquisa.

Figura 17 – Biblioteca do CIRCEA Barão de Macaúbas, Rio de Contas, 2024.



Fonte: Trabalho de campo, 2024.

Muitos livros pertencentes a biblioteca, foram doados na inauguração do CIRCEA e lá ainda permanecem após a sua desativação. As participantes da pesquisa, ao adentrar na biblioteca, caminhavam em cada espaço, tocavam nas prateleiras e rememoravam experiências ali vividas.

Ao caminhar pelos corredores do colégio, percebemos quadros expostos (figura 18) que, de acordo com os testemunhos, estavam presentes também no período em que aquele espaço funcionava como CIRCEA.

Figura 18 – Quadros expostos no colégio CIRCEA Barão de Macaúbas, Rio de Contas, 2024.



Fonte: Trabalho de campo, 2024.

A imagem 1 reforça o objetivo da educação no CIRCEA, que, de acordo com os sujeitos participantes da pesquisa e periódicos encontrados no APMRC, preocupava-se em exaltar a pátria e ensinar aos alunos a cultivarem esse sentimento de afetividade com o próprio País. As imagens 2 e 3 tratam de quadros de alunos que concluíram seus estudos e a imagem 4 representa um quadro do ciclo da água, de acordo com as testemunhas, utilizado também dentro da sala de aula. Presenciamos, também, no ato da nossa visita o CIRCEA Barão de Macaúbas como palco para exposição de fotos do espaço do antigo Barão de Macaúbas (figura 19).

Figura 19- Exposição de desenhos do espaço físico que funcionou o Barão de Macaúbas, Rio de Contas, 2024.



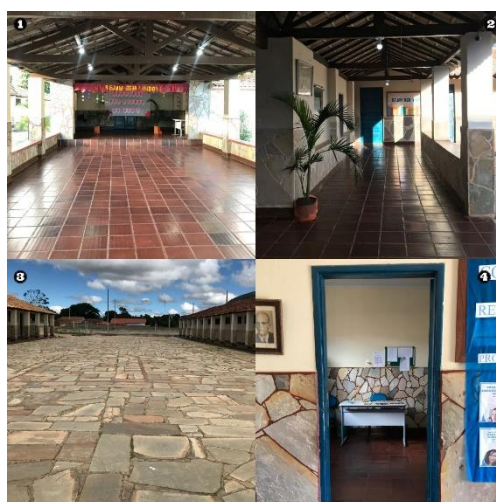
Fonte: Trabalho de campo, 2024.

A figura 19 registra um dos sujeitos participantes da pesquisa observando a arte exposta nos corredores do colégio CIRCEA Barão de Macaúbas, criada por seus discentes. A figura deixa aparente alguns elementos, como por exemplo o quadro com uma foto dos professores que ministraram aula no CIRCEA e a exposição de desenhos representando o antigo Barão de Macaúbas. Dessa forma, podemos perceber a referência de duas escolas presentes não apenas nas nomenclaturas e paredes daquele espaço, mas também na memória social de Rio de Contas.

Segundo Halbwachs (2006, p. 63) a memória coletiva “não se registra sozinha, mesmo nas mais solitárias de nossas lembranças. Em pensamento, coloca-nos no ponto de vista do grupo”. Assim, ao revisitar o ambiente e os elementos expostos, o sujeito está acessando não apenas suas próprias lembranças, mas uma memória compartilhada pela comunidade e pela história da instituição. Esses símbolos presentes no corredor não apenas ajudam a preservar a história do colégio, mas também servem como âncoras para a identidade coletiva dos que passaram pelo espaço.

Durante todo o período de visita, foram rememoradas experiências em cada espaço, espaços que continuam amplos, aspecto contido nos testemunhos dos sujeitos (figura 20).

Figura 20 – Espaço físico do antigo CIRCEA e atual CIRCEA Barão de Macaúbas.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Ao visitar o espaço do CIRCEA Barão de Macaúbas, vinculamos os testemunhos dos sujeitos participantes da pesquisa com o espaço físico do colégio. Mesmo sem vivenciarmos as mesmas experiências que os sujeitos da pesquisa, ao entrar no Colégio, apoiamo-nos nas memórias desses profissionais da educação que testemunharam os eventos culturais, a utilização de amplos espaços, os corredores largos e o desempenho de alunos e professores nos

campeonatos e projetos pedagógicos. Cada espaço e estrutura evocam as atividades e práticas descritas nos testemunhos, como se as memórias dos docentes e o espaço físico se entrelaçassem em uma narrativa contínua e viva.

Ao ouvir as lembranças dos sujeitos da pesquisa vinculadas ao espaço físico escolar, sentimo-nos parte da história daquele lugar, observando onde ocorreram as grandes festividades, imaginando os corredores onde ecoavam vozes e saberes e adentrando as salas amplas que foram palco para os projetos educativos que floresceram ao longo dos anos letivos. Essas memórias, ao serem compartilhadas, adquirem uma dimensão que ultrapassa o indivíduo, pois, como afirma Halbwachs, “a memória coletiva tem o poder de preservar o passado em sua materialidade, ligando-se a espaços onde as lembranças se cristalizam” (Halbwachs, 2006, pág. 72). Dessa forma, os testemunhos nos permitiram reconstruir mentalmente o ambiente e seus usos, reforçando a importância da memória coletiva para a manutenção de vínculos afetivos e culturais.

A conexão simbólica com o espaço também reflete o que Paul Ricoeur descreveu como a experiência vívida que “não se limita ao ato de lembrar, mas implica um retorno significativo ao passado, permitindo que ele seja revivido no presente” (Ricoeur, 2007, p. 25). Essa ligação com o espaço físico reativa às experiências daquelas que o habitaram, fazendo com que o ato de observar, seja mais que uma simples visita, mas, uma verdadeira (re)experiência dos tempos e significados que ali se fizeram presente.

### **Considerações finais**

As experiências vivenciadas no cotidiano escolar do CIRCEA, pelos profissionais da educação, docentes que exerceram suas funções no colégio entre os anos de 1959 a 2007, revelam como este espaço se configura como um ponto de convergência de memórias e experiências que ultrapassam sua função material e se inscrevem na trajetória pessoal e profissional de cada sujeito participante da pesquisa.

Os testemunhos dos docentes tratados neste trabalho, por meio dos codinomes escolhidos por eles, demonstraram que o CIRCEA não foi apenas um local de trabalho, mas um espaço de vivência afetiva, onde o tempo e o espaço se entrelaçaram de maneira significativa. Por meio dessas memórias, o colégio se reconfigura como um espaço de aprendizado mútuo, de dificuldades e superações, mas, também, de afetos e vínculos que perduram, independentemente, de sua condição física ou funcional no momento atual.

As experiências dos docentes entrevistados revelaram uma realidade, de constante adaptação, imposta pela necessidade de preencher lacunas educacionais, como a necessidade de professores em algumas disciplinas. No entanto, mais do que as dificuldades estruturais, o que destacamos é a dedicação de cada um dos entrevistados em proporcionar uma educação de qualidade e a importância de, mesmo em um contexto de desafios, manter a conexão entre o ensino e a formação cidadã dos alunos. A busca pela excelência educacional e a responsabilidade com o conhecimento, evidenciada nos testemunhos, reforçam o caráter de referência educacional que o CIRCEA adquiriu na região durante o seu funcionamento.

Durante o funcionamento do CIRCEA, os sujeitos da pesquisa ressaltaram não apenas as dinâmicas pedagógicas, mas, também, relações interpessoais no ambiente escolar em uma experiência de significados e afetos que perduram ao longo do tempo. Essa relação é enriquecida pela memória compartilhada e pela vivência de um tempo escolar que, embora rígida em certos aspectos, foi permeada por práticas de solidariedade, aprendizado coletivo e construção de uma identidade profissional. Apesar das questões relacionadas à rigidez imposta pela direção religiosa, os docentes ressaltam o valor da educação no CIRCEA como um processo transformador, tanto para os alunos quanto para os próprios professores.

Por meio da análise dos testemunhos, percebemos como o espaço escolar, apesar das transformações ao longo do tempo, conserva-se como um ponto de memória que continua tendo significado para os docentes. Os sujeitos, ao revisitarem o espaço físico do CIRCEA revisitaram, também, suas memórias e experiências estabelecidas naquele espaço, demonstrando emoção não só em suas falas, mas, nos suspiros profundos, nos olhares fitos nos espaços que fizeram parte de seu cotidiano, na euforia de olhar cada detalhe do colégio e no sentimento de nostalgia presentes em suas ações.

Esse processo de (re)construção, onde o passado e o presente se encontram, caracteriza o CIRCEA como um lugar de experiências pedagógicas marcadas pelo tempo e pelas relações interpessoais, o que reafirma a relevância da educação na formação das identidades e da memória coletiva da sociedade Rio-contense.

## Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **A imaginação dialógica**: quatro ensaios. Traduzido por Caryl Emerson e Michael Holquist. Austin: University of Texas Press, 1981.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BONDÍA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, pág. 20-28, 2002.
- BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-363594-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 8 jul. 2024.
- GONDAR, Jô. **Memória e espaço desativado**: a preservação do vivido. São Paulo: Edusp, 2006.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. – São Paulo: Centauro, 2006.
- RICOEUR, Paul. **Caminhos do reconhecimento**. Tradução de Flávia Nascimento. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- RICOEUR, Paul. **O conto das interpretações**: ensaios de hermenêutica. Tradução. M.F. Sa Correia. Porto: Res, 1988. 487p.
- TEIXEIRA, Daiane Santana; BARRETO, Denise Aparecida Brito; NUNES, Claudio Pinto. Educação especial e formação docente: alunos com deficiência intelectual e atendimento educacional especializado. **HOLOS**, [S. l.], v. 2, p. 1–19, 2021. DOI: 10.15628/holos.2021.12080. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/12080>. Acesso em: 7 jan. 2025.
- VOLOSHINOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução de Ladislav Matejka e IR Titunik. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1986.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaborar uma dissertação em formato *multipaper* foi uma experiência desafiadora e enriquecedora. A estrutura composta por três capítulos apresentados como artigos científicos permitiu uma abordagem mais dinâmica e modular ao tema central, favorecendo uma análise detalhada e contextualizada de aspectos distintos, mas, interconectados. O processo de elaboração exigiu atenção especial para garantir a articulação entre os capítulos e a conexão daquelas com a introdução e a conclusão da dissertação, assegurando uma narrativa alinhada ao objetivo central da pesquisa.

Na realização desta pesquisa percebemos que a identificação das categorias de análise - memória; lugar e lugar de memória; experiência e espaço -, ajudou-nos no desenvolvimento da escrita da dissertação, uma vez que por meio das categorias foi possível organizar o conhecimento, direcionar a pesquisa, identificar lacunas, estruturar a argumentação, aprofundar a compreensão e contextualização com o objeto de estudo.

O Estado da Arte nos apontou a direção de trabalhos produzidos que se aproximam da temática aqui abordada. Nenhum trabalho foi encontrado, especificamente, sobre o CIRCEA, ou sobre os profissionais da educação, docentes que trabalharam nesse colégio, no recorte temporal que estabelecemos, 1959, momento que o CIRCEA foi inaugurado e 2007, momento de sua desativação.

Os resultados demonstrados pela análise documental, de arquivos encontrados no Arquivo Público Municipal Rio-contense (APMRC), sugere-nos a relevância desse acervo para o município Rio-contense. Por meio do Arquivo foi possível identificarmos as características da sociedade de Rio de Contas em diferentes períodos que foram retratados através de jornais, periódicos, manuscritos e livros.

Uma característica da sociedade Rio-contense diz respeito a educação que, entre os anos de 1913 a 2007, passou por altos e baixos para apresentar a qualidade exigida pela sociedade Rio-contense. Rio de Contas viveu momentos de dificuldades com relação a diversos fatores educacionais, entre eles: carência de escolas; mobilização social em função da educação e desativação de escolas no município, sendo uma delas, o CIRCEA.

O CIRCEA, de acordo com os documentos encontrados, foi um colégio que atendeu não só ao município de Rio de Contas, mas, também a sujeitos de outras localidades circunvizinhas. A desativação do CIRCEA, de acordo com os testemunhos, ocorreu, principalmente, por conta da falta de recursos para manter a escola em funcionamento, além da falta de acordo entre os Joseleitos de Cristo (donos do espaço físico) e o Estado da Bahia que mantinha o colégio. A

falta de acordo fez com que outras escolas, municipal e estadual recebessem todos os alunos do ensino fundamental e médio.

Apesar da sua relevância educacional, no âmbito local e estadual, o Colégio CIRCEA foi desativado em 2007. Ao desenvolver a pesquisa, percebemos que esta não é uma realidade exclusiva do município de Rio de Contas. O cenário de desativação de escolas interfere diretamente na vida dos sujeitos que vivenciam esses espaços. As escolas são espaços sociais onde os sujeitos constroem e (re)constroem suas memórias. Ao se afastarem desses espaços, suas memórias tornam-se vulneráveis ao esquecimento, especialmente na ausência de registros ou de vínculos com os grupos sociais que também vivenciaram aquele ambiente escolar.

Ao delinear o objeto de estudo relacionado a memória e experiência dos profissionais da educação, docentes que exerceram suas funções no CIRCEA, idealizamos uma pesquisa com a participação de 5 docentes. Porém, na busca para compreensão da desativação de escolas, foi necessário a inserção de outro sujeito, um jornalista que elaborou uma matéria sobre desativação de escolas no Brasil, baseado em um estudo entre os anos de 2017 a 2021. Dessa forma, esta pesquisa passou a contar com 5 docentes e um jornalista.

O espaço físico do CIRCEA permanece imponente na sociedade de Rio de Contas e, em 2019, esse espaço recebeu o colégio CIRCEA Barão de Macaúbas, que conserva a sigla do colégio anterior. Nessa perspectiva, percebemos que ao conservar a sigla, a sociedade Rio-contense reafirma o sentimento de pertencimento com o espaço escolar e com o simbolismo que o CIRCEA teve e tem na/para a sociedade. Mesmo o colégio não funcionando como CIRCEA, este colégio ainda permanece presente na memória social de Rio de Contas, sendo referência de períodos de lutas e reivindicações para uma melhor qualidade educacional do município.

Ao visitarmos o espaço onde funcionou o antigo CIRCEA, ficou clara a relação afetiva entre sujeitos e CIRCEA. Rememorações que não tinham sido mencionadas no momento das entrevistas foram lembradas. A memória e a experiência dos profissionais da educação do Colégio CIRCEA nos fizeram refletir que nem a desativação de uma escola interfere na memória afetiva de um povo sobre o que ela representou para todos os envolvidos.

O CIRCEA ainda se faz presente na sociedade local, sendo lembrado e reconhecido pelas pessoas que fizeram parte de sua história. Ao desenvolver este trabalho, percebemos a importância de dar voz aos sujeitos que, muitas vezes, ficam à margem de decisões relevantes que envolvem toda a sociedade. A participação dos sujeitos da pesquisa e seus testemunhos foram essenciais para entender o impacto dessas decisões e de como elas reverberam na

comunidade, evidenciando a necessidade de se escutar quem, de fato, vivencia a realidade educacional e social de cada local.

Desenvolver um trabalho dissertativo que envolve interesse pessoal, realidade da qual faço parte, por ter nascido e vivido em Rio de Contas e não experienciar, durante o ensino básico o espaço do CIRCEA, é, também, (re)contar a história de familiares, amigos e cidadãos de um município o qual tenho um sentimento de pertencimento.

Registrar os testemunhos dos docentes do CIRCEA foi uma forma de contribuir para a preservação e divulgação de suas memórias e experiências, garantindo que essas narrativas sejam documentadas e acessíveis não apenas aos que vivenciaram esse espaço educacional, mas, também, aqueles que não tiveram essa oportunidade, bem como a todos que se interessam em compreender melhor a história da educação do município de Rio de Contas.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 279-326.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÏNOV, Valentin N. A interação verbal. In: **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 112-130.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética**. São Paulo: Unesp, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo Líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006/2008a.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, 2002.

BUCCINI, Isabel Cristina. **Identidades de educadoras sociais: trajetórias de vida e formação**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, São Paulo, 1998.

DE AZEVEDO, Mariângela Oliveira; OLANDA, Elson Rodrigues. O ensino do lugar: reflexões sobre o conceito de lugar na Geografia. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 136–156, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/57540>. Acesso em: 1 fev. 2024.

DE BENEDICTIS, Nereida Maria Santos Mafra. **Memória e geografia social de mulheres em Rio de Contas – Bahia: a participação feminina no processo de organização de uma sociedade**. Tese (doutorado mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade). - Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

FRANK, Alejandro Germán; YUKIHARA, Eduardo. **Formatos alternativos de teses e dissertações** (Blog Ciência Prática). 2013; Tema: Ciência prática <http://cienciapratica.wordpress.com/>.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". In: **Educação & sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

GONDAR, Jô. **Quatro proposições sobre memória social**. O que é memória social, v. 1, p. 11-26, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. – São Paulo: Centauro, 1990.

Heidegger, M. (1987). La esencia del habla. In **De camino al habla** (pp. 141- 194). Madrid: Odós.

INDOLFO, Ana Celeste. **Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia**. Arquivística.net. v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/893/1/Tese%20Ana%20Celeste.pdf>. Acesso em: 21 março 2024.

MEDEIROS, Shirlene Santos Mafra. **Memórias e identidade social da formação docente em Rio de Contas-BA, nas décadas de 1920 a 1960: reminiscências das educadoras e educadores de cátedra à universidade**. 2016. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado–UESB.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.

NORA, Pierre. et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, São Paulo, 1993.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, p. e84910, 2019.

NUNES, Clarice. Memória e história da educação: entre práticas e representações. **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

PAIM, Elison Antonio. **Memórias e experiências do fazer-se professor**. 2005. Tese de Doutorado.

PEREIRA, Gilson de Almeida. **No fio da história: uma análise da (re) construção identitária dos professores entrecruzando tempos, memórias e espaços**. 2007.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução: Alain François [et al]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

RODRIGUES, Donizete. Patrimônio cultural, memória social e identidade: uma abordagem antropológica. **Revista Ubimuseum**, v. 1, p. 45-52, 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

TEIXEIRA, Daiane Santana; BARRETO, Denise Aparecida Brito; NUNES, Claudio Pinto. Educação especial e formação docente: alunos com deficiência intelectual e atendimento educacional especializado. **HOLOS**, [S. l.], v. 2, p. 1–19, 2021. DOI: 10.15628/holos.2021.12080. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/12080>. Acesso em: 7 jan. 2025.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

VIEIRA, Maria Clarice. **Memória, história e experiência: trajetórias de educadores de jovens e adultos no Brasil**. 2006.

## REFERÊNCIAS DE FONTES DOCUMENTAIS

A ESCOLA. **O Cinzel**, Anno V, nº 8, Minas do Rio de Contas, 19 de setembro de 1917. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

AINDA A INSTRUÇÃO. **O Cinzel**, Anno I, nº 17, Minas do Rio de Contas, 20 de maio de 1925. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

ESCOLAS. **O Cinzel**. Anno II. nº 19, Minas do Rio de Contas, 1ª de janeiro de 1926. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

EXAMES ESCOLARE. **O Cinzel**, Anno V, nº 11, Minas do Rio de Contas, 30 de novembro de 1917. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.  
[GINÁSIO]. **Clube Rio Contense**, 25 de novembro de 1960. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

GRUPO ESCOLAR. **O Cinzel**, Anno II, nº 34, Minas do Rio de Contas, 28 de janeiro de 1927. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

HISTÓRICO DO CIRCEA. [s.d.], Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

M. DO RIO DE CONTAS E SEU MUNICÍPIO (CONCLUSÃO). **O Cinzel**, Anno I, nº 7, Minas do Rio de Contas, 10 de abril de 1913. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

M. DO RIO DE CONTAS E SEU MUNICÍPIO (CONTINUAÇÃO). **O Cinzel**, Anno I, nº 6, Minas do Rio de Contas, 25 de março de 1913. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

O ANALFABETISMO NO SERTÃO. **O Pequeno**, Anno I, nº 25, Minas do Rio de Contas, 20 de outubro de 1923. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

VISÃO DE RIO DE CONTAS NO PASSADO. **A Tarde Municípios**. Escrito por Waldir Freitas Oliveira, publicado no dia 05 de junho de 1992. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas – Bahia.

## APÊNDICE

### Guião de entrevista semiestruturada

Entrevistador \_\_\_\_\_

Entrevistado \_\_\_\_\_

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ ( \_\_\_\_\_ ) Local \_\_\_\_\_

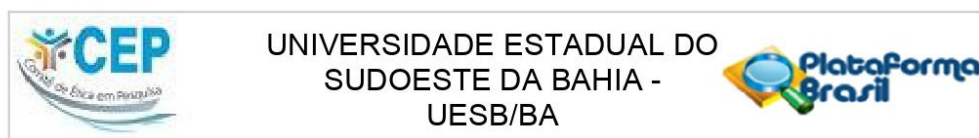
Recursos \_\_\_\_\_

Blocos	Objetivo do bloco	Questões orientadoras	Perguntas de recurso e de aferição
1- Introdução	Explicar o propósito da entrevista e como as respostas serão utilizadas.	Cumprimentar o entrevistado e agradecer a disponibilidade e participação na pesquisa. Garantir que suas respostas serão tratadas com confidencialidade.	-
2- Documentos	Obter informações a respeito dos documentos registrados e inseridos no Arquivo Público Municipal de Rio de Contas- BA.	Investigar se o sujeito da pesquisa ou algum familiar produziu ou levou algum documento catalogado no APMRC	- Você teve acesso ao Arquivo? - Você ou algum familiar produziu algum documento que consta no Arquivo Público Municipal de Rio de Contas?
3- Memórias	Compreender a perspectiva individual dos participantes sobre o colégio e suas lembranças significativas.	Obter percepções sobre as memórias pessoais dos participantes em relação ao tempo em que o colégio estava em funcionamento. Isso inclui eventos marcantes e experiências específicas.	- Quais são suas memórias mais marcantes sobre o tempo em que o colégio estava em funcionamento? - Existe algum evento ou experiência específica que você gostaria de compartilhar? - Como você descreveria o CIRCEA?
4- Desativação	Capturar o impacto da desativação do colégio na vida profissional e pessoal dos docentes, bem como suas percepções sobre o impacto na comunidade e	Explorar as reações dos docentes sobre a desativação do colégio e compreender os desafios e dificuldades que enfrentaram após essa mudança.	- Como você reagiu a notícia da desativação do colégio? - Quais foram os principais desafios ou dificuldades que você enfrentou após a desativação do CIRCEA?

	na educação do município.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como você vê o impacto da desativação do colégio para a educação em Rio de Contas?</li> <li>- E para os profissionais da educação?</li> <li>- O Que você sentiu com a abertura de um novo Colégio no espaço que era ocupado pelo CIRCEA?</li> </ul>
5- Ensino e Metodologias	Obter informações sobre a experiência profissional dos docentes no CIRCEA.	Investigar as abordagens de ensino e metodologias utilizadas no colégio e compreender a perspectiva dos entrevistados sobre as práticas educacionais no colégio.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Você ministrou aula em qual(is) disciplina (s)?</li> <li>- Quais foram suas escolhas metodológicas de ensino em sala de aula?</li> <li>- Houve alguma experiência ou projeto pedagógico específico que foi significativo para você?</li> </ul>
6- Relação com colegas e alunos	Obter uma visão mais ampla do ambiente social e das relações no CIRCEA.	Investigar os relacionamentos interpessoais dos entrevistados no colégio, tanto com outros profissionais da educação quanto com os alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como era o relacionamento entre os profissionais do colégio?</li> <li>- De que forma os relacionamentos interpessoais (professor – aluno) foram construídos?</li> <li>- Existem histórias ou momentos especiais de interação entre colegas e/ou alunos que você gostaria de compartilhar?</li> </ul>
7- Conclusão	Oferecer a oportunidade para os entrevistados acrescentarem informações adicionais relevantes sobre suas memórias ou experiências do CIRCEA, antes de concluir a entrevista.	Agradecer ao entrevistado pela participação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existe algo mais que você gostaria de adicionar sobre suas memórias?</li> <li>- E sobre suas experiências no CIRCEA?</li> <li>- Se você fosse resumir sua trajetória profissional em duas palavras, quais seriam?</li> </ul>

## ANEXOS

## ANEXO 1 - Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Memória e Experiência dos Profissionais da Educação Docentes do Colégio Centro Integrado de Educação e Assistência-CIRCEA

**Pesquisador:** Alice Angelica Mafra

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 74908423.1.0000.0055

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

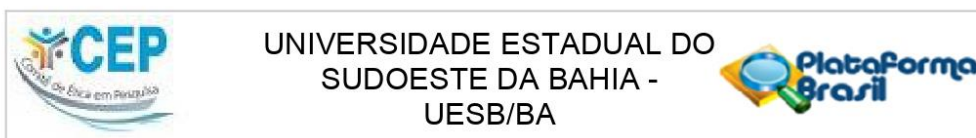
## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.468.582

## Apresentação do Projeto:

De acordo com a exposição da autora: "O trabalho proposto tem como objetivo analisar as memórias e experiências dos profissionais da educação, docentes que atuaram no Colégio Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência (CIRCEA) no período de 1959, momento em que a escola foi criada, até o ano de 2007, período de sua desativação. A referida escola tinha suas atividades desenvolvidas no município de Rio de Contas- BA, cidade histórica localizada no território de identidade da Chapada Diamantina. No contexto histórico do CIRCEA, sua nomenclatura se modificou ao longo dos anos, primeiramente era denominado de Ginásio Dr. Aloísio de Castro, posteriormente Escola Normal Dr. José Basílio Justiniano da Rocha, em seguida passou a ser chamado de Instituto Rio-Contense de Educação e Assistência (IRCEA), e depois Centro Integrado Rio-Contense de Educação e Assistência (CIRCEA). A Escola tinha como entidade mantenedora a Ordem Religiosa Joseleitos de Cristo com convênio com a Rede Estadual da Bahia. O CIRCEA fez parte de um período importante para a cidade de Rio de Contas, tornou-se referência entre as escolas da região e em 2007, esse espaço passou a não mais receber esses alunos, ficando sem uso durante aproximadamente 11 anos, após 48 anos de funcionamento. Os motivos do encerramento de suas atividades foram diversos, tanto financeiro, quando pela saída da organização que administrava o colégio, com isso, a sociedade Riocontense sofreu um impacto com essa perda. Com isso, há uma necessidade de aprofundar os estudos a respeito desse lugar que foi palco de tantas vivências e ainda se faz presente na memória social de Rio de Contas, tanto

**Endereço:** Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)  
**Bairro:** Jequiezinho **CEP:** 45.206-510  
**UF:** BA **Município:** JEQUIE  
**Telefone:** (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.468.582

para quem compartilhou experiências nesse espaço, quanto para aqueles que cresceram ouvindo falar a respeito do colégio. Além do caráter científico, este estudo é de cunho social, em função da escola estar embrenhada na sociedade e na memória social de Rio de Contas.

**Objetivo da Pesquisa:**

De acordo com a autora os objetivos são:

Objetivo Primário: Analisar as memórias e experiências dos profissionais da educação docentes que atuaram no Colégio Centro Integrado Riocontense de Educação e Assistência (CIRCEA) no período de 1959, momento em que a escola foi criada, até o ano de 2007, período de sua desativação.

Objetivo Secundário: Investigar por meio das fontes documentais o sistema educacional do município de Rio de Contas e do CIRCEA, entre 1959 e 2007; Verificar qual a influência que o colégio exerceu e exerce para a memória social de Rio de Contas-BA; Compreender a memória e a experiência dos docentes do CIRCEA no período de 1959 a 2007 e os seus impactos, posteriormente, na educação de Rio de Contas.

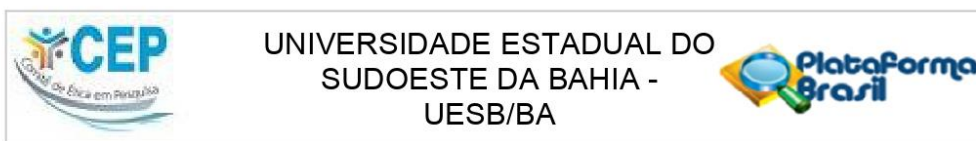
**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo a autora:

Riscos: Como a pesquisa está atrelada a seres humanos, as suas falas, seus testemunhos, é relevante desenvolver esse processo ciente de que pode haver alguns contratemplos, alguns riscos que possam envolver os participantes. Como por exemplo a indisponibilidade, constrangimentos, timidez, dificuldade de rememorar vivências passadas, desconforto em se abrir. Entretanto, cabe ao pesquisador analisar não apenas o visível, mas também as emoções de cada participante, saber identificar emoções e conduzir a entrevista semiestruturada de uma forma que não seja engessada, mas sim, trazendo liberdade para o participante se expressar. Além disso, a identidade de cada participante será preservada, serão utilizados na dissertação codinomes, para que essas pessoas não se sintam expostas. Caso algum participante da pesquisa não se sentir a vontade de participar, a pesquisadora irá acatar a decisão do participante.

Benefícios: Espera-se com essa pesquisa, dar voz a esses participantes, para que possam rememorar vivências no CIRCEA, como era o cotidiano escolar, quais as relações estabelecidas nesse espaço, bem como a relevância que esse colégio teve e tem para a comunidade de Rio de Contas. Além disso, essa pesquisa será desenvolvida no intuito de levar a gerações futuras um pouco da história do município de Rio de Contas e qual o papel do CIRCEA para a educação riocontense.

**Endereço:** Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)  
**Bairro:** Jequeizinho **CEP:** 45.206-510  
**UF:** BA **Município:** JEQUIE  
**Telefone:** (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.468.582

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de projeto de pesquisa de mestrado, vinculado ao Programa de Pós-graduação Em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Em relação a análise dos documentos apresentados:

PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO 2218207.pdf - ok

Projetocomite.docx - ok

Declaração de COMPROMISSOS.pdf - ok

Folhaderostocertoassinado.pdf - ok

Termosodeimagens.docx - ok

TCLECEP.docx - ok

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendências. No entanto, este Comitê orienta que durante a execução do projeto e ao seu final o/a pesquisador/a deve estar atento/a às seguintes orientações:

1) Relatórios:

- Durante a execução do projeto e ao seu final, anexar na Plataforma Brasil os respectivos relatórios parciais e final, de acordo com o que consta na Resolução CNS 466/12 (itens II.19, II.20, XI.2, alínea d) e Resolução CNS 510/16 (artigo 28, inciso V).

2) Emendas

- Para realizar alterações de quaisquer sorte (acrescentar membros/assistentes, alterar um instrumento ou inserir um campo de coleta, mudar aspectos metodológicos, etc) em projetos já aprovados, você precisará submeter uma "EMENDA" para avaliação do CEP.

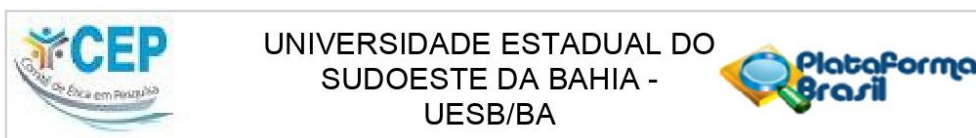
As instruções para tanto estão nas páginas 67 a 78 do Manual do Pesquisador da Plataforma Brasil.

Mas cuidado! Emendas não podem fazer mudanças profundas, que descaracterizem o projeto em execução.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Em reunião realizada no dia 27/10/2023, por videoconferência, autorizada pela CONEP, a plenária deste CEP/UESB acatou o parecer do relator.

**Endereço:** Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)  
**Bairro:** Jequiezinho **CEP:** 45.206-510  
**UF:** BA **Município:** JEQUIE  
**Telefone:** (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.468.582

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	DOE_BA_Designacao_Coord_PPGED.pdf	27/10/2023 09:02:50	Leandra Eugenia Gomes de Oliveira	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2218207.pdf	09/10/2023 17:26:49		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoomite.docx	09/10/2023 17:26:32	Alice Angelica Mafra	Aceito
Declaração de Pesquisadores	COMPROMISSOS.pdf	09/10/2023 17:24:44	Alice Angelica Mafra	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostocertoassinado.pdf	03/10/2023 15:58:21	Alice Angelica Mafra	Aceito
Outros	Termosodeimagens.docx	22/09/2023 15:48:21	Alice Angelica Mafra	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLECEP.docx	22/09/2023 15:47:00	Alice Angelica Mafra	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JEQUIE, 27 de Outubro de 2023

Assinado por:  
Leandra Eugenia Gomes de Oliveira  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)  
**Bairro:** Jequiezinho **CEP:** 45.206-510  
**UF:** BA **Município:** JEQUIE  
**Telefone:** (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br

## ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DOCENTES

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

CARO(A) SENHOR(A),

CONVIDAMOS o(a) senhor(a) (ou à pessoa pela qual o(a) Sr.(a) é responsável) para participar de uma pesquisa científica.

Por favor, leia este documento com bastante atenção e, se você estiver de acordo, rubricue as primeiras páginas e assine na linha “Assinatura do participante”, no ponto 8.

#### 1. QUEM SÃO AS PESSOAS RESPONSÁVEIS POR ESTA PESQUISA?

1.1. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: *Alice Angélica Mafra.*

1.2. ORIENTADOR/ORIENTANDO: *Denise Aparecida Brito Barreto.*

#### 2. QUAL O NOME DESTA PESQUISA, POR QUE E PARA QUE ELA ESTÁ SENDO FEITA?

##### 2.1. TÍTULO DA PESQUISA

*Memória e Experiência dos Profissionais da Educação Docentes do Colégio Centro Integrado de Educação e Assistência-CIRCEA*

##### 2.2. POR QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Justificativa):

*Como moradora da cidade de Rio de Contas, cresci ouvindo testemunhos a respeito do Colégio Centro Integrado de Educação e Assistência-CIECA, entretanto, como o colégio foi desativado em 2007, não tive oportunidade de experienciar aquele espaço. Além disso, mesmo com sua desativação, pode-se perceber e o Colégio ainda permanece presente na memória social do município e teve um papel importante na construção da história de Rio de Contas, local onde se localizava. Nesse sentido, espera-se por meio desta pesquisa dar voz aos participantes da pesquisa para que rememorem suas experiências nesse espaço.*

##### 2.3. PARA QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Objetivos):

*O objetivo é analisar as memórias e experiências dos profissionais da educação que atuaram no CIRCEA no período de 1959, momento que a escola foi criada, até 2007, ano de sua desativação.*

#### 3. O QUE VOCÊ (OU O INDIVÍDUO SOB SUA RESPONSABILIDADE) TERÁ QUE FAZER? ONDE E QUANDO ISSO ACONTECERÁ? QUANTO TEMPO LEVARÁ? (Procedimentos Metodológicos)

##### 3.1 O QUE SERÁ FEITO:

*A pesquisa ocorrerá no município de Rio de Contas, local em que o Colégio se situava.*

*Inicialmente será realizado um levantamento documental no Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, no intuito de buscar documentos, periódicos, jornais e revistas que referencie o CIRCEA. Posteriormente serão realizadas as entrevistas semiestruturadas com os participantes da pesquisa. Essas entrevistas serão realizadas de forma individual. Ex de direcionamento localizados no apêndice do projeto: - Quais são suas memórias mais marcantes sobre o tempo em que o colégio estava funcionando? – Existe algum evento ou experiência que você gostaria de compartilhar?.*

##### 3.2 ONDE E QUANDO FAREMOS ISSO:

*A pesquisa será realizada em Rio de Contas, Ba, entre os meses de Março a julho de 2024.*

##### 3.3 QUANTO TEMPO DURARÁ CADA SESSÃO:

*Em média 1 hora e 30 min cada entrevista.*

Página 1

*R: Eles serão reunidos com os dados fornecidos por outras pessoas e analisados para gerar o resultado do estudo. Depois disso, poderão ser apresentados em eventos científicos ou constar em publicações, como Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses, artigos em revistas, livros, reportagens, etc.*

**6.8. Os participantes não ficam expostos publicamente?**

*R: Em geral, não. O(A) pesquisador(a) tem a obrigação de garantir a sua privacidade e o sigilo dos seus dados. Porém, a depender do tipo de pesquisa, ele(a) pode pedir para te identificar e ligar os dados fornecidos por você ao seu nome, foto, ou até produzir um áudio ou vídeo com você. Nesse caso, a decisão é sua em aceitar ou não. Ele precisará te oferecer um documento chamado "Termo de Autorização para Uso de Imagens e Depoimentos". Se você não aceitar a exposição ou a divulgação das suas informações, não o assine.*

**6.9. Depois de apresentados ou publicados, o que acontecerá com os dados e com os materiais coletados?**

*R: Serão arquivadas por 5 anos com o pesquisador e depois destruídos.*

**6.10. Qual a "lei" que fala sobre os direitos do participante de uma pesquisa?**

*R.: São, principalmente, duas normas do Conselho Nacional de Saúde: a Resolução CNS 466/2012 e a 510/2016. Há, também uma cartilha específica para tratar sobre os direitos dos participantes. Todos esses documento podem ser encontrados no nosso site ([www2.uesb.br/comitedeetica](http://www2.uesb.br/comitedeetica)).*

**6.11. E se eu precisar tirar dúvidas ou falar com alguém sobre algo acerca da pesquisa?**

*R: Entre em contato com o(a) pesquisador(a) responsável ou com o Comitê de ética. Os meios de contato estão listados no ponto 7 deste documento.*

**7. CONTATOS IMPORTANTES:**

**Pesquisador(a) Responsável:** Alice Angélica Mafra.

**Endereço:** Rua Cláudia Botelho, nº 17, Vitória da Conquista.

**Fone:** 77 98121-3536 / **E-mail:** mafraalice5@gmail.com

**Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB)**

Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, 1º andar do Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP). Jequié-BA. CEP 45208-091.

Fone: (73) 3528-9727 / E-mail: [cepjq@uesb.edu.br](mailto:cepjq@uesb.edu.br)

Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira, das 08:00 às 17:00

**8. CLÁUSULA DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Concordância do participante ou do seu responsável)**

Declaro, para os devidos fins, que estou ciente e concordo

**em participar do presente estudo;**

**com a participação da pessoa pela qual sou responsável.**

Ademais, confirmo ter recebido uma via deste termo de consentimento e asseguro que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Rio de Contas, Ba, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
*Assinatura do(a) participante (ou da pessoa por ele responsável)*



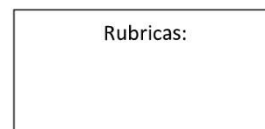
Impressão Digital  
*(Se for o caso)*

#### **9. CLÁUSULA DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR**

Declaro estar ciente de todos os deveres que me competem e de todos os direitos assegurados aos participantes e seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro ter feito todos os esclarecimentos pertinentes aos voluntários de forma prévia à sua participação e ratifico que o início da coleta de dados dar-se-á apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, competente.

*Vitória da Conquista,* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
*Assinatura do(a) pesquisador*



## ANEXO 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) DO JORNALISTA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

CARO(A) SENHOR(A),

CONVIDAMOS o(a) senhor(a) (ou à pessoa pela qual o(a) Sr.(a) é responsável) para participar de uma pesquisa científica.

Por favor, leia este documento com bastante atenção e, se você estiver de acordo, rubricue as primeiras páginas e assine na linha “Assinatura do participante”, no ponto 8.

#### 1. QUEM SÃO AS PESSOAS RESPONSÁVEIS POR ESTA PESQUISA?

1.1. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: *Alice Angélica Mafra.*

1.2. ORIENTADOR/ORIENTANDO: *Denise Aparecida Brito Barreto.*

#### 2. QUAL O NOME DESTA PESQUISA, POR QUE E PARA QUE ELA ESTÁ SENDO FEITA?

##### 2.1. TÍTULO DA PESQUISA

*Memória e Experiência dos Profissionais da Educação Docentes do Colégio Centro Integrado de Educação e Assistência-CIRCEA*

##### 2.2. POR QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Justificativa):

*Como moradora da cidade de Rio de Contas, cresci ouvindo testemunhos a respeito do Colégio Centro Integrado de Educação e Assistência-CIECA, entretanto, como o colégio foi desativado em 2007, não tive oportunidade de experienciar aquele espaço. Além disso, mesmo com sua desativação, pode-se perceber e o Colégio ainda permanece presente na memória social do município e teve um papel importante na construção da história de Rio de Contas, local onde se localizava.*

##### 2.3. PARA QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Objetivos):

*O objetivo é analisar as memórias e experiências dos profissionais da educação que atuaram no CIRCEA no período de 1959, momento que a escola foi criada, até 2007, ano de sua desativação.*

#### 3. O QUE VOCÊ (OU O INDIVÍDUO SOB SUA RESPONSABILIDADE) TERÁ QUE FAZER? ONDE E QUANDO ISSO ACONTECERÁ? QUANTO TEMPO LEVARÁ? (Procedimentos Metodológicos)

##### 3.1 O QUE SERÁ FEITO:

*A pesquisa ocorrerá no município de Rio de Contas, local em que o Colégio se situava.*

*Inicialmente será realizado um levantamento documental no Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, no intuito de buscar documentos, periódicos, jornais e revistas que referencie o CIRCEA. Posteriormente serão realizadas as entrevistas semiestruturadas com os participantes da pesquisa. Essas entrevistas serão realizadas de forma individual. Ex de direcionamento localizados no apêndice do projet: - Todos os dados foram obtidos pelo MEC e INEP? – A pesquisa de campo para coletar depoimentos ocorreu presencialmente? – Houve alguma consulta com o Estado ou Municípios? – Você, como jornalista teve qual sentimento ao realizar essa pesquisa?*

##### 3.2 ONDE E QUANDO FAREMOS ISSO:

*A pesquisa será realizada por meio de rede social devido a distância do sujeito da pesquisa, entre os meses de abril e maio de 2024.*

##### 3.3 QUANTO TEMPO DURARÁ CADA SESSÃO:

*Em média 1 hora cada entrevista.*

#### 4. HÁ ALGUM RISCO EM PARTICIPAR DESSA PESQUISA?

Segundo as normas que tratam da ética em pesquisa com seres humanos no Brasil, sempre há riscos em participar de pesquisas científicas. No caso desta pesquisa, classificamos o risco como sendo

MÍNIMO       MODERADO       ALTO

##### 4.1 NA VERDADE, O QUE PODE ACONTECER É: (detalhamento dos riscos)

*1. Como a pesquisa está atrelada a seres humanos, as suas falas, seus testemunhos, é relevante desenvolver esse processo ciente de que pode haver alguns contratemplos, alguns riscos que possam envolver os participantes. Como por exemplo a indisponibilidade, constrangimentos, timidez.*

##### 4.2 MAS PARA EVITAR QUE ISSO ACONTEÇA, FAREMOS O SEGUINTE: (meios de evitar/minimizar os riscos):

Cabe ao pesquisador analisar não apenas o visível, mas também as emoções de cada participante, saber identificar emoções e conduzir a entrevista semiestruturada de uma forma que não seja engessada, mas sim, trazendo liberdade para o participante se expressar. Além disso, a identidade de cada participante será preservada, serão utilizados na dissertação codinomes, para que essas pessoas não se sintam expostas. Além disso, caso algum participante não queira mais participar da pesquisa, sua decisão será acatada pela pesquisadora.

#### 5. O QUE É QUE ESTA PESQUISA TRARÁ DE BOM? (Benefícios da pesquisa)

##### 5.1 BENEFÍCIOS DIRETOS (aos participantes da pesquisa):

*Espera-se com essa pesquisa, dar voz a esses participantes, para que possam rememorar vivências no CIRCEA, como era o cotidiano escolar, quais as relações estabelecidas nesse espaço, bem como a relevância que esse colégio teve e tem para a comunidade de Rio de Contas, além da compreensão do impacto que as escolas desativadas tem para a sociedade.*

##### 5.2 BENEFÍCIOS INDIRETOS (à comunidade, sociedade, academia, ciência...):

*A pesquisa será desenvolvida no intuito de levar a gerações futuras um pouco da história do município de Rio de Contas e qual o papel do CIRCEA para a educação riocontense.*

#### 6. MAIS ALGUMAS COISAS QUE O(A) SENHOR(A) PODE QUERER SABER (Direitos dos participantes):

##### 6.1. Recebe-se dinheiro ou é necessário pagar para participar da pesquisa?

R: *Nenhum dos dois.* A participação na pesquisa é voluntária.

##### 6.2. Mas e se você acabar gastando dinheiro só para participar da pesquisa?

R: *O pesquisador responsável precisará lhe ressarcir estes custos.*

##### 6.3. E se ocorrer algum problema durante ou depois da participação?

R: *Voce pode solicitar assistência imediata e integral e ainda indenização ao pesquisador e à universidade.*

##### 6.4. É obrigatório fazer tudo o que o pesquisador mandar? (Responder questionário, participar de entrevista, dinâmica, exame...)

R: *Não.* Você só precisa participar daquilo em que se sentir confortável a fazer.

##### 6.5. Dá pra desistir de participar no meio da pesquisa?

R: *Sim.* Em qualquer momento. É só avisar ao pesquisador.

##### 6.6. Há algum problema ou prejuízo em desistir?

R: *Nenhum.*

**6.7. O que acontecerá com os dados que você fornecer nessa pesquisa?**

*R: Eles serão reunidos com os dados fornecidos por outras pessoas e analisados para gerar o resultado do estudo. Depois disso, poderão ser apresentados em eventos científicos ou constar em publicações, como Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses, artigos em revistas, livros, reportagens, etc.*

**6.8. Os participantes não ficam expostos publicamente?**

*R: Em geral, não. O(A) pesquisador(a) tem a obrigação de garantir a sua privacidade e o sigilo dos seus dados. Porém, a depender do tipo de pesquisa, ele(a) pode pedir para te identificar e ligar os dados fornecidos por você ao seu nome, foto, ou até produzir um áudio ou vídeo com você. Nesse caso, a decisão é sua em aceitar ou não. Ele precisará te oferecer um documento chamado "Termo de Autorização para Uso de Imagens e Depoimentos". Se você não aceitar a exposição ou a divulgação das suas informações, não o assine.*

**6.9. Depois de apresentados ou publicados, o que acontecerá com os dados e com os materiais coletados?**

*R: Serão arquivadas por 5 anos com o pesquisador e depois destruídos.*

**6.10. Qual a "lei" que fala sobre os direitos do participante de uma pesquisa?**

*R.: São, principalmente, duas normas do Conselho Nacional de Saúde: a Resolução CNS 466/2012 e a 510/2016. Há, também uma cartilha específica para tratar sobre os direitos dos participantes. Todos esses documento podem ser encontrados no nosso site ([www2.uesb.br/comitedeetica](http://www2.uesb.br/comitedeetica)).*

**6.11. E se eu precisar tirar dúvidas ou falar com alguém sobre algo acerca da pesquisa?**

*R: Entre em contato com o(a) pesquisador(a) responsável ou com o Comitê de ética. Os meios de contato estão listados no ponto 7 deste documento.*

**7. CONTATOS IMPORTANTES:**

**Pesquisador(a) Responsável:** *Alice Angélica Mafra.*

Endereço: *Rua Cláudia Botelho, nº 17, Vitória da Conquista.*

Fone: *77 98121-3536* / E-mail: *mafraalice5@gmail.com*

**Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB)**

Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, 1º andar do Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP). Jequiezinho. Jequié-BA. CEP 45208-091.

Fone: (73) 3528-9727 / E-mail: [cepjq@uesb.edu.br](mailto:cepjq@uesb.edu.br)

Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira, das 08:00 às 17:00

**8. CLÁUSULA DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Concordância do participante ou do seu responsável)**

Declaro, para os devidos fins, que estou ciente e concordo

em participar do presente estudo;

com a participação da pessoa pela qual sou responsável.

Ademais, confirmo ter recebido uma via deste termo de consentimento e asseguro que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Rio de Contas, Ba, \_\_\_\_\_

Página 3

\_\_\_\_\_  
*Assinatura do(a) participante (ou da pessoa por ele responsável)*



Impressão Digital  
*(Se for o caso)*

#### **9. CLÁUSULA DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR**

Declaro estar ciente de todos os deveres que me competem e de todos os direitos assegurados aos participantes e seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro ter feito todos os esclarecimentos pertinentes aos voluntários de forma prévia à sua participação e ratifico que o início da coleta de dados dar-se-á apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, competente.

*Vitória da Conquista,* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
*Assinatura do(a) pesquisador*

